



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**GURUPI-TO**

**MAIO DE 2017**



LAUREZ DA ROCHA MOREIRA  
Prefeito Municipal de Gurupi

ANTÔNIO SÁVIO NASCIMENTO BARBALHO  
Presidente da Fundação UnirG

PROFA. DRA. LADY SAKAY  
Reitora do Centro Universitário UnirG

PROFA. ME. JANNE MARQUES SILVEIRA  
Vice-Reitora do Centro Universitário UnirG

PROFA. DRA. MARCILENE DE ASSIS ALVES ARAUJO  
Pró-Reitor de Graduação e Extensão do Centro Universitário UnirG

PROF. DR. MARCOS GONTIJO DA SILVA.  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro Universitário UnirG

PROF. BERILO DE SOUSA LOPES  
Coordenadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UnirG

PROFA. SANDRA DE CÁSSIA AMORIM ABRÃO  
Coordenadora de Estágio do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UnirG

#### NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

BERILO DE SOUSA LOPES  
PRESIDENTE

MEMBROS  
LADY SAKAY  
MARIA LECI DE BESSA MATTOS  
MARLENE DE FREITAS JALES  
SANDRA DE CÁSSIA

**GURUPI- TO  
MAIO DE 2017**

## SUMÁRIO

<b>ESTRUTURA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b> .....	<b>4</b>
<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES</b> .....	<b>5</b>
1.1 O Centro Universitário UnirG .....	5
1.2 Dados Socioeconômicos da Região .....	6
1.3 Trajetória Institucional - 1985 a 2017 .....	7
<b>2. CONCEPÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>10</b>
2.1 Apresentação .....	10
2.2 Justificativa .....	11
2.3 Princípios Norteadores do Projeto .....	13
2.4 Objetivos do Curso .....	16
2.4.1 Geral .....	16
2.4.2 Específicos .....	16
2.5 Perfil do Egresso .....	16
2.6 Formas de acesso ao Curso .....	18
2.7 Representação Gráfica do Perfil de Formação .....	19
2.8 Estrutura do Curso .....	21
2.8.1 Regime Acadêmico e Prazo de Integralização Curricular .....	21
2.8.2 Organização Curricular .....	22
2.9 Critério de aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores.....	2
2.10 Metodologia do ensino .....	2
2.11 Serviços de apoio aos discentes .....	5
2.12 Certificados e diplomas .....	11
2.13 Administração Acadêmica do Curso .....	12
2.13.1 Coordenação.....	12
2.13.2 Docentes .....	14
2.13.3 Corpo Técnico-Administrativo .....	27
2.13.4 Formas de participação do Colegiado do Curso e NDE .....	27
2.13.5 Infraestrutura.....	29
2.14 Procedimentos de avaliação .....	39
2.14.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem .....	39
2.14.2 Sistema de avaliação do projeto do curso: .....	42
2.14.3 Avaliação Institucional .....	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>45</b>
<b>ANEXO I MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b> .....	<b>48</b>
<b>ANEXO II MANUAL DE NORMAS DE TCC</b> .....	<b>76</b>
<b>ANEXO III CURRÍCULO LATTES</b> .....	<b>111</b>
<b>ANEXO IV ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> .....	<b>117</b>

## **ESTRUTURA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário UnirG foi elaborado por base na Resolução CNE/CES N°1, de 15 de maio de 2006, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia e dá outras providências, levando em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional e considerando o que estabelece a Resolução N° 175, de 09 de setembro de 2013, publicada no Diário Oficial N° 4.015 de 29 de novembro de 2013 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins e Resolução do Conselho Superior – CONSUP, N° 34, de 26 de novembro de 2015.

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES**

O Centro Universitário UnirG é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins. É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG, entidade de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias. A Fundação é gerida por um Presidente que atualmente é exercida pelo professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento, desde 2013.

A base legal da mantenedora:

Nome da Instituição: Fundação UnirG

Sigla: UNIRG

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi - TO

CNPJ: 01.210.830/0001-06

Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II

CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins

Telefone: (063) 3612-7500

Ramal: 7515/7517

E-mail: presidencia@unirg.edu.br

webmail: [www.unirg.edu.br](http://www.unirg.edu.br)

### **1.1 O Centro Universitário UnirG**

A UnirG é uma das maiores instituições de ensino superior do Tocantins e, atualmente, dispõe de 435 (quatrocentos e trinta e cinco) funcionários, entre técnico-administrativos e estagiários, além de 305 (trezentos e cinco) professores.

A gestão do Centro Universitário UnirG é realizada por uma Reitoria eleita pelos seus pares. A atual gestão foi reeleita para o biênio 2017/2018, sendo a Reitoria representada pela professora doutora Lady Sakay e na vice-reitoria a professora mestra Janne Marques Silveira. Na Pró-Reitoria de Graduação e

Extensão está a professora doutora Marcilene de Assis Alves Araujo e na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação o professor doutor Marcos Gontijo da Silva.

O regime de trabalho é definido no Plano de Carreira e Remuneração dos Docentes de Ensino Superior da Fundação, instituído pela Lei nº. 1.755, de 21 de maio 2008, mediante Resolução Nº. 006/2010, de 08 de julho 2010 do CONSUP, o qual aprova o enquadramento dos docentes da UnirG. Seguem as informações referentes à Base Legal do Centro Universitário UnirG.

Nome da Instituição: Centro Universitário UnirG

Sigla: UNIRG

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterados pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e nº 1699 de 11/07/2007 do Município de Gurupi - TO

Município: Gurupi UF: Tocantins – TO

Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432

Bairro: Engenheiro Waldir Lins II

CEP: 77.402-110

Telefone: (063) 3612-7500 Ramal: 7619

E-mail: reitoria@unirg.edu.br

Web: [www.unirg.edu.br](http://www.unirg.edu.br)

## **1.2 Dados Socioeconômicos da Região**

Localizada na Mesorregião Ocidental do Estado do Tocantins, o município de Gurupi, encontra-se a 245 km de Palmas (capital do Estado), a 609 km de Goiânia e a 742 km de Brasília, no limite divisório de águas entre as bacias do Rio Araguaia e do Rio Tocantins. Com uma área total de 1.836 km<sup>2</sup>, Gurupi está a 287 m de altitude e a 130 quilômetros da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo. A região é cortada pela BR-153 que liga as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste ao Norte e pela BR-242 que liga as regiões Leste e Oeste do país, passando pelo Centro-Oeste.

É o terceiro município do Estado cuja, população estimada é de 78.525 habitantes (IBGE, 2012), sendo 97,71% residente na zona urbana e 2,29% na rural. Em arrecadação de impostos, fica atrás apenas de Palmas e Araguaína, sendo

considerado um polo gerador de desenvolvimento na região Sul do Tocantins. As suas principais fontes de renda são a pecuária e a agricultura, seguidas do comércio e prestação de serviços, os quais têm crescido significativamente.

O potencial de desenvolvimento da cidade pode ser visualizado pelos registros na Junta Comercial do Tocantins, sendo: 6.611 empresas sediadas em Gurupi, das quais 3.736 atuam no comércio, 691 no setor de indústria e 2.184 na prestação de serviços (JUCETINS, 2013). Outro fator determinante para o desenvolvimento local e regional, é a expansão do Centro Universitário UnirG com clínicas-escolas, ambulatório, núcleo de prática jurídica e empresa Júnior onde são desenvolvidas as atividades acadêmicas dos cursos de graduação e atendimento à comunidade. Nessa perspectiva, Gurupi consolidou-se como polo universitário sendo o ensino superior uma das molas propulsoras da economia local.

O Centro Universitário UnirG tem como missão institucional “Ser um Centro Universitário comprometido com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social”. E, atualmente, tem uma representatividade de 4.114 (quatro mil, cento e quatorze) acadêmicos matriculados, nos dezessete cursos de graduação nas áreas de ciências sociais aplicadas, educação, exatas, negócios e saúde: Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Enfermagem, Engenharia Civil, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Letras, Medicina, Odontologia, Pedagogia, Psicologia (Bacharelado e Licenciatura) e também o Curso de Graduação Tecnológica em Sistemas para Internet.

### **1.3 Trajetória Institucional - 1985 a 2017**

O atual Centro Universitário UnirG é parte de um processo histórico resultante de 32 (trinta e dois) anos de existência. Iniciou sua trajetória como faculdade isolada então denominada Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), mantida pela Fundação Educacional de Gurupi (FEG) no período compreendido entre 1985 a 1997. Neste período eram ofertados dois cursos de graduação: Pedagogia e Direito. Em 1992 foram implementados mais dois cursos Administração e Ciências Contábeis. Em 1999 foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras para atender professores da rede municipal de Gurupi e de

outras localidades. Desse projeto resultou a criação e a respectiva autorização para oferta regular do curso de Letras com a habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectiva Literatura, ainda, nesse ano, inicia-se o curso de Direito Matutino.

Em 2000, visando ao atendimento das demandas locais inicia-se o curso de Licenciatura em Educação Física. A da pesquisa foi institucionalizada pela primeira vez em 2000, por meio da criação de uma Coordenadoria de Pesquisa e Extensão – COPPEX. Teve seu primeiro marco histórico: a realização da I Mostra de Produção Científica da então FAFICH.

Em 2001 foram criados os cursos de Ciência da Computação, Odontologia, Fisioterapia e de Comunicação Social – Jornalismo. A Faculdade passou a contar, portanto, com 11 (onze) cursos, 1.811 (hum mil oitocentos e onze) discentes e 78 (setenta e oito) docentes. Em 2002, foram criados os cursos de Enfermagem e Medicina. A instituição passou então a ter 13 (treze) cursos, 3.449 (três mil quatrocentos e quarenta e nove) alunos e 110 (cento e dez) docentes.

Em 2003, com respaldo na Lei Municipal nº 1.566, a FAFICH teve sua denominação alterada para Faculdade UnirG que contava com 3.323 (três mil trezentos e vinte três) alunos matriculados, 159 (cento e cinquenta e nove) docentes. Ocasão em que também foi criada a habilitação em Publicidade e Propaganda do curso de Comunicação Social.

Em 2004, com os 13 (treze) cursos e seus 3.980 (três mil novecentos e oitenta) alunos e 213 (duzentos e treze) professores, houve a reestruturação do Estatuto da FEG que passou a se chamar UnirG e a ter a estrutura administrativa reformulada, com redefinição da sua missão institucional compartilhada pelo Centro Universitário. De 2003 até 2016 foram captados cerca de 5,4 milhões de reais junto a instituições governamentais como FINEP (desenvolvimento da ciência e tecnologia no Estado do Tocantins), Proinfra, CNPq, SEBRAE, Caixa Econômica Federal, TRT, Banco do Brasil, IEL, Energias do Brasil, ANEEL e empresas privadas como ENERPEIXE S.A, Capes.

Ainda em 2004, a UnirG aprovou projeto no edital 035/2004 do CNPq, para capacitação de seu Conselho de Ética em Pesquisa (CEP), tornando-se o primeiro do sul do estado do Tocantins e que está em vigência até os dias atuais e encontra-se regulamentado.



Como marco institucional nos anos de 2005 e 2007 foi realizado concurso para os cargos de professores do Ensino Superior. Neste mesmo ano foi implantada a Comissão Própria de Avaliação (CPA) encarregada da auto avaliação institucional. Outro marco importante em 2007 foi a concretização de uma idealização concebida há muitos anos, o credenciamento da Faculdade para análise do Conselho Estadual de Educação, consolidado em documento intitulado Credenciamento – Faculdade UnirG para Centro Universitário no ano de 2008, sendo o primeiro genuinamente tocantinense. Evidenciou-se com este passo fundamental na história institucional, a boa qualidade do ensino oferecido, comprovada por processos avaliativos, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidos à comunidade universitária. Assim credenciada, a UnirG passou a desfrutar de autonomia para, entre outras ações, criar e organizar, em sua sede, cursos e programas de educação superior.

No ano de 2014 a instituição alavancou na área da construção civil, com a criação do Curso de Engenharia Civil. O curso atende uma demanda regional, tendo como objetivo principal a formação de um profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção na área da engenharia, com ações de projetos, controle de obra, planejamento, orçamento tendo responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

Em 2014/1 foi criado também o Curso Tecnológico de Sistemas Para Internet, o qual visa atender aos anseios do mercado de trabalho com mão-de-obra especializada e indispensável à política de desenvolvimento da Região Sul do Estado do Tocantins, bem como nacionalmente. O curso é voltado para formar profissionais capazes de projetar, documentar, testar, implantar e administrar sistemas para internet de acordo com os padrões adotados pela indústria.

Neste ano de 2017, o Centro Universitário UnirG encontra-se em processo de credenciamento com vistas ao atendimento dos requisitos para se tornar Universidade.

## 2. CONCEPÇÃO DO CURSO

### 2.1 Apresentação

O Curso de Pedagogia do Centro Universitário UnirG é um curso de licenciatura oferecido na modalidade presencial, que forma profissionais para atuar na docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Possui como endereço de funcionamento o Campus 1, onde desenvolve a maior parte de suas atividades, situado na Av. Antônio Nunes da Silva 2195 Qd. – e Lt.\_\_\_\_, no Bairro do Parque das Acácias, e o Campus 2, onde desenvolve atividades pontuais, situado na Av. Rio de Janeiro 1538 Qd. 326 Lt.3 e 4 no Centro de Gurupi. As atividades de estágio são realizadas nas escolas públicas e particulares que oferecem Educação Infantil e Ensino Fundamental.

#### Quadro 01 – Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
FAFICH	Autorização	Resolução – CEE-GO nº 150/85 Resolução CEE - TO nº 108/91 Resolução CEE - TO nº 030/99 Decreto CEE nº 1048/00 Resolução CEE-TO nº 084/01 Decreto CEE nº 1575/02	
	Reconhecimento	Portaria MEC nº 115/90 Portaria MEC nº 1064 Parecer CEE - TO nº 120 / 91 Parecer CEE – TO nº 045/99 Parecer CES nº 031/2000 Parecer CES nº 191/2001 Parecer CES nº 194/2002	
	Renovação de Reconhecimento	Decreto CEE nº 3.290/2008 Decreto CEE nº 3.360 / 2008	
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	Renovação de Reconhecimento	Decreto No. 5.179, de 29 de dezembro de 2014.	05 anos

Fonte: Secretaria Acadêmica do Centro Universitário UnirG

## **2.2 Justificativa**

A sociedade brasileira defronta-se hoje com o processo de globalização, avanço da tecnologia, da ciência e utilização de novas linguagens que desencadeiam progressivamente transformações, exigindo cada vez mais de seus cidadãos um nível de escolarização e conhecimento especializado que apontam a necessidade de práticas sociais que de fato os capacitem como sujeitos e protagonistas do seu agir e fazer, e contribua para o efetivo exercício da cidadania e profissional.

É nesse novo cenário que se situa o Curso de Pedagogia do Centro Universitário UnirG, oferecido em Gurupi, uma cidade do sul do Tocantins com aproximadamente 90.000 habitantes. Esta cidade possui as mesmas necessidades e carências de inúmeras cidades do nosso grande país, no que se refere ao âmbito educacional.

É nessa realidade do sul tocantinense, que o Curso de Pedagogia em sintonia com a LDB nº 9.394/96, com as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como, as Diretrizes Curriculares Nacionais do próprio curso, delineia uma proposta diferenciada para uma região tão carente de profissionais capacitados para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Necessário se faz ressaltar, que o Curso de Pedagogia do Centro Universitário UnirG possui uma trajetória consolidada nos últimos trinta e dois anos que foi se modificando e se adequando às grandes mudanças e transformações que o Brasil vivenciou nessas três últimas décadas.

Entender o seu papel e importância hoje, bem como o sentido maior de sua existência na região sul tocantinense, exige o conhecimento prévio dos dispositivos legais que regulamentam a formação do pedagogo no atual contexto.

Segundo as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área

de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. Amplia-se, assim, substancialmente, tanto o papel do profissional da educação como o papel da própria escola, colocando-os como elementos dinâmicos plenamente integrados na vida social mais ampla.

Exposto inicialmente os pressupostos legais que fundamentam a formação do pedagogo em âmbito nacional, podemos avançar na compreensão da essência do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UnirG.

Inicialmente, precisamos explicitar como diretriz norteadora do Curso, a formação de alto nível do pedagogo, alicerçada numa sólida fundamentação teórica nas dimensões históricas, filosóficas, psicológicas, políticas, sociológicas e didático-pedagógica, essenciais no exercício da profissão, articulada indissociavelmente à formação prática decorrente de conhecimentos e vivências incorporados durante toda a consolidação da proposta curricular do curso.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia busca atender aos desafios exigidos pela sociedade brasileira contemporânea, que requer um profissional capacitado a enfrentar os desafios educacionais do presente, desempenhando funções diversificadas, isto é, além da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, espera-se que o pedagogo esteja habilitado para o exercício de funções de coordenação de áreas, temas ou projetos e gestão e planejamento de ações no âmbito dos sistemas de ensino.

Para que isso ocorra, é importante possibilitar ao graduando, durante a sua formação, múltiplas oportunidades de contato com a realidade escolar, de modo a conhecer as verdadeiras exigências da prática docente. No entanto, é igualmente relevante que ele tenha, na ambiência da universidade, possibilidades de experimentar situações criativas e inovadoras, fazendo uso de laboratórios didáticos e de acervos especializados.

Os pressupostos pedagógicos que sustentam o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia baseiam-se nos fundamentos efetivos de interdisciplinaridade e flexibilização curricular que permitam o desenvolvimento da progressiva autonomia intelectual do aluno, condição necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento.

Diante do exposto, percebe-se que a formação do docente oferecida pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário UnirG para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como, em muitos outros ambientes do contexto escolar e não escolares, nesta região, em todo o Tocantins e porque não dizer, em todo o Brasil é essencial e imprescindível para o avanço e desenvolvimento social e produtivo brasileiro.

### **2.3 Princípios Norteadores do Projeto**

Para atender ao atual contexto em uma sociedade tecnológica e multiconectada, globalizada com informações sendo processadas de forma rápida através de variadas plataformas, a formação do profissional precisa dialogar com essa nova configuração de sociedade para poder atuar e preparar adequadamente, esse novo perfil profissional.

Nesse novo contexto, no sistema escolar contemporâneo, o trabalho docente adquiriu uma grande complexidade e exige hoje, uma formação docente diferenciada.

Exige-se do professor a responsabilidade pela elaboração de suas ações e em decorrência, a capacitação sobre elementos determinantes de seu trabalho que não se esgotam na transmissão de conhecimentos e na docência.

Exige-se que saiba articular conhecimentos sobre problemas específicos dos alunos e suas aspirações, sobre o trabalho coletivo a ser desenvolvido com seus pares e sobre o desencadeamento de ações que envolvem toda a unidade escolar por um longo período de tempo, entre outras.

Em síntese, pretende-se que o conhecimento, anteriormente limitado às habilitações específicas e segmentado em funções técnicas, seja incorporado à formação de todo pedagogo, de modo a prepará-lo para os desafios próprios das

unidades escolares e mesmo para o prosseguimento na carreira docente, ocupando funções de gestão e avaliação do ensino.

Além disso, o grande desafio que se apresenta hoje aos educadores são os baixos níveis de aprendizagem aferidos pelos alunos do Ensino Fundamental em diferentes processos avaliativos.

A formação inicial do professor deve atender às necessidades sociais de aquisição da leitura, escrita e conhecimentos gerais que serão a base das aquisições posteriores e também da participação ativa e consciente na sociedade.

Há alguns anos tratava-se de racionalizar as unidades escolares aparelhando-as para o atendimento do aumento de vagas e gestão dos recursos e problemas daí advindos.

Hoje, inverte-se o problema e o grande desafio é fazer com os anos de escolarização inicial impliquem aprendizagem de qualidade e relação significativa com o conhecimento. Portanto, a formação inicial de professores oferecida pelas instituições públicas de ensino superior devem responder a essa demanda com responsabilidade e qualidade.

Na organização curricular aqui proposta, o conteúdo, caracterizado prioritariamente como conceitual e teórico que tem origem em diferentes áreas do conhecimento já estabelecidas, deve ser mobilizado para a busca constante da compreensão de situações educativas específicas, isto é, dos desafios cotidianos próprios da situação de ensinar e aprender, possibilitando que o futuro profissional possa transformar seu conhecimento em instrumento a serviço da aprendizagem dos alunos e de seu próprio avanço e autonomia.

Além dos conteúdos que permitem a compreensão da educação como um complexo processo, envolvendo múltiplos agentes e determinações, o futuro pedagogo deverá ter conhecimentos próprios ao ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, que lhe permitam propor programas, projetos e atividades específicas de cada uma das áreas de conhecimento já estabelecidas e determinadas legalmente, com vistas a garantir aos alunos uma base sólida e homogênea de conhecimentos matizada pelos contextos particulares e específicos de sua atuação.

Entende-se que tal formação para a docência deve possibilitar uma reflexão aprofundada sobre a produção do conhecimento científico em suas diferentes modalidades e, acima de tudo, deverá proporcionar ao futuro professor condições de

experimentação e ensaio sobre "como ensinar", isto é, como transformar objetos de conhecimento em objetos de ensino, transpostos em atividades sequenciadas e exercícios passíveis de avaliação. Dadas as características desse nível de atuação profissional, qual seja, notadamente multidisciplinar, a articulação e o planejamento das atividades e ações deve constituir-se em elemento formativo decisivo para o qual concorrem tanto a formação geral adquirida quanto a formação específica e o domínio do conteúdo a ser ensinado.

Ao lado do conhecimento conceitual e teórico, mas não separado ou desarticulado dele, a formação do pedagogo deve contemplar também conhecimento de tipo experiencial.

Assim, considerando a prática como uma dimensão importante do conhecimento, pretende-se articular a reflexão e o exercício da atividade profissional investigativa baseada em situações-problema, no desenvolvimento de projetos específicos e em simulações didáticas.

Entende-se que esta articulação não pode prescindir da realidade escolar tal como se apresenta nas unidades escolares, mas, ao mesmo tempo, deve-se propiciar oportunidade para o exercício de situações criativas e inovadoras, fazendo uso de laboratórios didáticos, acervo especializado e outros recursos disponíveis no processo formativo.

Dessa forma, a formação do pedagogo assume a docência como base, devendo ser integrada e multidisciplinar, não fragmentada em habilitações. Incorpora a gestão como componente central da formação ampliando a perspectiva de formação para além da visão disciplinar tendo a pesquisa e o estágio curricular como eixo central.

Isso exposto podemos afirmar que os princípios norteadores do curso são:

- A valorização do trabalho pedagógico como base da formação do pedagogo.
- Formação teórica articulada de forma multi e interdisciplinar de maneira que permita a compreensão da educação em todas as dimensões, seja escolar e não escolar.
- A pesquisa como eixo de formação não se limitando a disciplinas específicas, mas perpassando a discussão e produção de conhecimento em todas as disciplinas e atividades de extensão ligadas à Área da Educação.

- As práticas e o estágio como eixos de formação que permitem a indissociabilidade teoria-prática, desenvolvidos diretamente nos espaços escolares e não escolares.
- Possibilidade de ampliação e aprofundamento de conhecimentos com a adoção de um currículo flexível.

## **2.4 Objetivos do Curso**

### **2.4.1 Geral**

- Trabalhar na produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

### **2.4.2 Específicos**

- Formar profissionais de educação por meio de uma sólida formação teórica e pela iniciação à prática docente;
- Atuar na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica e demais atividades do processo educativo.

## **2.5 Perfil do Egresso**

O atual contexto educacional reflete as muitas mudanças que marcaram o cenário educacional nos últimos anos, e especificamente, o Curso de Pedagogia, do Centro Universitário UnirG, para atender às diretrizes curriculares do curso propõe que seus egressos apresentem o seguinte perfil:

- contribuir com a inserção social crítica e construtiva das crianças na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;
- apresente competências de interpretação profunda e detalhada daquilo que se lê;
- habilidade de comunicação oral e escrita na disseminação do conhecimento e de informação;



- trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- atuar com ética e compromisso com vista à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- capacidade de utilização de tecnologias educacionais e comunicação assistivas como Libras e Braille;
- conhecimento teórico científico para estruturar e direcionar o trabalho pedagógico de docência e gestão nos diferentes níveis de ensino e sistemas educacionais;
- domínio da pesquisa como elo integrador entre a sua formação e as necessidades educativas da comunidade em que atua;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando e trabalhando as diferenças;
- desenvolver trabalho em equipe;
- participar da gestão das instituições educacionais;
- utilizar instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- decodificar e utilizar os códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, jovens e adultos, além do trabalho didático com conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização.

Outro desafio importante é fortalecer o curso para enfrentar sabiamente as tendências mais negativas em direção à desqualificação da profissão e a desvalorização social do magistério. Tais tendências dizem respeito tanto às condições materiais quanto ao processo de desvalorização enquanto profissional, em que os professores cada vez mais se limitam a operadores do ensino, sendo relegados a um papel mais e mais alienado.

No enfrentamento desse desafio, cabe ao pedagogo contribuir na tarefa de democratização do acesso aos conhecimentos, visando, entre outros objetivos, a promoção da melhoria nas condições de vida das pessoas.

Essa ideia de *continuum* obriga ao estabelecimento de um fio condutor que vá produzindo os sentidos e explicitando os significados ao longo de toda a vida profissional, por meio de um processo constante de reflexão na e sobre a ação.

Destaca-se, nesse processo de desenvolvimento ao longo da vida, a importância e o papel da formação inicial que tem a universidade como seu “*locus*” privilegiado.

É nesse contexto que o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIRG se insere, buscando a formação do profissional para atuar nessa nova realidade que a cada momento exige do educador mais habilidades e competências.

## **2.6 Formas de acesso ao Curso**

O acesso ao curso atualmente se dá por meio de transferência, vestibular, portadores de diploma e resultado do ENEM.

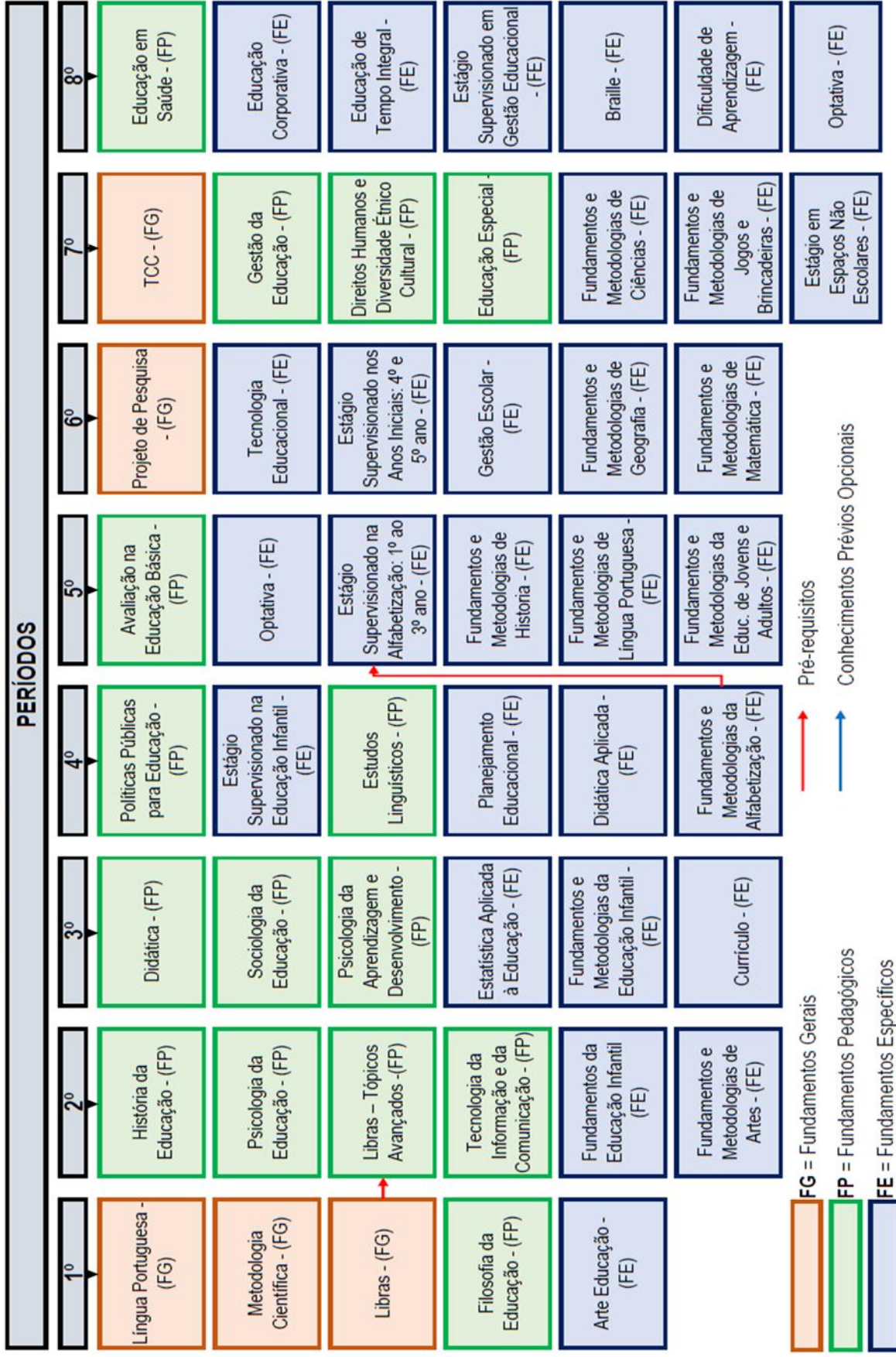
Tendo em vista que o curso de Pedagogia integra a Área de Educação que abrange a formação de professores, propõe-se que além do vestibular tradicional e ENEM oferecidos pela Instituição, as vagas remanescentes desse processo tenham uma forma de ingresso diferenciada, a qual não atenda somente ao público jovem advindo do Ensino Médio, mas também ao público da EJA e aos profissionais que já atuam na Educação e não possuem formação na área.

A IES está elaborando uma proposta para ampliar as formas de acesso aos cursos por ela ofertados, tendo uma atenção especial aos cursos de licenciatura. As principais formas de acesso que estão em estudo são: 50% das vagas para os alunos oriundos de escolas públicas; sistema de cotas: sociais, raciais – Lei de cotas; avaliação de mérito por meio do histórico escolar; verificar a possibilidade de adesão ao Sistema de Seleção Unificada – SISU.

O Curso de Pedagogia tem desenvolvido a ação intitulada Parada Pedagógica com o intuito captar alunos para as licenciaturas, estando neste ano 2014/1 em sua décima quinta edição.

## **2.7 Representação Gráfica do Perfil de Formação**

# REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



## **2.8 Estrutura do Curso**

### **2.8.1 Regime Acadêmico e Prazo de Integralização Curricular**

O Curso de Pedagogia oferece atualmente, 100 vagas anuais no período noturno, sendo que cinquenta (50) vagas são oferecidas no primeiro semestre, e cinquenta (50) vagas, no segundo semestre de cada ano.

A seleção dos alunos ocorre por processo seletivo de vestibular, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

O Curso conta com um programa de bolsas de estudos, o CrediUnirG, por meio da Fundação UnirG, que financia 50% do curso, para que após a formação, o aluno comece a fazer os pagamentos.

Nos últimos anos a relação candidato-vaga vem diminuindo significativamente, porém neste momento ainda não contamos com nenhuma avaliação sistematizada sobre esse fenômeno que não é restrito ao Curso de Licenciatura em Pedagogia. De modo geral, a situação também está acontecendo em outros Cursos de Licenciatura e Bacharelado da UnirG, bem como em outras IES, principalmente, com uma agressiva concorrência dos cursos oferecidos à distância.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico, fixado pelo Centro Universitário, enquanto que as matrículas nas disciplinas podem ser feitas por disciplinas, sendo exigido o mínimo de dezesseis (16) créditos para a consolidação da mesma.

O Curso de Pedagogia possui uma carga horária total 3.205 horas, distribuídas em aulas teóricas e práticas, Estágio Supervisionado e Atividades Complementares. O aluno terá prazo mínimo de 04 anos e máximo de 07 anos para integralização curricular. O aluno realizará os Estágios Curriculares Supervisionados fora do período de aulas, ou seja, no horário de funcionamento de Creches, Pré-escolas e Escolas que ofereçam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## **Quadro Síntese do Regime Acadêmico e Prazo de Integralização Curricular do Curso de Pedagogia**

<b>Curso:</b> Licenciatura em Pedagogia	<b>Vigência:</b> a partir de 2017.2
<b>Período:</b> Noturno	<b>Atividades Complementares:</b> 100 horas
<b>Total de Créditos:</b> 207	<b>Duração Mínima:</b> 08 semestres (04 anos)
<b>Carga Horária Total:</b> 3.205 horas	<b>Duração máxima:</b> 12 semestres (06 anos)

### **2.8.2 Organização Curricular**

Esta nova proposta curricular possui características bem peculiares pois possui o foco no fortalecimento da práxis pedagógica no âmbito da sala de aula, potencializa uma ação contextualizada, intencional e criativa no processo de ensino e aprendizagem, e atende Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para os cursos de licenciatura.

O curso agora apresentado, estrutura-se com 49 disciplinas, sendo 47 obrigatórias e 2 optativas a serem cursadas pelo aluno no rol específico que compõem a estrutura curricular.

A fim de operacionalizar as diretrizes curriculares nacionais para a formação do licenciado já citado anteriormente, o curso foi estruturado com um rol de disciplinas obrigatórias que devem ser cumpridas pelo aluno a fim de garantir uma formação em Pedagogia, que assegure a aquisição dos conhecimentos necessários ao exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como, uma atuação profissão em espaços não escolares, que exigem a presença do pedagogo.

Compõem os Fundamentos Gerais, um conjunto formado por cinco (5) disciplinas que são oferecidas em todos os cursos do Centro Universitário UnirG, no decorrer da graduação.

Os Fundamentos Pedagógicos constituem-se por um conjunto de quinze (15) disciplinas conhecidas tradicionalmente como fundamentos da educação, voltado especificamente para a formação docente que, articulados entre si, possibilitam a preparação para o exercício das funções exigidas no trabalho educativo.

Os Fundamentos Específicos, constituído por um conjunto de vinte e nove (29) disciplinas que irão definir claramente o perfil docente que almejamos formar, e por que não dizer, a base mais sólida da formação do pedagogo para atuar na docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As disciplinas obrigatórias componentes dos Fundamentos Gerais (FG) são: Língua Portuguesa, Língua Portuguesa, Metodologia Científica, Libras, Projeto de Pesquisa e TCC - (FG).

As disciplinas obrigatórias que compõem os Fundamentos Pedagógicos (FP) são: Filosofia da Educação, História da Educação, Psicologia da Educação, Libras Tópicos Avançados, Tecnologia da Informação e da Comunicação, Didática, Sociologia da Educação, Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento, Políticas Públicas para Educação, Estudos Linguísticos, Avaliação na Educação Básica, Gestão da Educação, Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural, Educação Especial e Educação em Saúde.

Por último, e parte mais densa da proposta, as disciplinas obrigatórias que compõem os Fundamentos Específicos (FE): Arte Educação, Educação Ambiental, Fundamentos e Metodologias de Artes, Estágio em Espaços Não Escolares, Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil, Currículo, Estágio Supervisionado na Educação Infantil, Planejamento Educacional, Didática Aplicada, Fundamentos e Metodologias da Alfabetização, Estatística Aplicada à Educação, Estágio Supervisionado na Alfabetização: 1º ao 3º Ano, Fundamentos e Metodologias de História, Fundamentos e Metodologias de Língua Portuguesa, Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos, Tecnologia Educacional, Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais: 4º e 5º ano, Gestão Escolar, Fundamentos e Metodologias de Geografia, Fundamentos e Metodologias de Matemática, Fundamentos e Metodologias de Ciências, Fundamentos e Metodologias de Jogos e Brincadeiras, uma Optativa, Educação Corporativa, Educação de Tempo Integral, Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, Braille, Dificuldade de Aprendizagem e mais uma Optativa.

Na consolidação da carga horária desta nova estrutura curricular, para potencializar a formação e intensificar a vivência e o conhecimento da realidade educacional e do contexto escolar, foi intensificado em toda a estrutura curricular, a oferta de atividades práticas, corporificadas mediante a oferta de parte da carga em atividades práticas. Temos ainda, a Prática como Componente Curricular (PCC), que

potencializa a formação do professor, dando ênfase no conhecimento e no cotidiano da escola e da sala de aula, com parte da carga horária do curso, disponibilizada para ser vivenciada em atividades práticas. O curso possui ainda, uma parte da carga horária para ser cumprida com atividades à distância, ou seja, atividade orientada ministrada à distância (EAD).

Enfim, temos uma estrutura bem diversificada, que busca oportunizar ao acadêmico de Pedagogia uma formação rica nos aspectos teóricos e práticos que permeiam todo o processo de ensinagem e aprendizagem.

## ESTRUTURA CURRICULAR Nº 12

### CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

*Aprovada pela Resolução CONSUP n.º \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.*

Curso: <b>Pedagogia - Licenciatura</b> Período: <b>Noturno</b> Vigência: <b>A partir de 2017/2</b> Duração: <b>04 anos</b> Duração Mínima: <b>08 semestres (04 anos)</b> Duração máxima: <b>12 semestres (06 anos)</b> Carga Horária Teórica: <b>2.400 horas</b> Carga Horária Prática: <b>210 horas</b> Carga Horária EAD: <b>495 horas</b> Total <b>parcial</b> de horas do Curso: <b>3.105 horas</b>				Atividades Complementares: <b>100 horas</b> Estágio Supervisionado: <b>300 horas</b> Prática como Componente Curricular: <b>400 horas</b> Disciplinas Optativas: <b>120 horas (08 créditos)</b> <b>Carga horária total do Curso: 3.205 horas</b> Total de créditos: 160 (T) + 14 (P) + 33 (EAD) = <b>207</b>					
CÓDIGOS	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	T	P	EAD	PCC	C.H	P.R	
<b>PRIMEIRO PERÍODO</b>									
1510	Língua Portuguesa - (FG)	04	04	-	-	-	60	-	
1500	Metodologia Científica - (FG)	04	04	-	-	-	60	-	
1575	Libras - (FG)	04	04	-	-	-	60	-	
1520	Filosofia da Educação - (FP)	04	04	-	-	-	60	-	
1513	Arte Educação - (FE)	04	04	-	-	20 h	60	-	
<b>Subtotal</b>		<b>20</b>	<b>20</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20 h</b>	<b>300</b>		
<b>SEGUNDO PERÍODO</b>									
1540	História da Educação - (FP)	04	04	-	-	-	60		
1550	Psicologia da Educação - (FP)	02-02	02	-	02	-	60		
1576	Libras – Tópicos Avançados -(FP)	02-02	02	-	02	20 h	60	1575	
	Tecnologia da Informação e da Comunicação - (FP)	02-02	02	-	02	-	60		
	Educação Empreendedora - (FE)	02	02	-	-	-	30		
	Práticas Educativas com Jogos e Brincadeiras - (FE)	04	04	-	-	20 h	60		



1532	Currículo - (FE)	04	04	-	-	-	60	
<b>Subtotal</b>		<b>26</b>	<b>20</b>	<b>-</b>	<b>06</b>	<b>40 h</b>	<b>390</b>	
<b>TERCEIRO PERÍODO</b>								
1573	Didática (FP)	04	04	-	-	-	60	
1530	Sociologia da Educação - (FP)	04	04	-	-	-	60	
	Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento - (FP)	02-02	02	-	02	-	60	
1515	Estatística Aplicada à Educação - (FE)	02-02	02	-	02	-	60	
1562	Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil I - (FE)	04	04	-	-	20 h	60	
1590	Planejamento Educacional - (FE)	04-02	04	-	02	20 h	90	
<b>Subtotal</b>		<b>26</b>	<b>20</b>	<b>-</b>	<b>06</b>	<b>40 h</b>	<b>390</b>	
<b>QUARTO PERÍODO</b>								
1591	Políticas Públicas para Educação - (FP)	02-02	02	-	02	-	60	
1502	Estágio Supervisionado na Educação Infantil * - (FE)	02-03	02	03	-	-	75	
	Estudos Linguísticos - (FP)	04	04	-	-	-	60	
1580	Gestão Escolar - (FE)	04	04	-	-	20 h	60	
	Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil II - (FE)	04	04	-	-	20 h	60	
1563	Fundamentos e Metodologias de Artes – (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
<b>Subtotal</b>		<b>26</b>	<b>20</b>	<b>03</b>	<b>03</b>	<b>60 h</b>	<b>390</b>	
<b>QUINTO PERÍODO</b>								
1551	Avaliação na Educação Básica - (FP)	04	04	-	-	20 h	60	
1560	Tecnologia Educacional - (FE)	02-02	02	-	02	20 h	60	
1503	Estágio Supervisionado na Alfabetização: 1º e 2º Anos * - (FE)	02-03	02	03	-	-	75	
1564	Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
1565	Fundamentos e Metodologias da Alfabetização - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
1516	Dificuldade de Aprendizagem - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
<b>Subtotal</b>		<b>28</b>	<b>20</b>	<b>03</b>	<b>05</b>	<b>100 h</b>	<b>420</b>	
<b>SEXTO PERÍODO</b>								
1570	Projeto de Pesquisa - (FG)	04	04	-	-	-	60	
1501	Estágio Supervisionado em Gestão Educacional * - (FE)	02-03	02	03	-	-	75	
	Optativa - (FE)	02-02	02	-	02	-	60	
1511	Fundamentos e Metodologias de Língua Portuguesa - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	

1569	Fundamentos e Metodologias de Geografia - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
1568	Fundamentos e Metodologias de Ciências - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
<b>Subtotal</b>		<b>28</b>	<b>20</b>	<b>03</b>	<b>05</b>	<b>60 h</b>	<b>420</b>	
<b>SÉTIMO PERÍODO</b>								
1592	TCC - (FG)	02	02	-	-	-	30	
1581	Gestão da Educação - (FP)	02	02	-	-	-	30	
1541	Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural - (FP)	02-02	02	-	02	-	60	
1506	Educação Especial - (FP)	02-02	02	-	02	20 h	60	
1567	Fundamentos e Metodologias de Matemática - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
1542	Fundamentos e Metodologias de História - (FE)	04-01	04	-	01	20 h	75	
1524	Educação do Campo - (FE)	04	04	-	-	-	60	
<b>Subtotal</b>		<b>26</b>	<b>20</b>	<b>-</b>	<b>06</b>	<b>60 h</b>	<b>390</b>	
<b>OITAVO PERÍODO</b>								
1523	Pedagogia Hospitalar - (FE)	04	04	-	-	-	60	
1529	Educação Escolar Indígena - (FE)	04	04	-	-	-	60	
1504	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais: 3º ao 5º Ano * - (FE)	02-03	02	03	-	-	75	
	Projetos Educativos em Espaços Não Escolares - (FE)	02-02	02	02	-	-	60	
1593	Braille - (FE)	04-02	04	-	02	20 h	90	
	Optativa - (FE)	04	04	-	-	-	60	
<b>Subtotal</b>		<b>27</b>	<b>20</b>	<b>05</b>	<b>02</b>	<b>20 h</b>	<b>405</b>	
DURANTE O CURSO ATIVIDADES COMPLEMENTARES		-	-	-	-	-	<b>100 h</b>	-

#### LEGENDA:

**FG** = Fundamentos Gerais; **FP** = Fundamentos Pedagógicos; **FE** = Fundamentos Específicos  
**PCC** = Prática como Componente Curricular; **EAD** = Atividade orientada ministrada à distância  
**T** = Teórica; **P** = Prática

*\*Disciplinas que não aceitam tratamento especial em regime domiciliar (parágrafo único do Art. 114 do Regimento Geral desta IES).*

#### DISCIPLINAS OPTATIVAS

O aluno deverá cursar uma carga horária mínima de 120 horas em disciplinas optativas, que serão ofertadas no 6º e 8º períodos, de acordo com a demanda. No quadro de compatibilidade horária, horas-aulas semanais serão destinadas às disciplinas optativas. **O Curso exige que o acadêmico realize duas disciplinas optativas:**

DISCIPLINAS ELETIVAS - 08 CRÉDITOS							
CÓD.	DISCIPLINAS	CRÉD.	T	P	EAD	C.H	P.REQ.
	Educação em Saúde - (FP)	04	04	-	-	60	-
	Educação a Distância - (FE)	04	04	-	-	60	-
	Educação Ambiental - (FE)	04	04	-	-	60	-
1527	Orientação Educacional - (FE)	04	04	-	-	60	-
1515	Oratória - (FE)	04	04	-	-	60	-

### ATIVIDADES COMPLEMENTARES

#### ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Deverão ser desenvolvidas, a critério do acadêmico, atividades complementares no decorrer do curso que contemplem estudos e práticas independentes de **100 horas, para efeito de integralização da carga horária total prevista para o curso de Pedagogia**, tais como: programas especiais de capacitação do estudante, atividades de monitorias e estágios, programas de iniciação científica, atividades de extensão, atividades de pesquisa, estudos complementares, participação em eventos e cursos na área da educação e outras atividades realizadas em áreas afins, quando devidamente certificados pelos órgãos e/ou instituições promotoras.

### EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS – OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS

LÍNGUA PORTUGUESA - (FG)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
1º	1510	4	4	-	-	-	60	-
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Proporcionar uma visão atual da língua portuguesa através da leitura, escrita e também da pesquisa.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> -Promover a conscientização para a correta aplicação da língua nacional; -Resgatar a importância e as alternâncias da aplicabilidade da língua na forma oral; -Resgatar meios e técnicas para o aperfeiçoamento vocal; -Promover oficinas de leitura, produção e comparação textual; -Identificar o estado sincrônico da língua.								
<b>EMENTA:</b>								
Critérios de leitura e produção de textos. Níveis e estratégias de leitura. Relação entre leitura e produção escrita. Fatores de textualidade: coesão e coerência. Mecanismos. Análise das diferentes estruturas textuais. Retextualização – gêneros, textuais e tipologias textuais. Partes de um texto dissertativo: título, tema, argumentos, tese; desenvolvimento dos argumentos; conclusão. Gramática contextualizada visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários.								

## BIBLIOGRAFIA

### **BÁSICA:**

ALMEIDA, Antonio Fernando de; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. **Português básico: gramática, redação, texto.** 4. ed rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FIORIM, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

### **COMPLEMENTAR:**

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais.** São Paulo: Ática, 1993.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação.** 4.ed. São Paulo: Ática, 2003.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação.** 6. ed. rev. Eampl. São Paulo: Scipione, 1998.

METODOLOGIA CIENTÍFICA - (FG)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
1º	1500	4	4	-	-	-	60	-
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Conduzir o acadêmico ao desenvolvimento de atitudes científicas no processo de aprendizagem e produção acadêmica na área da Educação.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> -Aprimorar a capacidade de pensar, ler, escrever e estudar; -Reconhecer a importância da leitura e de estudo para o desenvolvimento acadêmico; -Compreender os princípios e etapas, necessários, para estudar com eficiência; -Compreender a importância da metodologia do processo do desenvolvimento acadêmico; -Explicar a função básica do conhecimento de metodologia; -Conhecer os padrões estéticos e normas de redação dos trabalhos acadêmicos; -Aplicar as normas, de apresentação e de estruturação, ao elaborar trabalhos acadêmicos; -Compreender a importância das citações e referências e saber aplicá-las de acordo com as normas técnicas. -Dominar as técnicas de apresentação de conhecimento utilizadas na universidade; -Compreender e utilizar os princípios do processo de comunicação científica; -Entender como o conhecimento é produzido em seu caráter histórico; -Distinguir os tipos de conhecimento; -Explicar o processo de produção do conhecimento científico; -Conhecer os tipos de pesquisa e metodologia mais usuais; -Esclarecer o papel do método na pesquisa científica; -Analisar e interpretar trabalhos com critério científico.								
<b>EMENTA:</b>								
Ciência e conhecimento científico. Diretrizes metodológicas para prática de leitura e compreensão de textos. Métodos e técnicas de pesquisa. Estudo dos gêneros técnico-científicos: anotações, fichamentos, resumo. Estrutura de relatório e resenha. Seminários. Normatização de trabalhos científicos. NBRs da ABNT atualizadas.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> ANDRADE, M.L. <b>Resenha</b> . São Paulo: Paulistana, 2006. LEITE, M.Q. <b>Resumo</b> . São Paulo: Paulistana, 2006. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo, Cortez, 2007								

**COMPLEMENTAR:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações em documentos: procedimento.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Referências – Elaboração.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 14724).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10522 - **Abreviação na descrição bibliográfica.** Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6032 - **Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas.** Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Numeração progressiva das seções de um documento.** Rio de Janeiro: ABNT, 1989. (NBR 6024).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Preparação de índice de publicações.** Rio de Janeiro: ABNT, 1989. (NBR 6034).

LIBRAS - (FG)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
1º	1575	4	4	-	-	-	60	-
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> A disciplina tem por objetivo fornecer informações básicas sobre os Deficientes Auditivos e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, assim como conhecimentos práticos para utilizar essa língua na conversação com pessoas surdas.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> - Conhecer os aspectos históricos e filosóficos dos surdos; - Entender sobre os aspectos sociológicos da cultura e identidade da comunidade surda; - Compreender as bases de sustentação e o processo de aquisição da Língua Brasileira de Sinais; - Conhecer aspectos básicos da estrutura da língua de sinais; - Adquirir habilidade para se comunicar com os surdos através da Língua de Sinais.								
<b>EMENTA:</b>								
Fundamentos históricos e filosóficos dos surdos. Aspectos sociológicos: cultura, identidade e comunidade surda. Introdução à Língua Brasileira de Sinais. Os sinais e seus parâmetros. Os classificadores da LIBRAS. Vocabulário básico em LIBRAS.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. <b>Novo deit-libras:</b> dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.  CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. <b>Novo deit-libras:</b> dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3.ed.ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 2. 1421-2787 p.  GESSER, Audrei. <b>Libras?:</b> que língua é essa?; crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14).								

**COMPLEMENTAR:**

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje:** posição sujeito e identidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea).

SOUZA, Regina Maria de. **Que palavra que te falta?:** linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins fontes, 1998. 216 p. (Texto e linguagem).



FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
1º	1520	4	4	-	-	-	60	-
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> O ensino de Filosofia, nos cursos que objetivam formação docente, tem, por objetivo geral, dotar o futuro profissional de instrumentos epistemológicos e críticos no intuito de identificar as ideias que permeiam o fazer pedagógico-educacional, refletir sobre elas, julgá-las e criticá-las.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> - Conhecer o pensamento filosófico, historicamente erigido, acerca da educação do homem; - Entender a dialética inerente aos movimentos ou sistemas de ideias sobre a educação; - Relacionar teorias filosóficas educacionais com as práticas educativas que vigoraram ou que vigoram na atualidade; - Questionar o elo existente entre a teoria educativa e o poder em suas formas diversificadas na ciência e na política; - Possibilitar uma visão crítica sobre a realidade social na qual o educador será, posteriormente, inserido.								
<b>EMENTA:</b>								
Pressupostos epistemológicos, morais, éticos, políticos e antropológicos relacionados à educação no pensamento dos gregos antigos, da cultura filosófica cristã, da modernidade e da pós-modernidade.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> PAGNI, Pedro Angelo; SILVA, Divino José da. <b>Introdução à filosofia da educação. Temas contemporâneos e história.</b> São Paulo: Avercamp, 2007.  GHIRALDELLI Jr, Paulo (Org.). <b>O que é filosofia da educação?</b> Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  _____. CASTRO, Susana de. <b>A nova filosofia da educação.</b> Barueri-SP: Manole, 2014.  REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <b>História da filosofia. V.1.</b> São Paulo: Paulus, 2007.  _____.; _____. <b>História da filosofia. V.2.</b> São Paulo: Paulus, 2007.  _____.; _____. <b>História da filosofia. V.3.</b> São Paulo: Paulus, 2007.								

## COMPLEMENTAR:

ADORNO, Theodor W. **Palavras e sinais. Modelos críticos 2.** Petrópolis: Vozes, 1995.

ARENDT, Hanna. **Entre o passado e o futuro.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

BODEI, Remo. **A filosofia do século XX.** Bauru-SP: Edusc, 2000.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2000.

DEWEY, John. **Experiência e educação.** Petrópolis: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Democracia e educação. Capítulos essenciais.** São Paulo: Ática, 2007.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Introdução à filosofia.** São Paulo: Manole, 2003.

\_\_\_\_\_. **O corpo. Filosofia e educação.** São Paulo: Ática, 2007.

FERRY, Luc. **Aprender a viver. Filosofia para os novos tempos.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir.** Petrópolis: Vozes, 2002.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia.** Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

\_\_\_\_\_. **Textos seletos.** Trad. Raimundo Vier e Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita.** Trad. Rodrigo Naves e Ricardo R. Terra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LASTÓRIA, Luiz A. Calmon Nabuco; COSTA, Belarmino Cesar Guimarães da; PUCCI, Bruno (Orgs.). **Teoria crítica, ética e educação.** Autores Associados/Unimep.

LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Globalização, pós-modernidade e educação.** Autores Associados.

MATOS, Olgária. **Filosofia. A polifonia da razão. Filosofia e educação.** Scipione.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2010.

\_\_\_\_\_. **Educar na era planetária. O pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza humana.** São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2000.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem feita. Repensar e reforma, reforma o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.** In: Os Pensadores, v. XXIV. São Paulo: Victor Civita, 1973.

ARTE EDUCAÇÃO - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
1º	1513	4	4	-	-	20 h	60	-

### OBJETIVOS:

#### GERAL:

- Compreender a arte nos diversos períodos da humanidade e levar os alunos a estabelecer vínculos entre os conhecimentos sobre arte e os modos de produção e aplicação desses conhecimentos na sociedade.

#### ESPECÍFICOS:

- Problematizar o conceito de arte e seus diferentes significados e funções, em culturas e épocas diversas.
- Propor reflexões sobre a presença da arte no cotidiano do aluno.
- Abordar as possíveis origens da arte e seus contextos de surgimento.
- Apresentar as linguagens artísticas em suas possíveis origens e características específicas.
- Propor a reflexão sobre o conceito de identidade cultural e as reflexões simbólicas que o define.
- Abordar a formação da cultura brasileira como fruto da diversidade cultural, baseadas nas relações e trocas entre culturas ancestrais.
- Problematizar questões de dominação cultural, estereótipos e manutenção de identidade.
- Apresentar transformações da arte nas últimas décadas e suas relações com contextos socioculturais.
- Abordar como a arte contemporânea rompe com as formas tradicionais ao propor novas visões sobre o mundo e a natureza da arte.
- Problematizar como a arte moderna rompeu com as ideias de arte como imitação da natureza e representação de uma beleza ideal, que haviam dominado a produção artística ocidental por séculos.
- Abordar as manifestações artísticas tradicionais em suas relações com o meio e suas transformações a partir do contato com mudanças tecnológicas.
- Saber apreciar e analisar objetos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.

### EMENTA:

Aspectos históricos, técnicos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, teatro e dança. As linguagens artísticas e seus códigos. O universo das manifestações culturais e a diversidade das culturas que compõem o acervo da humanidade. Estudo acerca da história da produção artística. Os eixos norteadores do ensino de arte. Interpretação de obras de arte.

### BIBLIOGRAFIA

**BÁSICA:**

COLL, César. **Aprendendo Arte.** / César Coll, Ana Teberosky – São Paulo: Ática, 2000.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na Educação Escolar** / Maria Felisminda de Rezende e Fusari, Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz. – São Paulo: Cortez, 1993. – (coleção magistério 2º grau. Série formação geral).

PCN- Arte: **Parâmetros Curriculares Nacionais- Arte.** Ministério da Educação e do Desporto.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a história da arte** / Graça Proença – São Paulo: Ática, 2005.

**COMPLEMENTAR:**

COSTA, Cristina. **Questões de arte:** a natureza do belo, da percepção e do prazer estético / Cristina Costa. –São Paulo: Moderna, 1999. (coleção polêmica).

CUMMING, Robert. **Arte em detalhe:** as mais fascinantes pinturas do mundo examinadas e reveladas. / Robert Cumming. – São Paulo: Polifolha, 2010. (coleção em detalhes).

FRENDIA, Perla. **Arte em interação** / Perla Frendia, Tatiane Cristina Gusmão, Hugo Luis Barbosa Bozzano. – 1. Ed. –São Paulo: IBEP. 2013.]

NAME, Leonardo dos Passos Miranda. **Enciclopédia do estudante:** história da arte: artistas, estilos e obras primas / Leonardo dos passos Miranda Name. – São Paulo: Moderna, 2008. (Enciclopédia do Estudante; 19).

REVERBEL, Olga. **Oficina de teatro Olga Reverbel.** – Prto Alegre: Kuarup, 2002.

REZENDE, Neide. **A Semana de Arte Moderna.** / Neide Rezende. – 2. ed. – São Paulo: Ática, 2006.

SELBACH, Simone (supervisão geral). **Arte e didática** / Simone Selbach. – Petrópolis, Rj.: Vozes, 2010. –(coleção Como Bem Ensinar ? coordenação Celso Antunes). Vários autores.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil Africano.** / Marina de Mello e Souza. – São Paulo: Ática, 2007.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em dança: movimento, expressão e arte** / Lisete Arnizaut Machado de Vargas. – Porto Alegre, 2007.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º	1540	4	4	-	-	-	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Desenvolver estudos e investigações sobre os aspectos históricos que fundamentam a educação, possibilitando identificar quais aspectos sócios — histórico levou a constituir as Instituições educacionais na atualidade.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> -Identificar de modo associativo o contexto social e o tipo de educação nas diversas sociedades; -Comparar as diferenças e pontos comuns entre os diversos tipos de educação; -Analisar e debater os desdobramentos do entendimento de educação e de a sua sistematização;								
<b>EMENTA:</b>								
O conceito de história e de diferentes concepções historiográficas e sua relação com a educação. Panorama da evolução da educação e sua organização e institucionalização da sociedade primitivas à sociedade moderna: os tipos de educação e suas relações com evolução do conhecimento. A educação escolar na sociedade contemporânea: o contexto brasileiro.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> ARANHA, Maria Lúcia. <b>História da Educação e da Pedagogia:</b> Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.  GILES, Thomas Ranson. <b>História da Educação.</b> São Paulo: EPU, 1982.  PONCE, Aníbal. <b>Educação e Luta de Classes.</b> 12. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.								
<b>COMPLEMENTAR:</b> CAMBI, Franco. <b>História da Pedagogia.</b> São Paulo: UNESP, 1999.  CARVALHO, Maria Lucia mendes de (Org.). <b>Cultura, saberes e práticas:</b> memórias e história da educação profissional. São Paulo: Centro Paulo Souza, 2011.  GADOTTI, Moacir. <b>História das ideias pedagógicas.</b> 8 ed. São Paulo: Ática, 2011.  GADOTTI, Moacir. <b>Pensamento Pedagógico Brasileiro.</b> São Paulo: Ática, 1991.  SANFELICE, José Luís; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claunidei (Orgs.). <b>História da educação: perspectivas para um intercâmbio internacional.</b> Campinas, SP: Autores associados, 1999.								

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º	1550	4	4	-	-	-	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<p><b>GERAL:</b></p> <p>-Promover a discussão crítica sobre as principais teorias da psicologia aplicadas à educação escolar, possibilitando que os estudantes se apropriem de princípios teóricos básicos dessa área do conhecimento, a fim de que desenvolvam a capacidade de análise das diferenças e divergências entre as correntes da Psicologia da Educação e de compreensão dos princípios e pressupostos que fundamentam os modelos de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem delas decorrentes.</p>								
<p><b>ESPECÍFICOS:</b></p> <p>-Discutir a evolução da Psicologia como conhecimento científico. Compreender a gênese do campo da Psicologia da Educação no contexto da ciência psicológica;</p> <p>-Compreender os fundamentos epistemológicos das teorias psicológicas da educação e da aprendizagem.</p> <p>-Analisar as implicações das teorias da aprendizagem para a prática de ensino na área de (XXX).</p> <p>-Discutir temas contemporâneos da psicologia da educação e suas interfaces com a educação escolar e a formação crítico-reflexiva dos alunos.</p> <p>-Promover a reflexão sobre temas contemporâneos do campo da Educação à luz das teorias da psicologia estudadas.</p>								
<b>EMENTA:</b>								
<p>Trajetória histórica da Psicologia da Educação no Brasil, sua importância no processo ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Histórico da Psicologia da Educação. Papel das teorias psicológicas e suas implicações no contexto educacional e dos fenômenos psicológicos constituintes do processo educativo.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								

**BÁSICA:**

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Fundamentos de psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 1990.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira(Org.). **Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras**. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da educação: interação e identidade**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1996.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da educação e prática profissional**. Petrópolis: Vozes, 1992.

**COMPLEMENTAR:**

CARRAHER, Terezinha Nunes (Org.). **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação**. 7a edição. Petrópolis: Vozes, 2008.

D'AUREA-TARDELI, Denise, PAULA, Fraulein Vidigal. **Formadores da Criança e do Jovem: Interfaces da comunidade escolar**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

KOSTELNIK, Marjorie J. **Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança**. 7. Ed.. São Paulo. Editora Cengage Learning, 2015.

LIBRAS - TÓPICOS AVANÇADOS - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º	1576	02-02	2	-	2	20 h	60	1575
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> A disciplina tem por objetivo fornecer noções básicas sobre a estrutura linguística, gramática e escrita da Língua de Sinais, assim como conhecimentos práticos para utilizar a Libras na conversação com pessoas surdas.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> - Compreender as bases de sustentação da Libras através de sua gramática e estrutura linguística; - Conhecer as novas tecnologias e Softwares disponíveis para os surdos; - Ler e traduzir a representação dos signos em LIBRAS através de registro gráfico – Sign Writing; - Adquirir habilidade para se comunicar com os surdos através da Língua de Sinais; - Confeccionar materiais, utilizar recursos pedagógicos e metodologias adequadas com o aluno surdo.								
<b>EMENTA:</b>								
Noções básicas da estrutura linguística da Língua de Sinais e de sua gramática. Novas Tecnologias e Softwares disponíveis para surdos. Representação dos signos em LIBRAS através de registro gráfico – Sign Writing. Vocabulário intermediário e Conversação em LIBRAS. Confeção, metodologia e aplicação de jogos e recursos pedagógicos.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> DAMAZIO, Mirlene Ferreira Macedo. <b>Pessoa com surdez</b> . São Paulo: MEC/SEESP, 2007. 52 p. (Atendimento educacional especializado).  QUADROS, Ronice Müller de. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 126 p.  SKLIAR, Carlos (Org.). <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b> . 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 192 p.								



**COMPLEMENTAR:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. **Novo deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. **Novo deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V.2. 1421-2787 p

DORZIAT, Ana. **Outro da educação**: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 94 p. (Coleção educação inclusiva).

SILVA, Ângela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 128 p.

SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria. **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. Valéria Amorim Arantes (Org.). São Paulo: Summus, 2007. 207 p. (Coleção pontos e contrapontos).

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º		02-02	2	-	2	-	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b>								
-Identificar a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos.								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
- Conceituar tecnologia da informação, comunicação, redes de informação e comunicação;								
-Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na sala de aula como instrumento para aprendizagem;								
-Caracterizar as dimensões políticas e econômicas da informação e comunicação;								
-Discutir sobre a cultura midiática e os estilos de aprendizagem;								
-Debater sobre as novas tecnologias de comunicação sob um ponto de vista crítico: o lado positivo e negativo da era digital.								
<b>EMENTA:</b>								
Linguagens, processos comunicativos, formas e tecnologias. Estudos de texto e hipertexto associados à cibercultura. Práticas de leitura e interpretação de textos em ambientes virtuais. Estruturação de textos virtuais e convencionais. Educação em mídias sociais; Ferramentas tecnológicas.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>								
LEMONS, A. <b>Cultura das redes:</b> Ciberensaios para o século XXI. Salvador: EDUFBA, 2002.								
LÉVY, P. <b>Cibercultura.</b> São Paulo: Ed. 34, 1999. MARCHAND, M. Les paradis informationnels: du Minitel aux services de communication du futur. Paris: Masson, 1987.								
NEGROPONTE, N. <b>A vida digital.</b> São Paulo: Cia. das Letras, 1996.								

**COMPLEMENTAR:**

FELDMAN, T. **Introduction to digital media**. New York/ London: Routledge, 1997.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

\_\_\_\_\_. **Criar e professorar um curso online**. In: SILVA, M. (Org.) Educação online. São Paulo: Loyola, 2003.

\_\_\_\_\_. **Educación interactiva: enseñanza y aprendizaje presencial y online**. Madrid: Gedisa, 2005.

\_\_\_\_\_. **O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online**. In: SILVA, M.; SANTOS, E. O. (Orgs.). Avaliação da aprendizagem em educação online. São Paulo: Loyola, 2006.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º		02	02	-	-	-	30	-
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Estimular o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões, visando contribuir para a aplicação de ideias criativas, através da iniciativa, organização, planejamento, autodesenvolvimento e efetiva capacidade transformadora.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a história, os pensadores e os fundamentos da educação empreendedora;</li> <li>- Incentivar a desenvolver atitudes empreendedoras, persistência, independência, comprometimento e autoconfiança;</li> <li>- Enxergar e avaliar determinadas situações e assumir uma posição proativa frente a elas;</li> <li>- Elaborar e planejar formas e estratégias de interagir e buscar oportunidades inovadoras;</li> <li>- Estimular o desenvolvimento de competências duráveis e a possibilidade de inserção e permanência no mercado de trabalho;</li> <li>- Diferenciar os vários tipos de empreendedorismo;</li> <li>- Fornecer subsídios que permitam a organização de ideias, objetivos e estratégias empreendedoras no método Canvas e no Plano de Negócios.</li> </ul>								
<b>EMENTA:</b>								
Histórico e pensadores do empreendedorismo. Fundamentos da educação empreendedora. Plano de desenvolvimento pessoal: autonomia para aprender; atributos e atitudes essenciais na gerência da vida pessoal, profissional e social; características e comportamento empreendedor; comunicação empreendedora e motivação na busca de oportunidades. Cooperação, sustentabilidade, tendências e geração de ideias inovadoras. Tipos de empreendedorismo e metodologias empreendedoras (Canvas e Plano de Negócio).								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								

**BÁSICA:**

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 512 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2004. 278 p.

SMITH, Andrew. **Jeito brasileiro: criatividade, o que é, como eles desenvolveram e o que pode aprender**. São Paulo: Saraiva, 2008. 341 p.

**COMPLEMENTAR:**

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 443 p.

BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. São Paulo: Atlas, 2008. 147 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299 p.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Seja dono do próprio nariz: aprenda a criar e administrar seu próprio negócio**. São Paulo: Saraiva, 2009. 101 p.

ROSENTHAL, Raul. **Sonhar acordado: faça o que você sempre sonhou fazer**. São Paulo: Saraiva, 2009. 292 p.

CURRÍCULO - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º	1532	4	4	-	-	-	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Analisar as concepções e conceitos de currículo escolar relacionando com a proposta da política educacional no Brasil para a educação básica.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> - Identificar os conceitos de currículo escolar conforme vários teóricos; - Compreender os níveis de currículo formal, real e oculto; - Relacionar a proposta da LDB (base comum e a parte diversificada) e os PCNs com a proposta da base nacional comum; - Conhecer as políticas curriculares oficiais para educação básica; - Discutir o pluralismo cultural e o multiculturalismo como políticas para construção do currículo escolar; - Refletir a necessidade de ter o currículo apropriado para cada modalidade de ensino e tipo de povo.								
<b>EMENTA:</b>								
Conceitos e fundamentos de currículo escolar. Relações entre currículo, ensino, cultura e sociedade. Currículo e produção do conhecimento no cotidiano escolar. As tendências tradicionais, crítica e pós-crítica no campo do currículo. O currículo e a política educacional brasileira. Propostas e programas curriculares desenvolvidas nas escolas de educação básica.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>  HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. <b>A organização do currículo por projeto de trabalho:</b> o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.  SILVA, Teresinha Maria Nelli. <b>A construção do currículo na sala de aula.</b> O professor como pesquisador. [S.l.]: EPU, 1990. 74 p.  VEIGA, Ilma P. Alencastro. <b>Escola Fundamental, Currículo e Ensino.</b> Campinas: Papirus, 1991.								

**COMPLEMENTAR:**

COSTA, Marisa Vorraber. **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MOREIRA, Antonio Flávio e CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo – diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução as teorias de currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

YOUNG, Michael F. D. **O Currículo do Futuro: da nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRÁTICAS EDUCATIVAS COM JOGOS E BRINCADEIRAS - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º	1514	04	4	-	-	20 h	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b>								
<p>-Despertar os acadêmicos para a compreensão de conteúdos por meio de jogos e brincadeiras; Realizar atividades de jogos e brincadeiras em sala de aula e espaços externos.</p>								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
<p>-Executar jogos, brincadeiras e atividades de recreação tradicionais; -Elaborar projetos e planos de ação voltados para jogos e brincadeiras na escola; -Proporcionar a reflexão acerca da importância dos jogos no ensino; -Verificar o nível de aprendizagem através do exercício do lúdico. -Realizar atividades de jogos e brincadeiras em sala de aula e espaços internos e externos. -Conhecer o contexto histórico em que foram criados os diferentes jogos, brinquedos e brincadeiras, bem como experimentar e vivenciar, ou seja, se apropriar efetivamente das diferentes formas de jogar. -Mostrar a amplitude do campo de trabalho, nas áreas específicas de atuação, e a melhor forma de nele atuar.</p>								
<b>EMENTA:</b>								
<p>Corpo e movimento no desenvolvimento humano. Ludicidade e potencial criativo. Teoria de jogo brincadeira e recreação nas diferentes idades. O Recreador e Brinquedista. Atividades pedagógicas para pequenos e grandes grupos nas instituições escolares e não escolares. Laboratório de ludicidade e movimento.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>								
<p>ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. <b>Jogos e brincadeiras no ensino infantil e fundamental.</b> Cortez.</p> <p>BLUMENTHAL, Ekkehard. <b>Brincadeiras de movimento para a pré-escola:</b> uma contribuição para estimular o desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos. 7. Manole.</p> <p>FRIEDMANN, Adriana. <b>Brincar:</b> crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. Moderna.</p>								



**COMPLEMENTAR:**

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2007.

EMERIQUE, Paulo Sérgio. **Brincaprende**: dicas lúdicas para pais e professores. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Artmed.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **Rituais e brincadeiras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. Cortez.

DIDÁTICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
3º		4	0	-	-	-	60	-
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Realizar estudo teórico-prático de Didática, focando a Organização do Trabalho Pedagógico em sua multiplicidade, discutindo os fundamentos de uma ação docente crítica e produzindo os principais documentos de uma atividade intencional.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> -Conhecer o processo Histórico educacional correlacionado às Tendências Pedagógicas e as inter-relações didáticas; -Compreender a dinâmica da gestão de sala de aula; -Entender o processo de planejamento como atividade essencial para a prática pedagógica; -Discutir as condições necessárias para o ato de planejar de forma participativa e assim, alcançar o sucesso escolar; -Conceituar os diversos Termos Técnicos utilizados na área educacional; -Compreender a dimensão do projeto pedagógico na escola e a sua relação com o planejamento; -Entender os princípios da Gestão de Sala de Aula a partir da concepção crítica de Educação; -Elaborar Planos de Trabalho (disciplina, aula e projeto de aprendizagem) com clareza de ideias, adequando-os às situações que lhe são pertinentes.								
<b>EMENTA:</b>								
Análise do processo histórico do surgimento da Didática, contextualizado nas Tendências Pedagógicas. Organização do Trabalho Pedagógico. A gestão da sala de aula e a interação professor-aluno. Projetos de Ensino-Aprendizagem. Planos de Ensino: Tipos, etapas. Componentes Básicos: Objetivos, organização e Seleção dos conteúdos.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>  CANDAUI, Vera Maria (org.). <b>Didática, currículos e saberes escolares</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  FELDMAN, Daniel. <b>Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino</b> . Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.  MORIN, Edgar. <b>Os saberes necessários à educação do futuro</b> . São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2002.								

**COMPLEMENTAR:**

PERRENOUD, Phillippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médias, 2002.

PERROTA, Mari-Pepa. **Novos fundamentos para a didática crítica**. Rio de Janeiro: 7letras, 2002.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
3º	1530	4	4	-	-	-	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b>								
<p>-Refletir criticamente sobre as mais diversas relações sociais, educacionais e políticas da sociedade contemporânea, relacionando sua experiência como educador escolar com as transformações sociais que ocorrem a sua volta, participando ativamente para além do âmbito formal da escola.</p>								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
<p>-Investigar sobre as diversas concepções sobre a relação Educação e Sociedade e seus diferentes enfoques.</p> <p>-Discutir a relação educação x sociedade e na formação histórica do Sistema Educacional Brasileiro.</p> <p>-Conhecer os principais teóricos que pensam a respeito da sociologia da educação no mundo e no Brasil.</p> <p>-Compreender a constituição do pensamento sociológico brasileiro.</p> <p>-Compreender as transformações sociais da sociedade moderna com base nas abordagens sociológicas estudadas.</p> <p>-Compreender o papel da educação escolarizada nos diferentes momentos históricos enquanto transformadora das relações sociais e como instrumento ideológico na efetivação de políticas públicas.</p> <p>-Expandir a reflexão acerca do conhecimento acerca da educação através da abordagem das principais concepções sociológicas referentes a ela;</p> <p>-Identificar as bases da cultura moderna e contemporânea para perceber os pressupostos que sustentam os processos educativos.</p>								
<b>EMENTA:</b>								
<p>Caracterização da Sociologia como ciência, seus pressupostos básicos, teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Estudo da identidade social e suas noções de relação, educação, sociedade e desenvolvimento, nas perspectivas do século XXI. Relações entre educação e mudança, educação e política, educação e desigualdade social. Estudo das teorias sociológicas que estabelecem relações entre educação e sociedade. Análise dos principais enfoques pedagógicos à luz dos conceitos sociológicos. Análise sociológica da forma escolar.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								

**BÁSICA:**

BOURDIEU, P. e PASSERON, J. Claude. **A reprodução**. Rio de Janeiro. Francisco Alves 1975.

FORACCHI, Marialice. **Educação e sociedade**. São Paulo: C. E. Nacional, 1979.

TURA, Rangel (org.). **Sociologia para educadores**. Vols. I e II. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

EMETERCO, Solange Menezes da Silva. **Sociologia da educação**. 2. ed. Curitiba : IESDE, 2007.

LIMA, Licínio C.. **A escola como organização educativa**: uma abordagem sociológica. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PETER L. Berger, Thomas Luckmann. **A construção social da realidade** : tratado de sociologia do conhecimento . 21. ed. Petrópolis : Vozes, 2002.

**COMPLEMENTAR:**

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Organização de NOGUEIRA, M e CATANI, A Rio de Janeiro: Vozes,1998.

DURKHEIM, E. **A educação como processo socializador**: função homogeneizadora e função diferenciadora. Em FORACCHI, M. e PEREIRA, L. Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo, ENacional, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, Vozes, 1991.

IANNI, Otávio. **A Sociologia e o Mundo Moderno, em**: Revista de Sociologia da USP, vol.1, No.1, 1989. TEIXEIRA, Anísio. A educação escolar no Brasil. Em: FORACCHI, M. e PEREIRA, L. Educação e Sociedade leituras de sociologia da educação. São Paulo, Ed. Nacional, 1979.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - (F)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
3º		02-02	2	-	2	-	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Apresentar criticamente as principais teorias da aprendizagem e do desenvolvimento e relacioná-las a prática do educador.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> - Apresentar as principais teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano; - Articular o campo da Psicologia da Aprendizagem com o campo da Educação;								
<b>EMENTA:</b>								
Principais teorias da aprendizagem e do desenvolvimento, bem como estudos e pesquisas contemporâneas, e sua relação com a compreensão e condução dos processos de aprendizagem para aplicação no âmbito educacional								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> Bee, H. (2003). <b>A criança em desenvolvimento</b> . Ed. Artmed. Biaggio, A. M. B. (2001). <b>Psicologia do Desenvolvimento</b> . Campos, D. M. De Souza (2003). <b>Psicologia da Aprendizagem</b> . Ed. Vozes. Catania, C. A (1999). <b>Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição</b> . Porto Alegre: Artes Médicas. Rappaport, C. R.; Fiori, W. R. & Herzberg, E. (2002). <b>Psicologia do Desenvolvimento</b> . Vol. 1, 2, 3, 4. Ed. EPU.								
<b>COMPLEMENTAR:</b> Bergamini, Cecília Whitaker. <b>Motivação</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 139 p. Ed. Outeiral, J. O. (2002). <b>Adolescer</b> . Ed. Revinter. Piaget, J. (2004). <b>Seis estudos de psicologia</b> . Ed. Forense Universitária.								

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
3º	1515	02-02	2	-	2	-	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Utilizar os métodos e técnicas estatísticas como ferramentas para o planejamento e avaliação da gestão administrativa e pedagógica dos espaços educacionais.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> -Possibilitar a fundamentação estatística utilizada pela educação. -Capacitar o estudante no domínio dos métodos estatísticos envolvendo conceitos básicos da inferência, estatística, estimação de parâmetros, testes de hipóteses, correlações e regressões, entre outros. -Construir distribuição de frequências e apresentá-las em tabelas e gráficos, como também calcular e interpretar medidas descritivas. -Conhecer os conceitos básicos da teoria da probabilidade e aplicar as distribuições: binomial e normal. -Conhecer os vários tipos de amostragem e escolher amostras representativas de seu público alvo. -Determinar tamanho de amostras.								
<b>EMENTA:</b>								
Conceitos fundamentais de estatística. Fases do trabalho estatístico. Pesquisa estatística aplicada na área educação. Exposição numérica e gráfica dos dados. Indicadores educacionais. Medidas de desempenho cognitivo.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> CORDEIRO, Maria Francisca Neves. <b>Estatística aplicada à educação</b> . Goiânia: UCG, 1988.  MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. <b>Estatística básica</b> . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.  PEREIRA, Paulo Henrique. <b>Noções de estatística</b> : com exercícios para administração e ciências humanas (dirigidos à pedagogia e turismo). Campinas: Papyrus, 2004.								

**COMPLEMENTAR:**

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: UFSC, 2006.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando o Excel**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2005.

MEDEIROS, Carlos Augusto. **Estatística aplicada à educação**. Brasília: UNB, 2009. Disponível no site: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13155](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13155)

OLIVEIRA, Therezinha de Freitas R. **Estatística na escola**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1974.



FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
3º	1562	04-01	4	-	1	20 h	75	

### OBJETIVOS:

**GERAL:** Compreender a infância, suas concepções históricas, trajetória da escolarização e respectivas políticas de atendimento a infância no Brasil, bem como, a caracterização dos saberes docentes para a construção da identidade do educador infantil, com vista a compreensão da prática pedagógica fundamentada na indissociabilidade entre educar, cuidar e brincar e desenvolvida (organização, planejamento e avaliação do ensino) em berçários e creches.

### ESPECÍFICOS:

Conhecer as principais pedagogias sobre a infância e seus respectivos teóricos, situando o processo de escolarização da criança no contexto das políticas de atendimento à infância;

Identificar as políticas brasileiras para a educação infantil em particular as que tratam do acesso e da permanência;

Identificar e reconhecer os saberes docentes necessários à prática pedagógica na educação infantil;

Compreender as estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas para berçários e creches;

Elaborar, atividades práticas que requeiram o desenvolvimento de ações intrínsecas ao cotidiano do professor como a organização do tempo e do espaço, planejamento e avaliação do ensino para crianças de 0 a 3 anos.

Contextualizar a educação infantil em Gurupi e atendimento escolar destinado a infância na região.

### EMENTA:

As pedagogias da infância e seus teóricos. Abordagens históricas da escolarização na infância. Educação infantil no Brasil e as principais políticas de atendimento: acesso e permanência. Indicadores de qualidade e Diretrizes operacionais. Relações entre infância, cultura e diversidade na escola. A formação do educador para educação Infantil nas diferentes modalidades de ensino e seus saberes. A prática pedagógica em berçários e creches.

### BIBLIOGRAFIA

**BÁSICA:**

BITTAR, Mariluce (org). **Educação Infantil**: política, formação e prática docente. Campo Grande, Plano, 2003.

OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de. **Educação Infantil**: muitos olhares. Campinas: Cortez,

FREITAS, Marcos Cezar de. **História social da infância no Brasil**. São Paulo Cortez Editora, 2006.

**COMPLEMENTAR:**

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. Contexto, 2003

COELHO, Rita Cássia. **Financiamento da Educação Infantil**: perspectivas em debate. UNESCO, 2004.

GARCIA, Regina Leite; LEITE FILHO, Aristeo (Orgs.). **Em defesa da Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

KRAMER, Sônia (org). **Profissionais da educação infantil**: gestão e formação. Atica, 2005.

PRIORE, Mary Del. **História das crianças no Brasil**. Editora Contexto. 2010

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
3º	1590	4	4	-	-	20 h	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Proporcionar condições para o conhecimento teórico e a elaboração prática dos elementos que fazem parte do Planejamento Educacional; • Entender a importância do planejamento de ensino e suas respectivas etapas no processo ensino-aprendizagem, a partir da realidade local dos atores sociais envolvidos, de maneira a contemplar o currículo escolar.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> - Conhecer os pressupostos teóricos que fundamentam o Planejamento Educacional; - Conhecer os Níveis do Planejamento Educacional; - Conhecer os Tipos de Planos de Ensino; - Construir de maneira individual e coletiva o Plano de Curso/Disciplina; - Construir de maneira individual e coletiva o Plano Aula;								
<b>EMENTA:</b>								
O Planejamento Educacional no âmbito da educação e da escola. Tipos e características. Instrumentalização quanto à elaboração dos Planos de Ensino. Análise dos Planos no âmbito da educação e da escola: PNE, PEE, PME, PPP, Estratégicos, Plano de Gestão, Curricular, Anual e Semestral. Vivências na operacionalização do planejamento educacional no âmbito da educação básica.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> GANDIN, Danilo. <b>Planejamento como prática educativa</b> . São Paulo: Loyola, 1991.  VASCONCELOS, Celso Doe S. <b>Planejamento de Ensino Aprendizagem</b> . São Paulo: Liberta, 2000.  VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <b>Projeto Político Pedagógico uma Construção Possível</b> . Campinas SP: Papyrus, 1995.								

**COMPLEMENTAR:**

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola:** elaboração, acompanhada e avaliação. Petrópolis: Vozes, 1997. 142 p.

GEMERASCA, Maristela P; GANDIN, Danilo. **Planejamento participativo na escola:** o que é e como se faz. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2002. v. 3. 55 p. Coleção Fazer e transformar.

HEMGEMUHLE, Adelar. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas.** Petrópolis, RJ: Vozes 2004.

KOSINSKI, Regina Taam de. **41 respostas sobre ensino e cotidiano escolar.** São Paulo: Scipione, 1998. 71 p. (Ponto de apoio).

PADILIA, Paulo R. **Planejamento Dialógico –** Como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
4º	1591	02-02	2	-	2	-	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro, conhecendo a organização da educação escolar brasileira e analisando a política da gestão e avaliação da educação básica através dos vários indicadores.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> -Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos. -Investigar a reforma educacional implementada nos anos finais da década de 1980. -Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares. -Conhecer a política par a avaliação da gestão e da avaliação através dos vários indicadores.								
<b>EMENTA:</b>								
Política pública: conceitos fundamentais: povo, cidadania, participação, democracia. Política pública educacional: Definição e tipologia. Os princípios norteadores da educação educacional. A relação estado e políticas educacionais: acesso e permanência. A organização da educação escolar brasileira na atualidade: sistemas, níveis, modalidades de ensino, regime de colaboração, financiamento e formação de professores. Gestão e Avaliação da Educação Básica: principais indicadores.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> DOURADO, Luiz Fernandes. <b>Financiamento da Educação Básica</b> . São Paulo: Autores Associados, 1999.  LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b> . 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.  NEY, Antonio. Política Educacional: <b>Organização e Estrutura da Educação Brasileira</b> . Rio Janeiro: WAK, 2008.								

**COMPLEMENTAR:**

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira (Orgs). **Políticas e gestão da educação no Tocantins: múltiplos olhares**. São Paulo: Xamã, 2008.

MENESES, João at all. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. 2ª ed. São Paulo: Thomson, 2004.

PINHO, Maria Jose de Pinho. **Políticas de Formação de professores: intenção e realidade**. Goiania, Cãnone: 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação**. São Paulo: Autores Associados, 2014.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL * - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
4º	1502	02-03	2	3	-	-	75	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Discutir ação docente na educação infantil referenciada no tripé ensinar – brincar -cuidar, subsidiada pela compreensão da relação teoria- pratica na formação do pedagogo.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> -Refletir a relação estágio supervisionado e formação do professor da educação infantil; <input type="checkbox"/> Compreender a docência na educação infantil e suas bases sócio - pedagógicas; -Diagnosticar situações de aprendizagem na escola de educação infantil; -Planejar e executar as atividades de acordo com a realidade da escola - campo; -Sistematizar as atividades desenvolvidas durante o estágio por meio de artigo científico. -Participar e apresentar na mostra de estágio.								
<b>EMENTA:</b>								
Prática docente em Educação Infantil. Planejamento e execução de plano de aula na escola. Sistematização da prática docente: elaboração de artigo								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> FONSECA, Lucia Lima da. <b>O universo da sala de aula:</b> uma experiência em pedagogia de projetos. Porto Alegre: Mediação, 1999. 104 p. Papel. (Cadernos educação infantil, 7).  KRAMER, Sonia. <b>Com a pré-escola nas mãos:</b> uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1999.  RODRIGUES, Maria Bernadette Castro; AMODEO, Maria Celina Bastos. <b>O espaço pedagógico na pré-escola.</b> Porto Alegre: Mediação, 2009.								
<b>COMPLEMENTAR:</b> ANTUNES, Celso. <b>O jogo e a educação infantil:</b> falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 85 p. (Fascículo, na sala de aula: 15).  BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Referencial curricular nacional para a educação infantil:</b> conhecimento de mundo. Brasília:MEC/SEF, 1998. V.3. 269 p.  BRASIL. <b>Por uma política de formação do profissional de educação infantil.</b> Brasília: MEC, 1994.  HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. <b>Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.</b> Porto Alegre: Mediação, 1996. 87 p. Papel. (Cadernos educação infantil, 3).  OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de. <b>Educação infantil: muitos olhares.</b> Campinas: Cortez, 1996.								

ESTUDOS LINGUÍSTICOS - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
4º		4	4	-	-	-	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> -Compreender a linguística em sua base conceitual.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> - Explicar sobre a natureza e o papel da linguística; -Distinguir diferenças conceituais entre língua e linguagem; -Especificar o sentido da gramática e suas diferentes abordagens de estudo; -Definir normatização, variação e diversidade linguística; -Identificar as principais contribuições dos estudos linguísticos; -Discutir sobre o ensino e aprendizado da gramática na educação básica.								
<b>EMENTA:</b>								
Relação língua e sociedade: língua padrão e língua não-padrão (variação linguística). Relação língua e mente: processo de aquisição da língua na alfabetização e no letramento. Processo fonético e fonológico na aquisição da língua.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> BAGNO, Marcos. <b>A língua de Eulália</b> . São Paulo, SP: Contexto, 2004.  PRETI, Dino. <b>Sociolinguística</b> . São Paulo, SP: Cortez, 2000.  SILVA, Thaís Cristóforo. <b>Fonética e fonologia de português</b> : roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo, SP: Contexto, 2001.								
<b>COMPLEMENTAR:</b> CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização e linguística</b> . 7. ed. São Paulo. SP: Scipione, 1994.  CALLOU, Dinah, LEITE, Yonne. <b>Introdução à fonética e fonologia</b> . Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1990;  LYONS, John. <b>Linguagem e linguística</b> . Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2000.  TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>Gramática e interação</b> . São Paulo, SP: Scipione, 2002.								



GESTÃO ESCOLAR - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
4º		4	4	-	-	20 h	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b>								
<p>-Criar condições para que os estudantes/professores construam conhecimentos, desenvolvam habilidades e formem valores e atitudes necessários à participação nas várias instâncias de decisão em organizações educativas de forma participativa e democrática, incorporando uma postura investigativa e reflexiva no seu processo de formação.</p>								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
<p>-Compreender os conceitos de administração, organização, gestão, direção e cultura organizacional;          -Refletir sobre a organização escolar, sua cultura, suas relações de poder, seu modo de funcionamento, seus problemas, bem como suas formas de gestão.          -Analisar os reflexos da organização e gestão escolar na sala de aula;          -Compreender o processo de planejamento na perspectiva da gestão democrática, das relações de trabalho e do poder de decisão no âmbito do cotidiano escolar.          -Conhecer os elementos determinantes entre administração escolar e gestão escolar;          -Caracterizar a gestão autocrática e a democrática;          -Estabelecer relações entre a legislação educacional vigente e a realidade vivenciada nas escolas;</p>								
<b>EMENTA:</b>								
<p>A democracia participativa no âmbito da escola. Perspectivas para a gestão escolar com uso das tecnologias. Relações Humanas e Liderança. Gestão dos conflitos escolares: modelos de mediação</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>								
<p>ANGELONI, M. T (Org.). <b>Organizações do conhecimento</b>. Infraestrutura, pessoas e tecnologias. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>DELORS, J. <b>A educação para o século XXI: questões e perspectivas</b>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>DEMO, P. <b>A educação do futuro e o futuro da educação</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.</p> <p>IMBERNÓN, F. (Org.) <b>A educação do século XXI</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da. <b>Currículo</b> , cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MORIN, E. <b>Os sete saberes necessários à Educação do futuro</b>. São Paulo: Cortez, 2007.</p>								

**COMPLEMENTAR:**

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**. Rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CAPRA, F. **As conexões ocultas**. Ciência para uma nova vida sustentável. São Paulo: Cultrix – Amana – Key, 2002

DE MASI, D. **O futuro do Trabalho**. Fadiga e Ócio na Sociedade Pósindustrial. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília, DF: Ed. Da UnB, 2000.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC Unesco, 2006

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL II							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
3º	1562	04-01	4	-	1	20 h	75	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Conhecer e analisar como se dá a organização, o planejamento e avaliação da prática educativa na pré escola, a partir dos referenciais que fundamentam a indissociabilidade entre educar, cuidar e brincar, levando em consideração a criança e as formas a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual, social, entre outras.								
<b>ESPECÍFICOS:</b>  Estabelecer relação entre criatividade, interdisciplinaridade, pedagogia de projetos e planejamento da aula na educação infantil;  Entender as bases epistemológicas que norteiam o papel da brincadeira no desenvolvimento e na aprendizagem da criança;  Identificar e reconhecer os saberes docentes necessários à prática pedagógica na pré-escola;  Elaborar, atividades práticas que requeiram o desenvolvimento de ações intrínsecas ao cotidiano do professor como a organização do tempo e do espaço, planejamento e avaliação do ensino.  Interagir com a realidade das escolas de educação infantil no contexto regional.								
<b>EMENTA:</b>								

A prática educativa e a indissociabilidade educar - cuidar – brincar na educação infantil. Criatividade, interdisciplinaridade e pedagogia de projetos. A docência em berçários, creches e pré-escolas e suas interações. Estrutura curricular e áreas de conhecimento. Planejamento e gestão didático-metodológica do tempo e do espaço. Brincadeira e construção do conhecimento. Recursos pedagógicos e tecnologias do ensino aplicadas à infância. Avaliação da aprendizagem: observação e registro. Práticas pedagógicas em educação infantil: o contexto da realidade local e regional.

## BIBLIOGRAFIA

### **BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** – Brasília: MEC-SEF, 1998. v 2

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007

### **COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Maria Carmem da Silveira. **Projetos pedagógicos na educação infantil:** Artmed, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis:** o jogo, a criança e a educação. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PINHO, Maria José de, SUANNO, Mariza Vanessa Rosa e SUANNO, João Henrique (orgs.) **Formação de professores e interdisciplinaridade:** um diálogo em construção. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.

ROSSETTI-FERREIRA, M.C. et ali. **Os fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2008.

TORRE, Saturnino de la. Criatividade. **Criatividade aplicada:** recursos para uma formação criativa. São Paulo: Madras, 2008

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE ARTES - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
2º	1563	04-01	4	-	1	20 h	75	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Desenvolver atividades práticas, pedagógicas e reflexivas em Arte de modo a ampliar o conhecimento, do acadêmico de Pedagogia nas diversas linguagens da Arte e suas metodologias, no sentido de capacita-lo a propor e orientar experiências artísticas.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> - Prover base teórica e prática sobre os conceitos fundamentais do ensino de arte abrangendo a educação inclusiva; - Introduzir os conteúdos básicos para uma visão de arte de caráter multicultural, enfocando as dimensões da cultura, explorando as diversidades culturais; - Capacitar para a realização de projetos artísticos e socioculturais que possam ser desenvolvidos em ambientes escolares e não escolares; - Identificar as tendências do ensino de arte, reconhecendo o papel do arte-educador; - Refletir acerca da relação entre criança, arte e mundo no que se refere à criatividade e inventividade envolvendo as linguagens: visual, teatro e música e dança.								
<b>EMENTA:</b>								
Concepções pedagógicas e produções artísticas na escola (oficinas, ateliers, espaço cênico, espaço público, outros). Aplicação dos pressupostos da abordagem da metodologia triangular direcionada à primeira fase do ensino fundamental nas áreas de Artes e perspectivas de novos métodos. A relação do ensino da arte com a transversalidade e a interdisciplinaridade. As artes na educação inclusiva.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte</b> . Brasília:MEC/SEF,1997.  FERREIRA, Aurora. <b>Arte, escola e inclusão</b> : atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.  IAVELBERG, Iara. <b>Para gostar de aprender Arte</b> : sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.								

**COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BIASOLI, Carmem Lúcia Abadie. **A formação do professor de Arte: do ensaio...à encenação**. 3. ed. Campinas-SP.: Papyrus, 1999.

FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas-SP.: Papyrus, 2008.

OSTETTO, Luciana E.; LEITE, Maria Isabel. **Arte, Infância e Formação de Professores: autoria e transgressão**. 5. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2004.

ZAGONEL, Bernadete. **Metodologia do Ensino de Artes: arte na educação escolar**. Curitiba: IBPEX, 2008.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
5º		4	4	-	-	20 h	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Conhecer os pressupostos teóricos e práticos que envolvem a avaliação na educação básica, analisando os aspectos determinantes que interferem na avaliação da aprendizagem e situando o papel do professor na elaboração dos instrumentos de avaliação.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> -Identificar as diferentes funções da avaliação; - Conhecer e elaborar instrumentos de avaliação diversos; - Analisar alguns instrumentos de avaliação e elaborar questões em diferentes níveis; - Analisar a prática da avaliação no contexto da educação básica;								
<b>EMENTA:</b>								
As diversas concepções teóricas e práticas, funções e objeto da avaliação na educação básica. Contextualização histórica da avaliação educacional considerando os diferentes enfoques: classificatória, democrática, mediadora e formativa. A sistemática de avaliação nos níveis federal, estadual e municipal e os programas e experiências contemporâneas de avaliação institucional. Avaliação nos diferentes ambientes de aprendizagem, rendimento escolar e do ensino, currículo e programas, prática docente, material didático e projetos educativos. Instrumentalização quanto à elaboração dos instrumentos de avaliação. Vivência no âmbito da educação básica.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								

**BÁSICA:**

ALBURQUERQUE, Targélia de Sousa; OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. **Avaliação da Educação e da Aprendizagem**. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton César (Org). **Avaliação institucional: teoria e experiências**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ESTRELA, ALBANO & NOVOA, ANTONIO. **Avaliações em Educação: Novas Perspectivas**, .Editora: Porto, ISBN: 9720341092, 2003.

SOUZA, Ângelo Ricardo. **Avaliação como Instrumento para a Gestão Democrática na Educação**. (Coleção Gestão e avaliação da escola pública: Gestão e avaliação da educação escolar) Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Curitiba: Ed. da UFPR. 2005, p.17-22. 42 p. – Disponível em:[http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala\\_planejamento\\_praticas\\_gestao\\_escolar/pdf/u2\\_eixo1\\_2.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u2_eixo1_2.pdf).

ZÁKIA L. Sousa, Sandra M. **Avaliação Institucional: Elementos para discussão**. Disponível em: [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala\\_planejamento\\_praticas\\_gestao\\_escolar/pdf/u2\\_eixo1\\_2.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u2_eixo1_2.pdf)

**COMPLEMENTAR:**

ABICALIL, Carlos Augusto. **Sistema Nacional de Educação Básica: nó da avaliação?** *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.80, pp. 253-274. doi: 10.1590/S010173302002008000013.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem escolar: Estudos e proposições**. Cortez.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Artes Médicas.

TEIXEIRA DE FREITAS, Dircenei. **Avaliação da Educação Básica e Ação Normativa Federal**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em: [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala\\_planejamento\\_praticas\\_gestao\\_escolar/pdf/u2\\_eixo1\\_3.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u2_eixo1_3.pdf)

TECNOLOGIA EDUCACIONAL - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
6º	1560	02-02	2	-	2	20 h	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Desenvolver competências e habilidades necessárias para utilização de novas tecnologias como ferramenta estratégica para promoção do ensino e da aprendizagem em ambientes educacionais.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar a fundamentação teórico-prática sobre tecnologias aplicadas à educação;</li> <li>- Conhecer os principais recursos tecnológicos e de comunicação e suas aplicações em ambientes educacionais;</li> <li>- Analisar softwares voltados ao processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>- Utilizar a internet como veículo de pesquisa, comunicação e publicação de trabalhos por meio de suas variadas ferramentas;</li> <li>- Criar projetos envolvendo o uso de tecnologias aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>								
<b>EMENTA:</b>								
Tecnologia e formação de professores. Planejamento e seleção de meios para o ensino. Equipamentos e mídias como suporte do trabalho didático pedagógico no espaço escolar e não escolar. O laboratório de informática na escola e em projetos sócio educativos. Os novos espaços de aprendizagem e a formação de professores: telesalas, tele centros e espaços EAD. Laboratório em EAD								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> DOWBOR, Ladislau. <b>Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação</b> . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 85 p. (Coleção temas sociais).  MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b> . Campinas: Papirus, 2000. 173 p. (Coleção papirus educação).  LÉVY, Pierre. <b>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</b> . Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 208 p. (Coleção trans).								



**COMPLEMENTAR:**

FERRETI, Celso João (Orgs.); et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação:** um debate multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 220 p.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento:** educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004. 237 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papirus, 2003. 157 p. (Série prática pedagógica).

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008. 141 p. (Coleção papirus educação).

Skinner, Burrhus Frederic. **Tecnologia do ensino.** [S.l.]: EPU, 1972. 260 p.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ALFABETIZAÇÃO: 1º AO 2º ANO * -(FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
5º	1503	02-03	2	3	-	-	75	1565
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Realizar a práxis docente na alfabetização referenciada no papel do professor no processo ensino aprendizagem de uma educação de qualidade e transformadora, subsidiada pela compreensão da relação teoria-prática na formação do pedagogo.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> - Utilizar com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos, científicos e as tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas; - Fortalecer o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos na alfabetização; - Identificar problemas educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.								
<b>EMENTA:</b>								
Prática docente, com foco no processo de alfabetização de crianças, jovens e adultos. Planejamento, organização e intervenção pautada num processo de ensino-aprendizagem. Sistematização da prática docente: Elaboração de artigo.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> ABUD, Maria José Milharezi. <b>O Ensino da Leitura e da Escrita na Fase Inicial de Escolarização.</b> São Paulo: EPU, 1987. (Temas Básicos de Educação e Ensino).  FERREIRO, Emília. <b>Reflexões sobre Alfabetização.</b> 24. ed. Campinas: Cortez, 1995. (Questões da Nossa Época, 14).  PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?.</b> 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 200 p.								

**COMPLEMENTAR:**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 191 p.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. Campinas: Cortez, 1996.

FRANCHI, Eglê Pontes. **Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita**. 4. ed. Campinas: Cortez, 1995. 359 p.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991. 139 p

SANTOS, Carlos Antonio dos. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 154 p.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
5º	1564	04-01	4	-	1	20 h	75	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b>								
<p>Oportunizar aos acadêmicos uma discussão crítica e formativa acerca da educação de Jovens e Adultos, compreendendo sua importância na vida dos cidadãos como política de afirmação e inclusão para jovens, adultos e idosos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola, interagindo teoria e prática nos conteúdos e métodos aplicados na EJA.</p>								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as características e fundamentos educacionais da Andragogia e sua importância para os Adultos;</li> <li>- Conhecer e debater criticamente as políticas, legislações e normatizações brasileira propostas à EJA;</li> <li>- Conhecer e vivenciar alguns conteúdos e métodos específicos do ensino da EJA;</li> <li>- Compreender o método Paulo Freire e Dom Bosco de Alfabetização de Adultos;</li> <li>- Conceber a EJA como educação inclusiva e profissional</li> <li>- Fortalecer o desenvolvimento e a aprendizagem de jovens, adultos e idosos que não tiveram oportunidades de escolarização na idade própria;</li> <li>- Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;</li> <li>- Compreender a educação ao longo da vida</li> </ul>								
<b>EMENTA:</b>								
<p>Andragogia, alfabetização e letramento. Função, princípios, histórico e legislação da EJA. Diferentes sujeitos em EJA. Diretrizes curriculares da EJA. O legado de Paulo Freire. Formação de educadores de adultos. EJA e educação profissional. Propostas curriculares interdisciplinares para adultos. Metodologias específicas para a aprendizagem do adulto.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>								
<p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. <b>Instituto Paulo Freire: Educação de Jovens e Adultos: a experiência do MOVA-SP.</b> São Paulo: MEC/Instituto Paulo Freire, 1996. 125 p.</p> <p>FUCK, Irene Terezinha. <b>Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista.</b> 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 102 p.</p> <p>LIMA, Adriana de Oliveira. <b>Alfabetização de jovens e adultos: E a reconstrução da escola.</b> Petrópolis: Vozes, 1991. 227 p.</p>								

**COMPLEMENTAR:**

CÓCCO, Maria Fernandes, HAILER, Marco Antônio. **Didática de alfabetização - decifrar o mundo**: alfabetização e sócio-construtivismo. São Paulo,SP: FTD, 1996.

FERREIRO, Emília. **“Reflexões sobre alfabetização”**. Cortez

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de Ler**: em três artigos que se completam. Cortez.

LEMLE. Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 15. ed. São Paulo,SP: Ática, 2000.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A educação de jovens e adultos**: histórias e memórias da década de 60. Plano, SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. CEALE/ Autêntica.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA ALFABETIZAÇÃO - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
5º	1565	04-01	4	-	1	20 h	75	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Subsidiar ao estudante de Pedagogia a compreensão das teorias da alfabetização e do letramento, apresentando ainda as diversas possibilidades de trabalho metodológicos para a construção do conhecimento.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> Reconhecer os princípios que regem as principais teorias do processo de aquisição da linguagem; Estabelecer semelhanças e diferenças entre alfabetização e letramento; Compreender os métodos de alfabetização; Comparar com a teoria a prática de professores alfabetizadores; Elaborar planos de aula com uso de jogos educativos alternativos a serem utilizados em turmas de alfabetização.								
<b>EMENTA:</b>								
Estudo das teorias da alfabetização como um processo da aquisição da linguagem oral e escrita e do letramento. Métodos de alfabetização e sua evolução histórica. Alternativas metodológicas para o letramento. Modalidades organizativas do planejamento de alfabetizar letrando.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> BARROSA, José Juvêncio. <b>Alfabetização e Leitura</b> . 2 ed., São Paulo, Cortez, 1994.  BRAGGIO, Silvia Lúcia B. <b>Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociolingüística</b> . Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1992.  CALKINS, Lucy McCormick. <b>A arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito</b> . São Paulo: Artmed, 2002. 376 p.  FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, A. <b>A psicogênese da língua escrita</b> . RS: Artes Médicas, 1985.  SOARES, Magda. <b>Alfabetização e letramento</b> . SP: Contexto, 2003.								

**COMPLEMENTAR:**

CÓCCO, Maria Fernandes, HAILER, Marco Antônio. **Didática de alfabetização - decifrar o mundo:** alfabetização e socioconstrutivismo. São Paulo, SP: FTD, 1996.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** Campinas: Cortez, 1996.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística.** 7. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.

ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e letramento.** SP: Mercado aberto, 1988.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. SP: Autêntica, 1998.

SMOLKA, A.L. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. Campinas, SP: Cortez, 1998.

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM - (FE)							OBRIGATORIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
5º	1516	4	4	-	01	20 h	75	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> -Proporcionar os fundamentos históricos, políticos, sociais, metodológicos, instrumentais e avaliações que possam ser aplicadas em processos de intervenção de alunos com Dificuldades de Aprendizagem.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> -Levar o educando a: - Identificar dificuldades de aprendizagem nos alunos e sua relação com o contexto de vida dessas crianças; - Compreender o papel da família e da escola no processo de ensino aprendizagem de alunos com dificuldades e transtornos; - Conhecer os tipos de dificuldades de aprendizagem e suas classificações; - Saber diferenciar dificuldades de aprendizagem, transtornos e distúrbios de aprendizagem; - Caracterizar as dificuldades de aprendizagem referentes à leitura, a escrita e na aquisição e uso da fala; - Planejar e criar alternativas pedagógicas de intervenções que favoreçam alunos com dificuldades de aprendizagem.								
<b>EMENTA:</b>								

Dificuldades de aprendizagem e sua relação com o contexto de vida da criança. Papel da família e da escola no processo de aprendizagem e seus transtornos. Estudo da classificação e tipos das dificuldades de aprendizagem na aquisição e uso da fala, leitura e escrita; alternativas pedagógicas de intervenção.

## BIBLIOGRAFIA

### **BÁSICA:**

BOSSA, Nádia. **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MATA, Francisco. **Como prevenir as dificuldades na expressão escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprender a escrever**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

### **COMPLEMENTAR:**

BOSSA, Nádia. **Avaliação psicopedagógica do adolescente**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: O problema escolar e de aprendizagem**. [S.l.]: Vozes, 1994.



PROJETO DE PESQUISA - (FG)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
6º	1570	4	4	-	-	-	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b>								
- Compreender os procedimentos metodológicos no processo de elaboração e aplicabilidade do projeto de pesquisa ou trabalho acadêmico a partir das normas adotadas pelo curso.								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
- Propiciar situações que favoreçam o crescimento intelectual, o pensamento produtivo, o conhecimento sistemático e o espírito crítico do acadêmico.								
- Dominar e aplicar técnicas de estudo e pesquisa que permitam a linearidade do trabalho intelectual do acadêmico, garantindo-lhe eficácia, rapidez e conseqüentemente, maior produtividade em todas as situações de aprendizagem.								
- Compreender as exigências metodológicas de elaboração de trabalhos científicos.								
- Reestruturar os projetos de pesquisa produzidos em disciplinas anteriores;								
- Definir linhas de pesquisa e orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso; - Submeter os projetos de pesquisa ao Comitê de Ética; - Apresentar								
<b>EMENTA:</b>								
Normas, conceitos e técnicas para proceder ao planejamento de um trabalho científico. Delimitação de objetos de investigação e de abordagens metodológicas da pesquisa. Desenvolvimento e acompanhamento da elaboração de projetos de pesquisa mediante exigências éticas de pesquisa. Normas e procedimentos de submissão de projetos de pesquisa na Plataforma Brasil.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>								
MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. <b>Metodologia do trabalho científico:</b> procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219 p. ISBN 85-224-2991-X.								
MINAYO, M. C. S. (Org.). <b>Pesquisa Social:</b> teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p. (Coleção temas sociais). ISBN 85-326-1145-1.								
SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do Trabalho Científico.</b> 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.								

## **COMPLEMENTAR:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações em documentos:** procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Referências – Elaboração.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 14724).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10522 - **Abreviação na descrição bibliográfica.** Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6032 - **Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas.** Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Numeração progressiva das seções de um documento.** Rio de Janeiro: ABNT, 1989. (NBR 6024).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Preparação de índice de publicações.** Rio de Janeiro: ABNT, 1989. (NBR 6034).

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. **Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler em três artigos que se completam.** Cortez. 4. Ed. São Paulo, 2003.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** Atlas. 6.Ed. São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL * - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
6º	1501	02-03	2	3	-	-	75	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> -Possibilitar aos acadêmicos a oportunidade de observação, elaboração e participação nas atividades práticas de gestão educacional, em escola de diferentes sistemas localizada na regional-administrativa de Gurupi-TO.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> -Elaborar o Cronograma das atividades: diagnostico, analise documental, realização de atividade e avaliação; -Observar a integração do Gestor com todos os setores que compõem a equipe administrativa pedagógica da Escola campo; -Socialização de Experiências acadêmicas frentes conteúdos específicos da disciplina.								
<b>EMENTA:</b>								
Prática pedagógica de Gestão educacional em instituições escolares nos diferentes níveis de ensino. Planejamento e execução de Plano de estágio. Elaboração de artigo.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> LIBÂNEO, José Carlos. <b>Organização e Gestão da Escola</b> . Teoria e Prática. Goiânia alternativa, 2001. PARO, Vitor Henrique. <b>Por Dentro da Escola Pública</b> . São Paulo. Xamã, 1995. SANTOS, Clóvis Roberto. <b>O gestor educacional de uma escola em mudança</b> . São Paulo: Pioneira. 2002.								

**COMPLEMENTAR:**

COSTA, Vera Lúcia Cabral; MENDEL, Lúcia Mara; MAIA, Marisa. **Gestão educacional e descentralização:** novos padrões. Campinas: Cortez, 1997.

LIBANEO, Jose Carlos; OLIVEIRA, Joao Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 157

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação:** Desafios contemporâneos. [S.l.]: Vozes, 1998.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** São Paulo. Ática, 1997.

WITTMANN, Lauro Carlos. **Políticas e gestão da educação (1991-1997).** Brasília: MEC/INEP/Comped, 2001.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
6º	1511	04-01	4	-	1	20 h	75	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Proporcionar a reflexão teórico-metodológica no campo do ensino da língua materna, permitindo a instrumentalização para a ação pedagógica na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> - Reconhecer as principais características biopsicolinguístico e sociais de crianças em idade escolar. - Identificar os principais conteúdos de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Menor, bem como o seu desenvolvimento em termos de métodos, processo e técnicas; - Compreender as metodologias, princípios e métodos de avaliação da aprendizagem do ensino de língua portuguesa; -Aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina em ações interdisciplinares (relação com outras áreas do conhecimento como História, Geografia, Ciências Naturais e Matemática.								
<b>EMENTA:</b>								
Objetivos, concepções de linguagem e de gramática no ensino da língua materna. As variedades linguísticas do português falado. Estudo dos conteúdos e metodologias do ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através de três grandes eixos: linguagem oral, leitura e escrita.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> ANTUNES, Irandé. <b>Aula de português: encontro e interação.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2003. CHIAPINI, Ligia (org.) <b>Aprender e ensinar com textos.</b> São Paulo. Cortez, 1999. (v.1,2,3,4). POSSENTI, Sírio. <b>Por que (não) ensinar gramática.</b> Campinas: Mercado de Letras, 1996.								
<b>COMPLEMENTAR:</b> BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.</b> Brasília: SEF, 2001 (Parâmetros curriculares nacionais; v. 2). SOLÉ, I. <b>Estratégias de Leitura.</b> 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.</b> 11ed. São Paulo: Cortez, 2006.								

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE GEOGRAFIA - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
6º	1569	04-01	4	-	1	20 h	75	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b>								
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para que o futuro profissional tenha visão do conhecimento geográfico escolar crítico-reflexivo, compreendendo a espacialidade e temporalidade, procurando ampliar sua percepção de estar inserido em um mundo construído com base nas relações sociais como produto da interação do homem com a natureza, do trabalho e da cultura.</li> </ul>								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o processo evolutivo do ensino de Geografia no Brasil e suas correntes; Identificar conceitos fundamentais para compreensão e apreensão do espaço geográfico;</li> <li>- Apontar conteúdos significativos que possibilitam ao aluno reelaborar os saberes com os quais ele chega à escola;</li> <li>- Possibilitar a compreensão e necessidade de adotar metodologia de ensino de geografia de forma clara, objetiva e contextualizada com a realidade;</li> <li>- Garantir a alfabetização cartográfica interligada aos conteúdos geográficos;</li> <li>- Construir planos de aulas e avaliações de geografia;</li> <li>- Refletir de forma crítica o uso do livro didático;</li> <li>- Discutir os desafios da formação de professores competentes e criativos para atuar com o ensino de geografia.</li> </ul>								
<b>EMENTA:</b>								
<p>Concepções de Geografia. A Geografia como ciência e como disciplina escolar. Alfabetização cartográfica e leitura de mundo. Aspectos teórico-metodológicos. O trabalho didático: planejamento, metodologia, conteúdos, diferentes recursos didáticos e avaliação no ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>								
<p>ALESSANDRI, Ana Fani e outros. <b>A geografia na sala de aula</b>. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>KOZEL, Salete e FILIZOLA, Roberto. <b>Didática de Geografia</b>: memórias da terra – o espaço vivido. São Paulo, SP: FTD, 1996.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b>. São Paulo: Cortez, 2007.</p>								

**COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa** – iniciação cartográfica na escola. São Paulo: contexto, 2004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

SELBACH, Simone. **Geografia e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
6º	1568	04-01	4	-	1	20 h	75	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Compreender a importância da abordagem das Ciências naturais para o desenvolvimento e formação da criança cidadã, da relação Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente, bem como da prática pedagógica investigativa, criativa e contextualizada na sala de aula do ensino fundamental – anos iniciais, nas diferentes modalidades da educação.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> Conhecer os fundamentos teóricos metodológicos e objetivos para o ensino de Ciências na atualidade, na perspectiva de Alfabetização Científica para a Cidadania.  Entender a relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente, e sua abordagem na sala de aula do ensino fundamental.  Refletir sobre a formação de professores e a prática pedagógica investigativa, criativa e interdisciplinar;  Discutir as formas de se ensinar os conhecimentos científicos e Ciências, que levem em consideração a ludicidade, a resolução de problemas e a experimentação;  Vivenciar a relação teoria e prática no desenvolvimento de atividades com conteúdos e métodos possíveis para o ensino de ciências.								
<b>EMENTA:</b>								
O ensino de Ciências naturais e seus pressupostos teórico-metodológicos. A indissociável ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. Alfabetização científica na escola. Projetos inovadores no ensino de ciências no Brasil. Saberes docentes e a Prática pedagógica investigativa, criativa e interdisciplinar. Currículo e metodologia do ensino: principais conceitos, planejamento e avaliação. Pedagogia de projetos e conhecimentos regionais.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								

**BÁSICA:**

BIZZO, Nélio. **Ciências: Fácil ou difícil?** São Paulo : Ática ,2002.

DELIZOICOV, D., ANGOTTI, J. A. & PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, César Sátiro dos. **Ensino de Ciências: abordagem histórico – crítica.** Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2005.

**COMPLEMENTAR:**

ASTOLFI, Jean Pierre; Develay, Michel. **A didática das ciências.** São Paulo: Papirus, 2008.

CARVALHO, Anna M. Pessoa de; GIL-PEREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações.** 2. ed. Campinas: Cortez, 1995. 120 p. (Coleção questões da nossa época, 26).

CHASSOT, A. I. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação.** Ijuí: Ed. UNIJUI, 2000.

PAVÃO, Antonio Carlos; FREITAS, Denise de. **Quanta ciência há no ensino de ciências,** 2008.

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómez. **Aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.**2009.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC - (FG)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
7º		2	2	-	-	-	30	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Desenvolver no acadêmico a capacidade de produção científica com a realização do trabalho de conclusão de curso.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> -Desenvolver habilidades para a leitura de artigos e materiais científicos e assim aperfeiçoar a busca à literatura científica. - Analisar e interpretar trabalhos com critério científico. - Compreender os princípios e etapas de elaboração de trabalhos acadêmicos (artigo). - Fazer uso das normas de estruturação e apresentação de trabalhos científicos.								
<b>EMENTA:</b>								
Normas, conceitos e técnicas para proceder à elaboração de artigos científicos. Organização, avaliação e acompanhamento dos trabalhos de conclusão de curso. Orientações aos acadêmicos e aos orientadores quanto à apresentação e à entrega do trabalho de conclusão de curso.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. <b>Metodologia do trabalho científico:</b> procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219 p. ISBN 85-224-2991-X. MINAYO, M. C. S. (Org.). <b>Pesquisa Social:</b> teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p. (Coleção temas sociais). ISBN 85-326-1145-1. PÁDUA, E. M. M. <b>Metodologia da pesquisa:</b> abordagem teórico-prática. Papirus. 2ª Ed. Campinas, 1997.								

#### **COMPLEMENTAR:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações em documentos:** procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Referências –** Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação –** Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 14724).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10522 - **Abreviação na descrição bibliográfica.** Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6032 - **Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas.** Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Numeração progressiva das seções de um documento.** Rio de Janeiro: ABNT, 1989. (NBR 6024).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Preparação de índice de publicações.** Rio de Janeiro: ABNT, 1989. (NBR 6034).

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** Atlas. 6a Ed. São Paulo, 2001.

GESTÃO DA EDUCAÇÃO - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
7º		2	2	-	-	-	30	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Analisar os aspectos que impactam na Gestão da Educação, conhecendo toda a dinâmica que determina os processos de tomada de decisão no contexto da educação básica.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> -Desenvolver atividades que visem proporcionar um domínio crítico do instrumental técnico necessário ao desenvolvimento das atividades específicas da gestão no âmbito da educação básica; -Refletir quanto à necessidade da implementação de ações que visem uma maior integração dos profissionais da educação no interior da escola, considerando os princípios da gestão democrática.								
<b>EMENTA:</b>								
Surgimento e contexto da gestão escolar. Fundamentos do processo de Gestão na educação básica: aspectos humanos, pedagógicos e financeiros. Os tipos de liderança, a gestão de pessoas, comunicação e fluxo dos processos. Ações colegiadas, poder, democracia e inclusão na escola.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de Pessoas:</b> o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.  DP&A, 2000. PARO, Victor Henrique. <b>Gestão democrática da escola pública.</b> São Paulo. SP . Ática. 1997.  LÜCK, Heloísa et al. <b>A Escola Participativa o trabalho do gestor escolar.</b> 4. ed. Rio de Janeiro.								

**COMPLEMENTAR:**

FERNANDES, Maria Nilza de Oliveira. **Líder – Educador:** novas formas de gerenciamento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 153.

LUCK, Heloísa. **Ação integrada:** administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis: Vozes, 1981. 65 p. \_\_\_\_\_. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 132 p.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação:** Desafios contemporâneos. [S.l.]: Vozes, 1998. 283 p.

RAGO, Luzia Margareth e Moreira, Eduardo F. P. **O que é Taylorismo**, São Paulo. SP: Brasiliense, 1996.

SANTOS, Clovis Roberto dos. **O Gestor Educacional de uma Escola em Mudança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE ÉTNICO CULTURAL - (FP)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
7º		02-02	2	-	2	-	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b>								
<p>-Analisar os fundamentos e concepções de direitos humanos, cidadania e democracia, oportunizando o conhecimento e o debate sobre a relação entre Direitos Humanos e Educação, bem como, conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos, seus princípios e valores.</p> <p>-Propiciar condições para o(a) aluno(a) discutir a presença da Diferença, da Diversidade na escola, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a Diferença, o Outro no cotidiano das nossas escolas. E, ainda, favorecer o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos.</p>								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a relação entre direitos humanos e cidadania.</li> <li>- Assimilar os direitos humanos como processo de evolução social.</li> <li>- Conhecer e interpretar o significado dos direitos humanos enquanto direitos fundamentais e invioláveis para todo e qualquer ser humano.</li> <li>- Introduzir e discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo e a relações desses conceitos com o currículo, bem como termos e conceitos de identidade, identidade negra, raça, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial;</li> <li>- Identificar e analisar quais formas de preconceito e discriminação são possíveis reconhecer no cotidiano das escolas;</li> <li>- Conhecer e analisar as normalizações legais para a formalização da política educacional voltada para percepção das diferenças culturais existentes no interior da escola;</li> <li>- Reconhecer e valorizar a escola como espaço de transformação das relações sociais;</li> <li>- Discutir os desafios e possibilidades de inclusão da cultura negra nas políticas educacionais e sua materialização no cotidiano escolar.</li> </ul>								
<b>EMENTA:</b>								
<p>Análise das condições sociais e dos paradigmas dos direitos humanos no Brasil e no mundo. A questão Étnico-Cultural e a emergência de sujeitos coletivos de direito (negros, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, povos do campo, pessoas com deficiências, pessoas com transtornos mentais, geração, gênero e diversidade sexual, e comunidades religiosas). A emergência dos sujeitos coletivos de direito e dos Programas de Direitos Humanos no Brasil, na América-Latina e no mundo. A diversidade nas políticas públicas e as experiências de organização, práticas políticas e estratégias sociais de criação de direitos. Educação para os direitos humanos e a cidadania.</p>								

## BIBLIOGRAFIA

### **BÁSICA:**

AMNISTIA INTERNACIONAL - **Relatório Anual 2017**, Lisboa, Publicações Amnistia Internacional, 2017.

AMNISTIA INTERNACIONAL . **Mulheres e Direitos Humanos.**, Lisboa, Seção Portuguesa da Amnistia Internacional, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde MS. **Centros de Atenção Psicossocial**. 2010. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/texto/2032/301/maissobre-os-servicos-disponiveis-em-saude-mental.html>>. Acesso em 2 de abril de 2012.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília, 2010. 228p.

COELHO, M. F. P.; TAPAJÓS, L. M. S.; RODRIGUES, M. (Orgs.). **Políticas sociais para o desenvolvimento: superar a pobreza e promover a inclusão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, UNESCO, 2010. 360p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17. Ed., 1987.

IBEAC – Ministério da Justiça. **“100% Direitos Humanos”**. São Paulo, 2012 – disponível: <http://www.ibeac.org.br/publicacoes/100DireitosHumanos.pdf>.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

O RELATÓRIO ANUAL DA AMNISTIA INTERNACIONAL 2017, cobrindo o período de Janeiro a Dezembro de 2016, **um testemunho dos abusos face aos Direitos Humanos de que foram vítimas pessoas em mais de 140 países em todo o mundo**.

PIOVESAN, Flávia, **Direitos Sociais, Econômicos e Culturais e Direitos Civis e Políticos**. – São Paulo: Rev. Sur, 2014, vol.1, n.1.

SOARES, Maria Victória de Mesquita Benevides. **Cidadania e Direitos Humanos** – São Paulo : IEA/USP, 2015.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. 2002. Disponível (em português) em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em: abr. 2014.

**COMPLEMENTAR:**

Ação Educativa e Igualdade das Relações Étnico-Raciais na Escola: possibilidades e desafios para a implementação da Lei 10.639/2003 / [coordenadoras Ana Lúcia Silva Souza e Camilla Croso, São Paulo: Petrópolis, 2007.

Brasil. **As Desigualdades na Escolarização no Brasil** – Brasília : Observatório da Equidade, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana**, CNE, Brasília 2010.

CARDOSO, Carlos. Lisboa, Texto Editora, 2016.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: Anistia Internacional - Seção Brasil, São Paulo, 2016.

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: POTENCIAR A DIVERSIDADE - ENTRELAÇAR CULTURAS

EDUCAÇÃO MULTICULTURAL: PERCURSOS PARA PRÁTICAS REFLEXIVAS

ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO, NETO, António et al. Lisboa, Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, Lisboa, 2015.

FISCHMANN, Roseli. **Educação Para os Direitos Humanos** - Tolerância e Paz. Paidéia, 2001.

HADDAD, S. (Coord.). **Educação e exclusão no Brasil**. São Paulo: em Questão, vol. 3, mar. 2007.

MCLAREN, Peter, Multiculturalismo Crítico. Instituto Paulo Freire. São Paulo. Cortez Editora, 2007.

MEC. **Orientações e Ações para as Relações Étnico-Raciais, Brasília**: SECAD, 2006.

Ministério da Educação / Departamento de Educação Básica. Lisboa, Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica, 2000.

MOURA, Glória. O Direito à Diferença. In: MUNANGA; Kabengele. Superando o racismo. SECAD/MEC, Brasília, 2015.

O DIREITO À LIBERDADE - Associação para a Defesa e Promoção dos Direitos dos Cidadãos [ org. ]- Lisboa, CIVITAS, reedição, 2015.

O NEGRO NO CORAÇÃO DO IMPÉRIO, UMA MEMÓRIA A RESGATAR (SÉCS. XV-XIX) LAHON, Didier Lisboa, Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural / Casa do Brasil de Lisboa, 2009.

RELATORIA NACIONAL PARA O DIREITO HUMANO (Denise Carreira e Suelaine Carneiro). **Educação nas prisões brasileiras**, 2009.

EDUCAÇÃO ESPECIAL							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
7º	1506	02-02	2	-	2	20 h	60	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b>								
- Analisar os pressupostos conceituais e metodológicos para prática do pedagogo no contexto da Educação Especial.								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os conceitos e concepções das Deficiências;</li> <li>- Analisar fundamentos filosóficos, históricos, biológicos e sociais da deficiência no Brasil;</li> <li>- Discutir as estatísticas e políticas públicas na Educação para a população deficiente;</li> <li>- Conhecer os tipos de deficiência a partir do entendimento da realidade econômica e social que as produzem e reproduzem-nas;</li> <li>- Reconhecer a importância do papel da Família no contexto das deficiências;</li> <li>- Refletir sobre a autonomia escolar na diversidade das deficiências e inclusão;</li> <li>- Analisar estudos de casos e apresentar possibilidades metodológicas para atender a Educação Especial no contexto de sala de aula.</li> </ul>								
<b>EMENTA:</b>								
Fundamentos conceituais, filosóficos, históricos, biológicos e sociais da deficiência. Estatísticas e políticas públicas na Educação para a população com deficiência. Tipos de deficiência. A Família no processo de ensinagem. Educação Especial e Inclusiva. Abordagens metodológicas e avaliativas.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>								
DELOU, C. M. C. et al. <b>Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão</b> . Curitiba: IESDB-Brasil S.A, 2008.								
FONSECA, V. <b>Educação Especial</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.								
PERRENOUD, P. <b>A Pedagogia na escola das Diferenças</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.								



## COMPLEMENTAR:

- ALVES, N. e LEITE GARCIA, R. (orgs.) (1999). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro/RJ: D P& A.
- AQUINO, J. (org) (1998). **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Editorial.
- ARENDDT, Hanna. (1992). **Entre o passado e o futuro**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva.
- BARBOSA MOREIRA, A.F. (org.). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas, Sp: Papirus, 1999.
- CLAXTON, G. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ESTEBAN, Maria Teresa (org.) (2001). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A.
- MANTOAN, M. T. E. (1998). **Todas as crianças são bem-vindas à escola**. Apostila. Faculdade de Educação/ Unicamp – Campinas/SP.
- MANTOAN, M. T. E. (2000). **Ensinando a turma toda – as diferenças na escola**. Pátio – revista pedagógica – ARTMED/ Porto Alegre RS, Ano V, nº 20, Fev/Abr/2002, pp.18-.
- MANTOAN, M. T. E. (2000). **Não há mal que sempre dure Apostila**. Faculdade de Educação/ Unicamp – Campinas/SP.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér, (2003). **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer”?** São Paulo: Editora Moderna.
- STAIMBACK, S. e STAIMBACK, W. (orgs.) (1999). **Inclusão, um guia para professores**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- WERNECK, C. (1999). **Quem cabe no seu todos?** Rio de Janeiro: WVA Editores.
- WILLIAMS, L. C. A; AIELLO, A. L. **O inventário Portage Operacinalizado: intervenção com famílias**. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2001.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE MATEMÁTICA - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
7º	1567	04-01	4	-	1	20 h	75	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b>								
- Construir uma visão crítica e técnica do processo de ensino e da aprendizagem da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
<b>EMENTA:</b>								
Objetivos do ensino de matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental . Teorias, temas, conceitos, técnicas e recursos aplicados no ensino de Matemática de acordo com as diretrizes e referenciais curriculares.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>								
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais, 1996(**)</b> ( <a href="http://www.paulofreire.org/proj/pec6par.htm">http://www.paulofreire.org/proj/pec6par.htm</a> ).								
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. <b>Educação matemática: da teoria à prática</b> . 14. ed. Campinas: Papyrus, 2007.								
KAMII, Constance. <b>Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais): implicações da Teoria de Piaget</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005.								
PANIZZA, Mabel. <b>Ensinar matemática: na educação infantil e nas séries iniciais</b> . Porto Alegre: Artmed, 2006								

**COMPLEMENTAR:**

BRIZUELA, Bárbara M. **Desenvolvimento matemático na criança**: explorando notações. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

KOCH, Maria Celeste; Grossi, Esther. **Número e alfabetização**: A matemática em novas bases. Erechim: EDELBRA, s.d.

LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 2006.

LORENZATO, Sergio. **Educação infantil e percepção matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MIORIM, Miguel Antônio e Maria Ângela. **Ensino de Matemática**. 15. ed. São Paulo: Atual, 2000.

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas**: Um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

SCHLIEMANN, Analúcia Dias; CARRAHER, David William(Orgs.). **A compreensão de conhecimentos aritméticos**: ensino e pesquisa. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE HISTORIA - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
7º	1542	04-01	4	-	1	20 h	75	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Proporcionar estudo a respeito do ensino de História na formação do cidadão, discutindo sobre as novas abordagens metodológicas de seus conteúdos e conceitos, alcançando a capacidade analítico crítica dos educandos em relação aos métodos e técnicas a serem utilizadas nesse novo século.								

**ESPECÍFICOS:**

- Discutir o objeto de estudo da História e a evolução dessa disciplina no Brasil;
- Analisar as propostas curriculares, os objetivos e os conceitos de História nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Refletir sobre a política de produção, os pressupostos teórico-metodológicos e os conteúdos dos livros didáticos de História;
- Possibilitar o processo de planejar e avaliar as aprendizagens dos alunos no ensino de História;
- Proporcionar a discussão referente aos diversos recursos didáticos que podem ser utilizados no ensino de História;
- Confeccionar jogos educativos que possa ser utilizados nos conteúdos de História nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Realizar miniaulas e oficinas de metodologia de História para os anos iniciais do ensino fundamental.

**EMENTA:**

O ensino da história no contexto da educação brasileira. Teorias e metodologias pedagógicas do processo de ensino aprendizagem de História. O trabalho didático: planejamento, metodologia, conteúdos, diferentes recursos didáticos e avaliação no ensino da História nos anos iniciais do ensino fundamental.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA:**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

NEMI, Ana Lúcia Lana e MARTINS, João Carlos. **Didática de História**. O tempo vivido – uma outra história? São Paulo, SP: FTD, 1996.

URBAN, Ana Claudia; LUPORINI, Teresa Jussara. **Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2015.

**COMPLEMENTAR:**

BITTENCOURT, Circe (Org) **O Saber histórico na sala de aula**. SP: Contexto, 2008.

KARNAL, Leandro e outros. **História na sala de aula** – conceitos, prática e propostas. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

NIKITIUK, Sônia L. **Repensando o ensino de história**. 5 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

PINSKY, Jaime e outros. **O ensino de história e a criação do fato**. 12 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

EDUCAÇÃO DO CAMPO							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
7º	1524	4	0	-	-	-	60	-
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b>								
-Compreender as políticas públicas voltadas para a educação do campo, os conhecimentos técnico-científico e metodológicos indispensáveis à elaboração de projetos educativos que atendam às especificidades da população da educação no campo.								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar o conhecimento dos acadêmicos acerca do lugar da educação do campo nas Políticas Públicas e na Legislação Brasileira - História, Lutas e Conquistas;</li> <li>- Identificar a contribuição de estudos e investigações dos campos da sociologia e da economia rural, bem como da educação ambiental na caracterização e na interpretação de fenômenos presentes em diferentes contextos rurais;</li> <li>- Apropriar de procedimentos indispensáveis à investigação de aspectos que caracterizam diferentes realidades educacionais, sociais, econômicas, culturais e políticas;</li> <li>- Aplicar conhecimentos técnico-científicos e metodológicos em favor da qualificação dos projetos educacionais e das práticas pedagógicas em vigor nas escolas do campo;</li> <li>- Desenvolver um trabalho de reflexão e ação sobre o espaço organizacional do campo e da escola do campo.</li> </ul>								
<b>EMENTA:</b>								
Políticas públicas de educação e políticas sociais necessárias ao campo. Diretrizes educacionais. Necessidades educativas do cidadão camponês. Formação e perfil do educador. Prática pedagógica inclusiva para o campo.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								

**BÁSICA:**

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília: Articulação nacional por uma educação básica no campo, 2000. 85 p. (Coleção por uma educação básica no campo, 2).

BRANDÃO, M. de L. P. **Os saberes agrário-agrícolas no projeto formativo da Escola Rural: o currículo como uma política cultural**. 1997. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1997.

CALAZANS, M. J. **Educação no meio rural**. Educação e Escola no Campo, Campinas, 1993.

**COMPLEMENTAR:**

BARRETO, E. S. **Novas políticas educacionais para as velhas escolas rurais: um estudo de caso**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 46, p. 23-49, ago. 1983.

BOF, A.; MORAIS, T. C.; SILVA, L. H. **A educação no meio rural do Brasil: revisão da literatura**. Brasília: INEP/SEIF-MEC. 2003.

CALDART, R. S. **A escola do campo em movimento**. *Contexto e Educação*, Ijuí, v.15, 2000.

SPAYER, A. M. **Educação e campesinato: uma educação para o homem do meio rural**. São Paulo, Loyola, 1983.

PEDAGOGIA HOSPITALAR							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
8º	1523	4	0	-	-	-	60	-
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b>								
-Conhecer os procedimentos que embasam a atuação do pedagogo no ambiente hospitalar;								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
- Organizar elementos conceituais de um corpo de informações relativos ao atendimento pedagógico e educacional a criança e jovens hospitalizados;								
-Dimensionar as diferentes correntes didático -metodológicas para servirem de apoio à prática da equipe de saúde com os pacientes pediátricos;								
-Contextualizar o desenvolvimento de conteúdos curriculares, mediante a observação das reais possibilidades das crianças e dos adolescentes hospitalizados, buscando o seu desenvolvimento integral.								
-Desenvolver a capacidade dos alunos do curso de Pedagogia para atuar como membro de equipe multi e interdisciplinar de saúde.								
<b>EMENTA:</b>								
Educação, saúde e humanização no hospital. O pedagogo no contexto hospitalar. Planejamento e avaliação da prática docente em situação de internação. Interação família escola no ambiente do hospital. Projetos e ações educativas em saúde e educação em hospitais e postos de saúde.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>								
CECCIM, B. R.; CARVALHO, A. R. P. <b>Criança hospitalizada:</b> atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.								
MATOS, Elizete L. M. <b>O desafio ao professor universitário na formação do pedagogo para a atuação na educação hospitalar.</b> Curitiba, 1998.								
MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M. T. F. <b>Pedagogia Hospitalar.</b> Curitiba: Champagnat, 2001.								
<b>COMPLEMENTAR:</b>								
- FONSECA, S. E. <b>Atendimento escolar no ambiente hospitalar.</b> São Paulo: Memmon, 2003.								
- MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. <b>Pedagogia hospitalar:</b> a humanização integrando educação e saúde. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.								

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
8º	1529	4	0	-	-	-	60	-
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b>								
<p>- Proporcionar compreensão a respeito dos conceitos, legislação e programas para a educação escolar indígena, voltados ao respeito e valorização da cultura indígena e de práticas educativas diferenciadas.</p>								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
<p>- Conhecer políticas indigenistas em diferentes momentos históricos, reconhecendo mudanças e permanências;</p> <p>- Estabelecer enfaticamente a diferenciação da escola indígena das demais escolas do sistema; Incentivar a pluralidade e a diversidade das múltiplas programações curriculares dos projetos históricos e étnicos específicos;</p> <p>- Oferecer subsídios e orientações para a elaboração de programas de educação escolar indígena que atendam aos anseios dessas comunidades.</p>								
<b>EMENTA:</b>								
<p>O povo indígena: a colonização organização, estrutura social, relações de parentesco e aprendizagem familiar e comunitária. A escola indígena e a perpetuação da cultura, da língua e das tradições. Diretrizes educacionais e formação de professores. O planejamento e organização da educação escolar indígena. Projetos em educação indígena.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>								
<p>GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. <b>Trajetória de uma Política Pública: o governo federal e a educação indígena no Brasil.</b> São Paulo: 2006. Disponível em: <a href="http://www.institutoiepé.org.br">www.institutoiepé.org.br</a> . Acesso em 10 de março 2012.</p> <p>SILVA, Araci Lopes. <b>Educação para a Tolerância e Povos Indígenas no Brasil.</b> In: GRUPIONI, Luís Donizete Benzi; VIDAL, Lux Boelitz &amp; FISCHMANN, Roseli (org.). Povos Indígenas e Tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Edusp, 2001. p. 99-132.</p> <p>SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). <b>Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola.</b> 2. ed. São Paulo: Global, 2001.</p>								



**COMPLEMENTAR:**

BRASIL. MEC/SEF/DPEF. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília. 1998.

FERREIRA, Mariana K. Leal. **A educação escolar indígena**: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: Da Silva, Aracy Lopes e FERREIRA, Mariana K. Leal (org.). *Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola*.

MELIÁ, Bartomeu. **Educação Indígena e Alfabetização**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos; BARROSO-HOFFMANN, Maria. **Etnodesenvolvimento e políticas públicas**: bases para uma nova política indigenista. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: 3º AO 5º ANO * -(FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
8º	1504	02-03	2	3	-	-	75	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Realizar a práxis docente nos anos iniciais do ensino fundamental referenciada no papel do professor no processo ensino aprendizagem de uma educação de qualidade e transformadora; subsidiada pela compreensão da relação teoria-prática na formação do pedagogo.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> - Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos, científicos e as tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas; - Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, - Conhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; - Identificar problemas educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.								
<b>EMENTA:</b>								
Prática docente, com foco no processo de escolarização crianças nos anos iniciais. Planejamento e execução do plano de aula. Sistematização da prática docente: Elaboração de artigo.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> ANDALÓ, Adriana. <b>Didática de Língua Portuguesa para o ensino fundamental</b> : alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra mundo. São Paulo: FTD, 2000.  MATUI, Jiron, Construtivismo. <b>Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino</b> . São Paulo, SP: Moderna, 1995.  PEREIRA, Iêda Lúcia Lima. <b>Nova prática pedagógica</b> : propostas para uma nova abordagem curricular. São Paulo: Gente, 2000.								

**COMPLEMENTAR:**

AMMANN, Paul. **As teorias e a prática da formação profissional.** Brasília-DF: Mtb, 1987. [s.p.].

AYRES, Antônio Tadeu. **Prática pedagógica competente: ampliando os saberes do professor.** Petrópolis: Vozes, 2004.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** São Paulo: Porto Editora, 1992. 141 p.

FONTANA, Roseli A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula.** Campinas: Autores Associados, 1996. 1.

BRASIL. **Formação de Professores no Brasil (1990-1998).** Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. 364 p. (Série estado do conhecimento, 6). Organização Marli Eliza Dalmazo Afonso de André.

PROJETOS EDUCATIVOS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
8º		4	02	02		-	60	-
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Instrumentalizar os alunos na elaboração e gestão de projetos diversificados e interdisciplinares em espaços não escolares.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> Conhecer as etapas de concepção de um projeto educacional. Observar os diferentes tipos de avaliação de projetos educacionais. Perceber, na gestão democrática, os limites e possibilidades da construção de um espaço para a participação efetiva de todos os envolvidos no processo.								
<b>EMENTA:</b>								
Aborda a gestão e avaliação de projetos educativos nos espaços não-escolares. Orienta o aluno na elaboração de projetos educacionais em diferentes áreas temáticas a serem aplicados em diferentes contextos.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> LIBÂNEO, J.C. (org). <b>Educação escolar:</b> políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. LÜCK, H. <b>Metodologia de projetos:</b> uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2003. MOURA, D.G. de & BARBOSA, E.F. <b>Trabalhando com projetos:</b> planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis: Vozes, 2006.								
<b>COMPLEMENTAR:</b> DALMÁS, Ângelo. <b>Planejamento Participativo na Escola.</b> Elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis; Vozes, 2003 GANDIN, Danilo. <b>A prática do Planejamento Participativo.</b> Petrópolis; Vozes, 2002 ZABALA, Antoni. <b>A Prática Educativa.</b> Porto Alegre: ArtMed, 1998								

BRAILLE - (FE)							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
8º	1593	04-02	4	-	2	20 h	90	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<p><b>GERAL:</b> A disciplina tem por objetivo fornecer informações básicas sobre os Deficientes Visuais e o Sistema Braille, assim como conhecimentos práticos para utilizar essa simbologia, visando à melhoria no atendimento as pessoas cegas e com baixa visão.</p>								
<p><b>ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as patologias da cegueira e da baixa visão;</li> <li>- Conhecer os recursos ópticos, não ópticos e as tecnologias utilizadas como auxiliares pelas pessoas com deficiência visual;</li> <li>- Entender como é o sistema de escrita utilizado pelas pessoas cegas;</li> <li>- Capacidade para atuar como intermediador no processo de inclusão do deficiente visual;</li> <li>- Conhecer as técnicas de orientação e mobilidade;</li> <li>- Dominar a técnica de utilização do Sistema Braille, tanto para leitura como para escrita;</li> <li>- Compreender o mecanismo de realização de operações matemáticas utilizado por pessoas com deficiência visual;</li> <li>- Ter domínio para selecionar, adaptar e confeccionar materiais pedagógicos para serem utilizados no ensino de pessoas com cegueira e baixa visão.</li> </ul>								
<b>EMENTA:</b>								
<p>Cegueira e baixa visão. Fundamentos históricos e teóricos do sistema Braille. O uso de recursos tecnológicos pelas pessoas cegas. Técnicas de escrita e leitura no Sistema Braille. O trabalho pedagógico com o cego e o deficiente visual: planejamento, adaptações curriculares e recursos pedagógicos. Confeccção, metodologia e aplicação de jogos e recursos pedagógicos.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								

### **BÁSICA:**

CAIADO, Kátia Regina Moreno. **Aluno deficiente visual na escola**. 2. edição. São Paulo, SP: Autores Associados 2006. 150 p.

SA, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Deficiência visual**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. 54 p. (Atendimento educacional especializado).

SCHLUNZEN JUNIOR, Klaus; HERNANDES, Renata Benisterro. **As dimensões do não ver**: formação continuada de educadores e a profissionalização das pessoas com deficiência visual. São Paulo: UNESP, 2011. 140 p.

### **COMPLEMENTAR:**

BRASIL. **Sistema Braille Padrão**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial, Comissão Brasileira do Braille, Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da **Educação**. Secretaria de **Educação** Especial. **Educação inclusiva**: grafia química braille para uso no Brasil. 2 ed. Brasília: SEESP, 2010. 54 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da **Educação**. Secretaria de **Educação** Especial. **Soroban**: manual de técnicas operatórias para pessoas com deficiência visual. Brasília: SEESP, 2009. 282 p.

GÂNDARA, Mari. **A expressão corporal do deficiente visual**. Campinas: M. Gandara, 1992. 56 p.

SÁ, Elizabet Dias de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina; SIMÃO, Valdirene Stiegler. **Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência visual**. São Paulo: Moderna, 2010. 64 p. (Cotidiano escolar: ação docente).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE - (FP)							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
		2	2	-	-	-	30	
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b>								
-Compreender a importância dos significados de 'educação' e 'saúde' implícitos no delineamento e implementação de projetos educacionais na área da promoção da saúde, bem como, reconhecendo a importância da educação em saúde no processo de transformação social.								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
-Conceituar educação em saúde;								
-Identificar os princípios e objetivos da educação em saúde;								
-Planejar programas de educação em saúde;								
-Analisar projetos e práticas educativas no campo da saúde, conforme os modelos de educação que lhes são subjacentes;								
-Manter atitude reflexiva e crítica com relação à sua própria prática enquanto educadora/o em saúde, identificando os valores e os pressupostos que a embasam;								
<b>EMENTA:</b>								
Princípios didáticos associados à saúde. Planejamento e Metodologias educacionais aplicáveis à prevenção e promoção da saúde. Hábitos e estilo de vida saudável. Cuidados da saúde durante as diferentes fases da vida. Transversalidade e interdisciplinaridade entre educação e saúde. Noções de Sistema de saúde.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>								
Leite, Maria Madalena Januário, Cláudia Prado, Heloisa Helena Ciqueto Peres. <b>Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora.</b> Educação em saúde. Difusão, 2010.								
Pelicioni, Maria Cecília Focesi, and Fábio Luiz Mialhe. <b>Educação e promoção da saúde: teoria e prática.</b> Santos, 2012.								
MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de; MALAGUTTI, William (orgs). <b>Educação em Saúde.</b> São Paulo; Phorte, 2010, 312p.								

**COMPLEMENTAR:**

Lemos, Flavia Cristina Silveira. **Psicologia, Educação, Saúde e Sociedade:** transversalizando. CRV, 2015

BARBOSA, Vera Lúcia Perino. **Prevenção da obesidade na infância e na adolescência:** exercícios, nutrição e psicologia. Barueri: Manole, 2004. 136 p.

MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Século XXI:** a era do corpo ativo. São Paulo: Papirus, 2006. 253 p.

SCHWARTZ, Gisele Maria (Org.). **Dinâmica lúdica:** novos olhares. Barueri: Manole, 2004. 217 p.

SILVA, Joana Azevedo da; DALMASO, Ana Sílvia Whitaker. **Agente comunitário de saúde:** o ser, o saber, o fazer. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 217 p.



EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
		4	4	-	-	-	60	-
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> Oferecer subsídios teóricos e práticos para a atuação no processo de ensino e aprendizagem em plataformas de educação a distância.								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
<b>EMENTA:</b>								
EAD: conceitos, evolução histórica, características e fundamentos legais. Mediação pedagógica, a comunicação na EAD e na aprendizagem on line. EAD e Tecnologia Educacional. Elaboração de projetos de EAD								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b>  ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Orgs.). <b>Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade.</b> São Paulo: Futura, 2003.  BELLONI, Maria Luiza. <b>Educação à distância.</b> 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.  KENSKI, Vani Moreira. <b>Tecnologias e ensino presencial e a distância.</b> Campinas: Papirus, 2003.								

**COMPLEMENTAR:**

Gutiérrez, Francisco. **A mediação pedagógica: Educação a distância.** Alternativa [S.l.]: Papyrus, 1994.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papyrus, 2007. 174 p.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática.** 2. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

NUNES, Silda Silva. **Ensino a distância – uma opção: Uma proposta do conselho federal de educação.** Brasília: CERED, 1988.

SCREMIN, Sandra Bastianello. **Educação a distância: uma possibilidade na educação profissional básica.** Florianópolis: Visual Books, 2002.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
		4	4	-	-	-	60	-

### OBJETIVOS:

#### GERAL:

Refletir educação ambiental na perspectiva complexa e transdisciplinar, buscando compreender a relação entre o ser humano e a natureza, a emergência da vida sustentável, a formação de professores e as perspectivas de práticas educativas ambientais nas diferentes espaços e contextos do ensino.

#### ESPECÍFICOS:

Compreender o caráter histórico das concepções sobre natureza no mundo ocidental e a existência de diferentes modelos interpretativos em relação ao atual quadro de degradação ambiental;

Discutir educação ambiental e os movimentos de transição de paradigmas na sociedade contemporânea á luz da perspectiva de reconstrução de uma sociedade melhor e um ambiente mais saudável;

Conhecer diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental relacionando-as com diretrizes curriculares para formação de professores para Educação Básica;

Relacionar Educação a Ambiental e a realidade vivida no cotidiano escolar brasileiro, em particular o Tocantinense;

Desenvolver práticas em Educação Ambiental para o ensino formal e não formal.

### EMENTA:

Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos: A Emergência do paradigma ambiental. A relação sociedade e natureza. Os problemas ambientais da atualidade. Princípios e objetivos da Educação Ambiental: diretrizes e orientações. A formação de professores para ação ecotransformadora. Educação ambiental em diferentes contextos educativos: currículo e prática pedagógica para o ensino formal e não formal. Práticas em educação ambiental.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 10º Ed. GAIA Ltda, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. 2º ed. São Paulo: Petrópolis, 2000.

PENTEADO, Heloisa D. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. São Paulo. Cortez, 2003.

**COMPLEMENTAR:**

CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental:** princípios, história e formação de professores. São Paulo. Sonac, 2003.

Capra, F. **As conexões ocultas:** ciência para uma vida sustentável São Paulo: Cultrix, 2002.

CARVALHO, I. C. De M. **Educação Ambiental:** a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 8.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003. 118 p.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
	1527	4	4	-	-	-	60	-
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> - Desenvolver os fundamentos, técnicas, instrumentos e bases legais para auxiliar no processo educacional.								
<b>ESPECÍFICOS:</b>								
<b>EMENTA:</b>								
Fundamentação teórica, técnicas, instrumentos e bases legais da O.E. Perfil e organização do trabalho pedagógico no cotidiano do professor e do aluno. Orientação vocacional. Articulação do trabalho da OE com a Supervisão Escolar e com a Coordenação Pedagógica.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. <b>Orientação educacional na prática:</b> princípios, técnicas, instrumentos. São Paula: Pioneira Thomson Learning, 2003. GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org.). <b>A prática dos orientadores educacionais.</b> 5. ed. Sao Paulo: Cortez, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática.</b> 3.ed. Alternativa, Goiânia/GO, 2001.								

**COMPLEMENTAR:**

GRINSPUN, Mirian. **A Orientação educacional** - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LÜCK, H. **Planejamento em orientação educacional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Planejamento em orientação educacional**. [S.l.]: Vozes, 1998.

FERRETTI, Celso João. **Uma nova proposta de orientação profissional**. Campinas: Cortez, 1997.

GARCIA, Regina Leite (Org.). **Orientação educacional: o trabalho na escola**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

GRINSPUN, Mirian Paura S. Zippin (Org.). **Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogo na escola Pública (o): uma proposta de atuação a partir da análise crítica da orientação educacional**. 4.ed.. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ORATÓRIA							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD	PCC	C.H.	PRÉ-REQ
		4	4	-	-	-	60	-
<b>OBJETIVOS:</b>								
<b>GERAL:</b> -Desenvolver autoconfiança através da oratória, aperfeiçoando sua imagem pessoal, postura, gestos, voz e dicção através da argumentação, a falar em público e de improviso (oratória dinâmica), bem como a participar de debates e discussões.								
<b>ESPECÍFICOS:</b> - Preparar e realizar apresentações. - Empregar estratégias verbais e não verbais na comunicação e na produção escrita. - Interagir em trabalhos em grupo. - Produzir e compreender textos empresarial-institucionais. - Empregar a norma culta em produções orais e escritas. - Atuar em conformidade com as exigências técnicas requeridas em trabalhos acadêmicos. -Comunicar-se com eficiência de acordo com os contextos de produção e recepção dos textos orais e escritos.								
<b>EMENTA:</b>								
Estudo Teórico prático preparatório para o desenvolvimento da Arte de falar. As dificuldades de se expressar em público e as técnicas e dinâmicas de auxílio para superação: análise, conceitos chaves, explanações teóricas, exercícios práticos. Oralidade e posturas pessoais.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA:</b> ALVES, Clair. <b>A arte de falar bem</b> . Petrópolis-RJ: Vozes, 2005 CASTELLIANO, Tânia. <b>Desperte! É tempo de falar em público</b> . Rio de Janeiro: Record, 1999. BEUTTEMÜLLER, Maria da Glória. <b>Expressão vocal e expressão corporal</b> . 2ª ed.- Rio de Janeiro, RJ: Enelivros, 1992.								
<b>COMPLEMENTAR:</b> CASTELLIANO, Tania. <b>Desperte! É tempo de falar em público</b> . Rio de Janeiro: Record, 1999. FURINI, Isabel. <b>Práticas de oratória</b> . São Paulo: Ibrasa, 1992. _____, Isabel. <b>A arte de falar em público: A oratória em todos em os tempos</b> . São Paulo: Ibrasa, 1999. WEIL, Pierre. <b>O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal</b> . Petrópolis-RJ: Vozes, 1986. POLITO, Reinaldo. <b>Gestos e postura para falar melhor</b> . 20.ed. São Paulo: Saraiva, 1997.								

## **2.9 Critério de aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores.**

Não existe critérios engessados. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar a bagagem de conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. Comumente o professor utiliza sondagem dialogada e escrita para essa sondagem. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina conforme análise desta avaliação diagnóstica.

## **2.10 Metodologia do ensino**

Em conformidade com as ideias contidas no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário UNIRG, as metodologias adotadas no curso de Pedagogia devem priorizar a investigação das possibilidades e necessidades da sociedade, a fim de que estabeleçam uma estrutura curricular interdisciplinar que articule o binômio teoria prática e que se comprometa com a flexibilização curricular, possibilitando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Como afirma Zabala (2004, p. 194), “a aprendizagem é um processo mediado pela interação com o meio e com as pessoas que fazem parte dele, especialmente professores e colegas.” É nessa busca do aprender a aprender que há interação, problematização, busca de novos caminhos do saber e de construção do conhecimento. A organização curricular do Curso apresenta-se em eixos de conteúdos distribuídos semestralmente em blocos relativos ao conhecimento identificador da área e conhecimento identificador do tipo de aprofundamento, cujas disciplinas estão mescladas, as do bloco de formação básica, específica e livres, de modo a permitir o paulatino amadurecimento acadêmico/profissional. Estes conhecimentos podem ser desenvolvidos a partir de quatro possibilidades de aulas, conforme apresenta Demo (2005): Aula que “socializa pesquisa”, esta entendida como permanente investigação, procura pelo conhecimento, também é conhecida como conferência, preleção, comunicação, seu sentido é colocar conhecimento novo ao público; “aula questionadora”, voltada para fomentar pesquisa, formulações, espírito crítico, leitura alternativa; a aula introdutória, com o objetivo de apresentar temas e, sobretudo, visão geral, servindo de indicação orientadora para a pesquisa e aprofundamentos; a aula tática, que interpõe um momento de exposição ordenadora, a serviço de um processo maior de pesquisa e questionamento. O primeiro princípio é o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de pesquisa e extensão. De acordo com as novas diretrizes curriculares,



cada curso desenvolve-se, efetivamente, com a articulação de ensino, pesquisa e extensão de uma forma integrada e, dentro de suas possibilidades, com outros cursos. O segundo princípio consiste em integrar a teoria e a prática, permitindo uma participação ativa nos processos comunitários, tomando como referência a realidade da sociedade em constante mudança e significativos avanços tecnológicos. O terceiro princípio centra-se em focalizar o ensino-aprendizagem nas ações. Nesta concepção, as metodologias ativas são ferramentas essenciais para alcançar o que se considera o elemento central, ou seja: o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar e ser transformador de seu contexto. Assim, as técnicas de ensino, traduzidas pelas formas de condução do processo devem ser técnicas que permitam trabalhar a representação do conjunto das questões, que exercitem a comunicação, o trabalho em equipe, os contatos que são estabelecidos, formas de convivência do e com o diferente. Cada disciplina, a partir da percepção global do curso, irá desenvolver metodologia própria baseando – se na metodologia do ensino superior (Tosi, 2001). Para as aulas teóricas serão utilizadas metodologias de ensino diversificadas, conforme propriedade da disciplina e necessidade de organização, podendo utilizar os métodos: lógico, indutivo, dedutivo, verbalizado, individualizado e socializado; as técnicas de aula expositiva: dialogada, demonstrativa e outras, estruturação e apresentação de Trabalhos Acadêmicos: Seminários, debates, dramatizações, pesquisas e recursos auxiliares como lousa, retroprojeto, data show, cartazes, TV e DVD, laboratórios pedagógicos e de informática. O curso já adota uma carga horária inferior a 20% na modalidade semipresencial como está prevista pela Portaria MEC nº 4.059/2004, bem como o art. 81 da Lei nº 9.394, de 1.996. A modalidade adota foi a semipresencial uma vez que as disciplinas que integram esse rol possuem aulas presenciais e a distância. As avaliações são realizadas nos momentos presenciais das disciplinas que possuem encontros semanais. Para as atividades orientadas e de estágios supervisionado será utilizada a metodologia voltada para ação discente com seus métodos de pesquisas qualitativas e quantitativas; as técnicas de estudo de caso, estudos exploratórios, estudo do meio, seminários, simpósios, mesa redonda e os recursos auxiliares como livros, revistas científicas, entrevistas, questionários, material de anotação, filmagem, gravador, documentos e outros que farão parte das atividades pedagógicas do curso.

- a. O processo de construção do conhecimento em sala de aula: reflexão sobre a construção do conhecimento, tendo em vista as formas de integração entre teoria e prática bem como o equilíbrio entre a formação do cidadão e do profissional, a partir de uma

concepção de ensino-aprendizagem orientada pela experimentação, pelo diálogo, por uma visão holística, pelo exercício da criticidade, da curiosidade epistemológica e pela busca da autonomia intelectual;

b. Proposta interdisciplinar de ensino: discussão sobre a interdisciplinaridade como concepção orientadora da proposta para a gestão curricular, que viabiliza a organização de um eixo de ensino contextualizado, integrado e orgânico das várias disciplinas. Deverá ser destacada ainda, neste tópico, a integração entre as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa constantes no PDI, em conformidade com o item 1.2. do Instrumento de Avaliação do INEP;

c. Atividades complementares da estrutura curricular: descrição das atividades com vistas a articular os conhecimentos conceituais, os conhecimentos prévios do discente e os conteúdos específicos a cada contexto profissional; explicitação das atividades de iniciação científica e tecnológica, monitoria, atividades de tutoria, participação em seminários, palestras, congressos, simpósios, feiras ou similares, visita técnica, atividades de nivelamento, atividades pedagógicas que envolvam a educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, conforme Resolução CNE/CP nº1 de 17 de junho de 2004, além de outras consideradas relevantes para a formação do discente;

d. Atividades de pesquisa e produção científica: descrição dos projetos de pesquisas, que envolvam participação dos discentes e cujos conhecimentos produzidos estejam colocados a favor dos processos locais, tendo em vista a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, bem como a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente;

e. Atividades de extensão: descrição de cursos de projetos culturais e científicos, que se articulam ao ensino e à pesquisa, de modo a viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Dentre essas atividades, destacam-se: cursos de educação continuada, eventos técnico-científicos, eventos artístico-culturais, prestação de serviços à sociedade, publicações e produtos acadêmicos; Relação com a extensão (projetos, eventos e cursos)

f. Estágio supervisionado: apresentação dos mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do estágio curricular, quando obrigatório. No

Regulamento do Estágio, deverão estar explícitos os critérios para a elaboração dos relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado, a relação entre docente e discente na orientação de estágio, a carga horária obrigatória e outras informações relevantes do curso;

g. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC: apresentação dos mecanismos efetivos de acompanhamento e avaliação do cumprimento do TCC, explicitando-se, dentre outros aspectos, os critérios para a elaboração e avaliação do trabalho, bem como a relação estabelecida entre docente e discente na orientação e produção do mesmo;

h. Proposta de oferta de disciplinas da graduação presencial por meio da EAD: os cursos que já passaram por processo de reconhecimento, em conformidade com a Portaria 4059, de 10 de dezembro de 2004, poderão ofertar disciplinas integrantes do currículo na modalidade a distância em até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

## 2.11 Serviços de apoio aos discentes

### Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Dentre as recomendações, para obtenção de um salto qualitativo e quantitativo em Educação no país, faz-se necessário fortalecimento do papel das 201 instituições públicas de ensino superior, para a formação de professores que atuarão na Educação Básica, por meio de políticas de estado. Neste contexto, o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) apresenta-se como uma política nacional direcionada para o fortalecimento da formação dos estudantes de licenciaturas plena contribuindo também para a melhoria da qualidade da educação básica. Os objetivos principais do Pibid são: • Incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente; • Promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; • E contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, seu IDEB. A proposta do PIBID/UNIRG vem ao encontro das linhas traçadas pela IES para suas licenciaturas, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, e abraça também os seis grandes

objetivos: • Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; • Contribuir para a valorização do magistério; • Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica; • Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; • Incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e. • Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. É um programa que permite articular ação dos três pilares do Ensino Superior: ensino-pesquisa-extensão. É neste cenário, que os Cursos de Pedagogia e Letras da UNIRG foram contemplados pelo EDITAL PIBID nº410/2012/CAPES e passaram a integrar o circuito nacional de cursos que recebem fomento para fortalecimento da formação de licenciandos no ano de 2012-2 e 2013. O Subprojeto de Pedagogia Pibid/UNIRG, tiveram 20 sujeitos envolvidos no: dois professores do Curso, três professores supervisores da rede de ensino fundamental no município e 15 discentes, todos com recebimento de bolsa mensal da CAPES. Quadro 03 – Valores das bolsas pagas pelo PIBID/UnirG 2012-2 e 2013

Função	Valor pago pela Capes
Coordenadora Institucional	R\$ 1.500,00
Coordenadora de Área de Gestão de Processos Educacionais	R\$ 1.400,00
Coordenadora de Área	R\$ 1.400,00
Professor Supervisor	R\$765,00
Acadêmico bolsista	R\$400,00

Fonte: Edital CAPES nº 011 /2012 As bolsas são pagas mensalmente diretamente na conta corrente dos bolsistas envolvidos mediante acompanhamento e controle das Coordenações de Área de Gestão de Processos Educacionais e Coordenadores de Área que alimentam o sistema de informações do Programa disponibilizado no portal da CAPES. Os professores envolvidos no programa no segundo semestre de 2012 são elencados abaixo. Todos os supervisores e professores das escolas públicas envolvidas, bem como os acadêmicos foram selecionados por meio de edital. Alinhado aos aspectos supracitados, o Subprojeto de Pedagogia, nessa perspectiva de fortalecimento da formação docente, de forma objetiva visa atuar em duas Áreas: Alfabetização da Língua Materna e Alfabetização Matemática.

Assim, esse subprojeto contribuirá de forma significativa por meio da oferta de conhecimentos teórico-práticos sobre o processo de alfabetização, na idade certa. Desta forma, os futuros professores terão condições técnicas para sistematizarem processo de planejamento e desenvolverem seu ofício em novas bases, ou seja, 203 com fundamentos, hipóteses, problemas, objetivos e métodos, levando em consideração questões atuais sobre a alfabetização e ampliando a formação de futuros professores (as) a professores-pesquisadores. Esse Subprojeto objetiva potencializar a observação, a análise e o desenvolvimento das práticas de alfabetização em Língua Materna e Matemática, nas escolas de ensino fundamental da rede pública do Município de Gurupi e perpassar de forma transversal a Estrutura Curricular do PPC do Curso de Pedagogia se integrando às disciplinas dos núcleos que a constituem: núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, núcleo de estudos integradores, eventos científicos, monitoria, atividades acadêmicas científicas pedagógicas, sociais e/ou assistenciais participação em atividades Colegiadas, Comissões e Entidades Representativas e Publicações. Durante a vigência do Projeto na IES o sub projeto de Pedagogia apresentou trabalhos científicos elaborados pelos docentes e acadêmicos envolvidos no programa. Além de representar um sistema paralelo de apoio à formação dos licenciandos do Curso de Pedagogia esse subprojeto visa promover o Desenvolvimento Regional na perspectiva de reduzir desigualdades, na qualificação do profissional da Educação e, tecnicamente, combater às questões expostas tanto na área de políticas externas: indicadores estabelecidos nacionalmente que geram ranking nacional, quanto às múltiplas variáveis tangíveis e intangíveis que estão imbricadas no contexto dos saberes e práticas docentes. A CAPES lançou o Edital nº 61/2013 e a UnirG novamente concorreu e teve o seu Projeto Institucional aprovado na integra tendo ampliado a participação a todas as licenciaturas ofertadas por um período de quatro anos. Quadro 04 – Quantidade de bolsas PIBID/UnirG 2014-2017 Função Educação Física Letras Português Letras Inglês Pedagogia.

Para saber mais veja o relatório do Programa Pibid UnirG. O Pibid UnirG sai de 40 (quarenta) bolsistas para 96 (noventa e seis) bolsistas o que permitirá um avanço maior na qualidade das licenciaturas e também do ensino na educação básica. A articulação das licenciaturas com as escolas da educação básica pública se encontra fortalecida por meio do desenvolvimento das ações desse programa, que no ano de 2014 atuará nas seguintes

escolas: ESCOLAS SUBPROJETOS Escola Municipal Antônio Lino de Sousa Educação Física e Pedagogia II Escola Municipal Domingos Barreira Amorim Educação Física e Pedagogia I Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira Educação Física, Letras Inglês e Letras Português Centro de Ensino Médio de Gurupi Letras Inglês Centro de Ensino Médio Bom Jesus Letras Inglês Escola Municipal Gilberto Rezende Letras Português Escola Municipal José Pereira da Cruz Pedagogia I Escola Municipal Professor Valnir de Souza Soares Pedagogia II Escola Municipal Vila Nova .

Programa - FormRede O projeto EESTO –

Fortalecimento das Cadeias Produtivas dos Empreendimentos Econômicos e Solidários em Territórios da Cidadania do Tocantins, é financiado pelo CP MCT/FINEP/SECT-TO/CNPQ/Fundação UnirG, desenvolvido em parceria UFT, UNIRG, IFTO, UNITINS e SECT-TO nos termos do edital Tecnologias para Desenvolvimento Social 1/2009. Como projeto de extensão visa a promoção do desenvolvimento para a criação e fortalecimento de redes que buscam a integração dos conhecimentos e os compromissos institucionais com o desenvolvimento do Tocantins, por meio da execução de subprojetos que objetivam o fortalecimento das ações de 205 responsabilidade social, a valorização da cultura local, o respeito à diversidade, o desenvolvimento da autonomia e a melhoria das condições de vida nas comunidades do território da cidadania. É nesse contexto que se insere o Subprojeto 1 – FormRede, executado pela parceria Curso de Pedagogia, Curso de Letras e Curso de Ciência da Computação do Centro Universitário UnirG, cuja finalidade é atender prioritariamente às necessidades básicas da população por meio de ações de Responsabilidade Social na formação de redes comunitárias no meio rural por meio da inclusão sociodigital associada à cadeia produtiva de valor local no Território da Cidadania Sudeste, Tocantins, cujas metas principais são:

- A Implantação e Implementação de Telecentros multifuncionais em 08 associações rurais com: estrutura física (SECT-TO);
- Aquisição e alocação de equipamentos;
- Instalação e configuração de softwares e configuração em rede e, a capacitação dos monitores e lideranças em conhecimentos de hardware e software para manutenção do Telecentro e práticas de comunitárias de inclusão;

A atuação do curso de Pedagogia no subprojeto FormRede consiste na participação de um professor (pedagogo) com disponibilidade de oito (08) horas semanais

para desenvolver as ações socioeducativas referentes as práticas digitais inclusivas e democratização dos saberes realizadas por meio de formação continuada de monitores para atendimento da comunidade no telecentros de modo realizar: a) capacitação em didática de ensino; b) articulação comunitária e educação popular e; c) formação de rede de monitores locais – associado ao plano de capacitação, focando as competências de Mobilização de saberes, interesses e experiências intergeracional a partir do uso da tecnologia e interação colaborativa na troca e aquisição de saberes tecnológicos. E ainda, as habilidades de intermediar o uso do computador e da internet de modo útil e pertinente; orientar aprendizagem em diversas áreas de cultura geral e, 206 auxiliar na aprendizagem e na competência sobre TIC de diferentes grupos da comunidade local. Do curso de Pedagogia, atualmente designada para esta atividade é a professora Edna Maria Cruz Pinho.

## PRODOCÊNCIA

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. Percebe-se, que o aumento de matrículas de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas do ensino regular na Educação Básica é um avanço na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, entretanto aliado a este aumento verifica-se, uma deficiência, a não formação docente para atender as especificidades e garantir a igualdade e equiparidade ao acesso escolar em todo país, inclusive no Município de Gurupi/TO. Neste contexto, objetiva-se, com o Laboratório de Tecnologia Educacional Assistiva promover formação integrada, na área de atendimento educacional especializado, inicial para alunos dos Cursos de Educação Física, Letras e Pedagogia e, formação continuada para profissionais que atuam na Educação Básica. Esta formação se dará pela oferta de cursos, palestras, seminários, workshops, oficinas, projetos de pesquisa e treinamentos com foco em fundamentação teórico-prática sobre material pedagógico/tecnologias assistivas das disciplinas que contemplam o atendimento educacional especializado. O projeto foi aprovado e se encontra em processo de ajustes

finais para implantação. Está à frente desse projeto a Professora Mestra Adriana de Miranda Santiago Terra juntamente com as Professora Sandra de Cássia Amorim Abrão e Ariane Amorim Abrão e com os Professores Eduardo Fernandes de Miranda e Arlem Chenia Silva Ferreira do Curso de Educação Física. Por meio do projeto foi captado o montante de R\$ 102.709,00 para custeio e R\$ 20.986,80 para capital. Os documentos do projeto estão disponíveis na coordenação.

## LIFE

Foi aprovado e também se encontra em processo de ajuste para implantação. Desenvolver estratégias para o aperfeiçoamento profissional dos docentes das licenciaturas e a criação de metodologias inovadoras e materiais didáticospedagógicos dos licenciados na perspectiva da promoção da funcionalidade de alunos com deficiência no ambiente escolar. Estão nesse projeto a Professora Mestra Adriana de Miranda Santiago Terra como Coordenadora, Sandra de Cássia Amorim Abrão – Integrante, Ariane Amorim Abrão – Integrante e Arlem Chenia Silva Ferreira - Integrante. Financiador: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

## Comissão do ENADE

A primeira comissão foi composta pelas professoras Ângela Cristina Cardoso Barros Carlotto e Maria Otília Marinho de Moura. No ano de 2013 e 2014 as atividades assumiram as atividades as professoras Ângela Cristina Cardoso Barros Carlotto, Aláide de Miranda Santiago e Ariane Amorim Abrão. Essa comissão trabalha no desenvolvimento de atividades de esclarecimento, informação e propicia aos acadêmicos a experiência de vivenciar de maneira simulada o processo de avaliação do ENADE. As reuniões são realizadas sempre na 6ª feira das 8 h às 10h. As atividades são registradas por meio da súmula do encontro de trabalho, lista de frequência e planejamento das atividades anuais.

## ESPAÇOS/AMBIENTES INTERDISCIPLINARES



Os laboratórios do Curso de Pedagogia se constituem em ambientes físicos estruturados para dar suporte didático pedagógico de materiais e atividades que oportunizem a correlação teoria prática em situações de produção, elaboração de teorias e manuseio de materiais concretos que se mostrem eficientes para construção do conhecimento. Os laboratórios Interdisciplinares são espaços de apoio das disciplinas na graduação e pós-graduação; de desenvolvimento de pesquisas envolvendo estudantes, professores; de realização de oficinas pedagógicas e minicursos de temáticas voltadas para especificidade do atendimento da cada um, além da realização de aulas e atividades pedagógicas diversas.

Laboratório de Educação Especial Espaço de pesquisa, produção teórica e elaboração de material didático e práticas pedagógicas voltadas à compreensão da inclusão como prática sócio pedagógica e da comunicação assistiva como ferramenta de aproximação e interação entre pessoas. É lócus de suporte áreas de educação especial, Educação inclusiva, Língua Brasileira de Sinais I e II e Braille e demais áreas a fins. Disciplinas: Libras I e II – Braille – Educação Inclusiva. 9.

Laboratório de Didáticas e Metodologia do Ensino Espaço de pesquisa, produção teórica e elaboração de material didático e práticas pedagógicas subsidiadas nas teorias de didática, planejamento, avaliação da aprendizagem, metodologias do ensino para quais é suporte direto.

## 2.12 Certificados e diplomas

Previsão da expedição dos diplomas, de acordo com a legislação vigente e com o Regimento de Ensino. Também poderá prever a emissão de certificados, conforme o Art. 5º § 1º da Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, que diz “O concluinte de módulos correspondentes a qualificações profissionais fará jus ao respectivo Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico”.

## 2.13 Administração Acadêmica do Curso

### 2.13.1 Coordenação

A Coordenação de Curso é cargo eletivo com mandato de dois anos, com possibilidade de 01 (uma) recondução subsequente, será exercida por um Coordenador e um Coordenador de Estágio, com formação em Pedagogia, eleito dentre os docentes do curso, votado em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico-administrativos lotados no curso e pelos discentes. Possui como atribuições regimentais: representar o curso, coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do curso, acompanhar desempenho estudantil, implementar políticas de funcionamento, exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência, elaborar e organizar o Calendário Acadêmico e horário das disciplinas do curso, entre outros.

#### COORDENADOR DE CURSO ATUAL - GESTÃO 2017-2018

<b>BERILO DE SOUSA LOPES</b>
<b>Graduação:</b> Pedagogia
<b>Pós-Graduação:</b>
<b>Lato Sensu:</b> Planejamento Educacional; Supervisão Escolar/Coordenação Pedagógica; Gestão, Supervisão e Orientação Educacional;
<b>Experiência Acadêmica</b>
<b>Centro Universitário UnirG</b> Curso de Pedagogia; Função: Professor, Coordenador de Curso Tempo Experiência: 18 anos
<b>Secretaria Municipal de Educação de Palmas:</b>
<b>Diretoria de Avaliação, Estatística e Formação</b> Função: Diretor Escolar, Supervisor Pedagógico, Professor Formador Tempo Experiência: 25 anos

A Coordenação de Estágio é o órgão responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos estágios curriculares ou supervisionados e trabalho de Conclusão de Curso do curso de graduação e terá as seguintes atribuições regimentais: coordenar as atividades de extensão de acordo com critérios estabelecidos pela Diretoria de Graduação e Extensão; Coordenar a elaboração do plano de atividades de estágios do curso; Manter atualizados os dados cadastrais do pessoal envolvido com o estágio e as informações referentes às atividades de pesquisa e de extensão; Coordenar o processo de seleção de candidatos a bolsas de programas institucionais de estágio e de extensão, nos termos da legislação em vigor; subsidiar a elaboração do plano e do relatório semestrais do curso; propor a admissão de monitores, observando critérios estabelecidos pelo Conselho de Curso e respeitados as diretrizes e políticas da Fundação mantenedora; propor normas de funcionamento dos estágios curriculares ao Conselho do Curso; estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando ao desenvolvimento das atividades de extensão e estágio supervisionado; articular convênios e termos de cooperação com Instituições públicas e privadas, com vistas à ampliação do campo de estágio extracurricular; fiscalizar, no âmbito do estágio, a execução do regime didático, zelando pela observância rigorosa dos horários, frequência, programas e atividades dos professores e discentes; substituir, eventualmente, o Coordenador do Curso; exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelo Conselho de Curso.

#### **COORDENADORA DE ESTÁGIO ATUAL - GESTÃO 2017-2018**

<b>SANDRA DE CÁSSIA AMORIM ABRÃO</b>
<b>Graduação:</b> Pedagogia
<b>Pós-Graduação:</b>

**Lato Sensu:** Formação de Professores para a Educação de Surdos (ênfase em LIBRAS)

Especialização Lato Sensu em Formação de Professores para LIBRAS e BRAILLE.

### **Experiência Acadêmica**

Centro Universitário UnirG

Função: Professor

Tempo Experiência: 4 anos

Função: Coordenadora Pedagógica e de Estágio

Tempo Experiência: 3 anos

Professora do Instituto de Pós-Graduação Albert Einstein, IPAE em 2010. Ministrou a disciplina Desenvolvimento e Aprendizagem do Aluno com Deficiência Auditiva.

### **2.13.2 Docentes**



#### **ADRIANA MIRANDA SANTIAGO**

Graduação: **Pedagogia**

Especialização: **Educação Especial**

Mestrado em: **Gestão e Desenvolvimento Regional**

9292-3354 / 8487-3292 / 3312-1504

dr\_iams@hotmail.com

adrianasantiagoterra@gmail.com

#### **ÁREA DE ATUAÇÃO:**

Dificuldade de Aprendizagem

Educação Especial

Tecnologia Educacional

Estágio Supervisionado na alfabetização: 1º ao 3º ano

**REGIME DE TRABALHO:** Dedicção Exclusiva

<http://lattes.cnpq.br/7947029438815056>



**Ângela Cristina Cardoso Barros Carlotto**

Graduação: **Pedagogia**

Especialização: **Gestão Educacional com ênfase em Orientação e Supervisão Escolar.**

3313-2479 / 8427-8868 / 9998-8060

angelacristna\_2@hotmail.com

**ÁREA DE ATUAÇÃO**

<http://lattes.cnpq.br/4998674503784732>



**Ariane Amorim Abrão**

Graduação: **Pedagogia**

Especialização: **Educação Especial e Inclusão com ênfase em Libras.**

98410-1294 / 98410-1331

ariane.abrao09@gmail.com

**ÁREA DE ATUAÇÃO**

<http://lattes.cnpq.br/4606758131656912>



**Audimar Dionízio Santana**

Graduação: **Pedagogia**

Especialização: **Metodologia do Ensino Superior**

8445-5040

dydionizio@yahoo.com.br

**ÁREA DE ATUAÇÃO**

Introdução à Didática

Didática

Pesquisa Aplicada à Enfermagem

Didática Aplicada à Enfermagem

Ritmo, Movimento e Linguagem Expressiva.

Dança Educacional

<http://lattes.cnpq.br/3839502464132952>



**Berilo de Sousa Lopes**

Graduação: **Pedagogia-Administração Escolar e Magistério**

Especialização: **Supervisão Educacional**

Mestrando: **Avaliação Educacional**

8418-9522 / 8449-8685 / 9249-9872 / 3571-1237

bsousalopes@hotmail.com

**ÁREA DE ATUAÇÃO**

Psicologia da Educação

Avaliação Educacional

Educação Corporativa

Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais: 4º e 5º Anos



**Edna Maria Cruz Pinho**

Graduação: **Pedagogia**

Especialização: **Orientação Educacional**

Mestranda: **Educação**

3314 -2522 / 8409-4538

edna.unirg@yahoo.com.br

**ÁREA DE ATUAÇÃO**

Fundamentos da Educação Infantil

Conteúdo e Met. Da Educação Infantil

Conteúdo e Met. Ciências

<http://lattes.cnpq.br/1618919058112484>



**Jocelina de Abreu Dias**

Graduação: **Pedagogia**

Especialização: **Administração, Supervisão Escolar e Psicopedagogia.**

3351 – 3269 / 9297-0686

ninja.jocelina@gmail.com


**ÁREA DE ATUAÇÃO**

	<p>Gestão Educacional I  Gestão Educacional II  Estágio Supervisionado na Educação Infantil  Estágio Supervisionado na Alfabetização: 1º ao 3º ano  <a href="http://lattes.cnpq.br/4092162036889758">http://lattes.cnpq.br/4092162036889758</a></p>
	<p><b>Joel Moisés Silva Pinho</b>  Graduação: <b>Licenciatura Plena em Ciências Sociais</b>  Especialização: <b>Metodologia do Ensino Superior</b>  Mestrado: <b>Educação</b>  8405-0071 / 3314-2522  professorjoelpinho@unirg.edu.br  <b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>  História da Educação.  Políticas Públicas para Ed. Básica  Ciências Políticas – Mat. e Not.  Introdução ao Pens. Científico  Estágio Supervisionado em Gestão Educacional  Políticas de Saúde  <a href="http://lattes.cnpq.br/4003793031429630">http://lattes.cnpq.br/4003793031429630</a></p>
	<p><b>José Carlos Ribeiro da Silva</b>  Graduação: <b>Pedagogia</b>  Especialização: <b>Gestão e ensino</b>  Mestrando: <b>Ciências da Educação</b>  9215-8938 / 3314-1648  cb@cabocarlos.com.br  <b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>  Fundamentos EJA  Conteúdo e Metodologia da Educação da EJA  Estágio Supervisionado na Educação Infantil  <a href="http://lattes.cnpq.br/9073457381994357">http://lattes.cnpq.br/9073457381994357</a></p>
	<p><b>Jose Carlos de Freitas</b>  Graduação: <b>Filosofia</b>  Especialização: <b>Língua Portuguesa</b>  Mestrado: <b>Filosofia</b>  Regime de Trabalho: <b>Dedicação Exclusiva.</b>  3313-1456 / 8122-4307  jc.freitas1965@uol.com.br  <b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>  Filosofia e Saúde  Bioética  Introdução a Filosofia  Filosofia do Direito  Filosofia  <a href="http://lattes.cnpq.br/4933162655284338">http://lattes.cnpq.br/4933162655284338</a></p>

	<p><b>Lady Sakay</b>  Graduação: <b>Pedagogia</b>  Especialização: <b>Planejamento Educacional e Psicopedagogia.</b>  Mestrado: <b>Educação</b>  Doutorado: <b>Educação</b>  3312-3477 / 9974-9199 / 3612-7674  lady.sakay@gmail.com  <b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>  Conteúdo e Metodologia de Matemática  Estatística aplicada à Educação  Estágio Supervisionado na alfabetização: 1º ao 3º ano  Introdução à Estatística  <a href="http://lattes.cnpq.br/0964359776201388">http://lattes.cnpq.br/0964359776201388</a></p>
	<p><b>Lucirez Maria Leitão do Amaral</b>  Graduação: <b>Licenciatura em Desenho e Plástica</b>  Especialização: <b>Língua Portuguesa</b>  3351-1276 / 9974-8536  lucirezamaral@unirg.edu.br  <b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>  Arte e Educação  Estética, Comunicação e Cultura  Criatividade  <a href="http://lattes.cnpq.br/5440957070942770">http://lattes.cnpq.br/5440957070942770</a></p>
	<p><b>Maria Leci Bessa Mattos</b>  Graduação: <b>Pedagogia</b>  Especialização: <b>Planejamento Educacional</b>  Mestrado: <b>Gestão e Desenvolvimento Regional</b>  3312-3399 / 9216-0831 / 8460-3399  lecibessa3@gmail.com  <b>ÁREA DE ATUAÇÃO:</b>  Estágio Supervisionado na Educação Infantil  Conteúdo e Metodologia de Geografia  Conteúdo e Metodologia de História  Diversidade Étnica- Cultural  Educação e Currículo  <a href="http://lattes.cnpq.br/9651151294534410">http://lattes.cnpq.br/9651151294534410</a></p>
	<p><b>Marlene Freitas Jales</b>  Graduação: <b>Pedagogia e Direito</b>  Especialização: <b>Planejamento Educacional/Formação Socioeconômico e Direito processual Civil</b>  8414-4432 / 3312-5047  marlenejales@yahoo.com.br  <b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>  Legislação social  Estágio Supervisionado em Gestão Educacional  Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais: 4º e 5º Anos</p>



	<p><b>Mira Célia Benvenuto</b>  Graduação: <b>Educação Artística</b>  Especialização: <b>Metodologia de Arte – Educação</b>  Mestrado: <b>Corporeidade e Movimento</b>  3312-4655 / 8115-2290  miracb@hotmail.com  <b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>  Pesquisa em saúde  Conteúdo e metodologia de arte  TCC  Met. Pesquisa  <a href="http://lattes.cnpq.br/6085180676061420">http://lattes.cnpq.br/6085180676061420</a></p>
	<p><b>Plínio Sabino Sélis</b>  Graduação: <b>Letras Português/Literatura</b>  Especialização: <b>Avaliação Institucional / Planejamento Educacional</b>  Mestrado: <b>Educação – Compreensão em Leitura</b>  3351-3118 / 9213-0989  mestresabino@gmail.com  <b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>  Português II - Matutino  Português II - Noturno  Fundamentos Linguísticos  Estágio Supervisionado do Ensino de língua Portuguesa I.  <a href="http://lattes.cnpq.br/7862382761205582">http://lattes.cnpq.br/7862382761205582</a></p>
	<p><b>Sandra de Cássia Amorim Abrão</b>  Graduação: <b>Pedagogia</b>  Especialização: <b>Formação de Professores e Educação de Pessoas Surdas/Libras e Braille.</b>  3312-3431 / 9947-1028 / 8410-1331  sancas.abrao@uol.com.br  sancas.abrao@hotmail.com  <b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>  <a href="http://lattes.cnpq.br/5462092173310162">http://lattes.cnpq.br/5462092173310162</a></p>
	<p><b>Verbena Medeiros Brito</b>  Graduação: <b>Serviço Social</b>  Especialização: <b>Administração da Educação: Política, Planejamento e Gestão</b>  Mestrado: <b>Ciências Sociais e Humanas aplicadas</b>  9974-6506 / 3351-1850  verbena@unirg.edu.br  <b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>  Fundamentos Sócio-antropológicos de Saúde  Sociologia  Sociologia Aplicada à Enfermagem</p>

	<p>Antropologia Sociologia das Organizações Sociologia Geral <a href="http://lattes.cnpq.br/1417397472185278">http://lattes.cnpq.br/1417397472185278</a></p>
	<p><b>Márcia Helena Padilha</b> Graduação: <b>Psicologia / Pedagogia</b> Especialização: <b>Gestão Escolar e Orientação Educacional.</b> <b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b> Didática</p>

<b>PROFESSOR</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
Adriana Miranda Santiago	<p>Graduação: <b>Pedagogia</b> Especialização: <b>Educação Especial</b> Mestrado em <b>Gestão e Desenvolvimento Regional</b></p>

	<p>Disciplina que ministra: <b>Educação Inclusiva, Dificuldade de Aprendizagem, Pesquisa Educacional I, Estágio Supervisionado III, Estágio Supervisionado IV.</b> <b>Atividade de pesquisa e extensão no LIFE, Prodocência e Pibid como Coordenadora de Área da Pedagogia II. NDE.</b></p>
Alaíde de Miranda Santiago	<p>Graduação: <b>Pedagogia</b> Especialização: <b>Gestão Educacional e Metodologia do Ensino de Linguagem – Língua Portuguesa, Arte e Educação Física.</b> Disciplina que ministra: <b>Didática II, Conteúdo e Metodologia de Ciências, Estágio Supervisionado IV e CEAPe.</b> Regime de Trabalho: <b>40 horas.</b></p>

<p>Ângela Cristina Cardoso Barros Carlotto</p>	<p>Graduação: <b>Pedagogia</b> Especialização: <b>Gestão Educacional com ênfase em Orientação e Supervisão Escolar.</b> Disciplina que ministra: <b>Estágio Supervisionado V, Fundamentos Linguísticos, Tecnologia Educacional I e Conteúdo e Metodologia de Educação Infantil. Parada Pedagógica.</b> Regime de Trabalho: <b>40 horas.</b></p>
<p>Ariane Amorim Abrão</p>	<p>Graduação: <b>Pedagogia</b> Especialização: <b>Educação Especial e Inclusão com ênfase em Libras.</b> Disciplina que ministra: <b>Língua Brasileira de Sinais I e Língua Brasileira de Sinais II. Prodocência e LIFE.</b> Regime de Trabalho: <b>20 horas</b></p>
<p>Audimar Dionízio Santana</p>	<p>Graduação: <b>Pedagogia</b> Especialização: <b>Metodologia do Ensino Superior</b> Disciplina que ministra: <b>Didática I, Didática II, Estágio Supervisionado V, Coordenador de Área do Pibid Pedagogia I e Coordenador de estágio.</b> <b>NDE.</b></p>
	<p>Regime de Trabalho: <b>40 horas.</b></p>

Berilo de Sousa Lopes	<p>Graduação: <b>Pedagogia-Administração Escolar e Magistério</b></p> <p>Especialização: <b>Supervisão Educacional</b></p> <p>Mestrando: <b>Avaliação Educacional</b></p> <p>Disciplina que ministra: <b>Estágio Supervisionado V, Planejamento Educacional, Avaliação da Aprendizagem, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III, Trabalho de Conclusão de Curso e Políticas Públicas para Educação Básica.</b></p> <p>Regime de Trabalho: <b>40 horas.</b></p>
Edna Maria Cruz Pinho	<p>Graduação: <b>Pedagogia</b></p> <p>Especialização: <b>Orientação Educacional</b></p> <p>Mestranda: <b>Educação</b></p> <p>Disciplina que ministra: <b>Conteúdo e Metodologia de Educação Infantil, Conteúdo e Metodologia de Ciências, Estágio Supervisionado III, Estágio Supervisionado V, Fundamentos da Educação Infantil. CPA.</b></p> <p>Regime de Trabalho: <b>20 horas.</b></p>
Jaqueline Sayuri Suzuki	<p>Graduação: <b>Psicologia</b></p> <p>Especialização: <b>Psicologia Organizacional e do Trabalho.</b></p> <p>Disciplina que ministra: <b>Psicologia da Educação</b> Regime de Trabalho: <b>20 horas.</b></p>
João Sousa dos Santos	Aposentado

Jocelina de Abreu Dias	<p>Graduação: <b>Pedagogia</b></p> <p>Especialização: <b>Administração, Supervisão Escolar e Psicopedagogia.</b></p> <p>Disciplina que ministra: <b>Estágio Supervisionado III,</b></p> <p><b>Disciplinas de Estágio, Gestão de Pessoas, Introdução à Didática, Prática de Ensino I, Educação e Tecnologias da Comunicação e CEAPe - Núcleo de Leitura e Escrita.</b></p> <p>Regime de Trabalho: <b>40 horas.</b></p>
Joel Moisés Silva Pinho	<p>Graduação: <b>Licenciatura Plena em Ciências</b></p>

	<p><b>Sociais</b></p> <p>Especialização: <b>Metodologia do Ensino Superior</b></p> <p>Mestrado: <b>Educação</b></p> <p>Disciplina que ministra: <b>História da Educação, História das Ideias Pedagógicas, Políticas Públicas para Educação Básica, Estágio Supervisionado I. CONSUP.</b></p> <p>Regime de Trabalho: <b>Dedicação Exclusiva.</b></p>
José Carlos Ribeiro da Silva	<p>Graduação: <b>Pedagogia</b></p> <p>Especialização: <b>Gestão e ensino</b></p> <p>Mestrando: <b>Ciências da Educação</b></p> <p>Disciplina que ministra: <b>Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, Conteúdo e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos, Estágio Supervisionado V.</b></p> <p>Regime de Trabalho: <b>40 horas.</b></p>

Jose Carlos de Freitas	<p>Graduação: <b>Filosofia</b></p> <p>Especialização: <b>Língua Portuguesa</b></p> <p>Mestrado: <b>Filosofia</b></p> <p>Disciplina que ministra: <b>Filosofia e Filosofia II</b></p> <p>Regime de Trabalho: <b>Dedicação Exclusiva.</b></p>
Lady Sakay	<p>Graduação: <b>Pedagogia</b></p> <p>Especialização: <b>Planejamento Educacional e Psicopedagogia.</b></p> <p>Mestrado: <b>Educação</b></p> <p>Doutorado: <b>Educação</b></p> <p>Disciplina que ministra: <b>Estatística Aplicada à Educação, Metodologia da Matemática e Disciplinas de Estágio. Coordenadora Institucional Pibid. NDE.</b></p> <p>Regime de Trabalho: <b>40 horas.</b></p>
Lázaro Francisco Mundim	Aposentado
Lucirez Maria Leitão do Amaral	<p>Graduação: <b>Licenciatura em Desenho e Plástica</b></p> <p>Especialização: <b>Língua Portuguesa</b></p> <p>Disciplina que ministra: <b>Arte e Educação, Jogos e Brincadeiras, Oratória.</b></p> <p>Regime de Trabalho: <b>20 horas.</b></p>
Maria Cícera F. Celidonio	<p>Graduação: <b>Letras Português / Inglês</b></p> <p>Especialização: <b>Planejamento Educacional e Metodologia do Ensino Superior</b></p> <p>Mestrado: <b>Letras/ Linguística</b></p> <p>Disciplina que ministra: <b>Conteúdo e Metodologia de Alfabetização, Fundamentos Linguísticos, Português. Coordenação de Área Pibid. NDE.</b></p> <p>Regime de Trabalho: <b>Dedicação Exclusiva.</b></p> <p><b>Atualmente está de licença médica.</b></p>

<p>Maria Leci Bessa Mattos</p>	<p>Graduação: <b>Pedagogia</b>  Especialização: <b>Planejamento Educacional</b>  Mestrado: <b>Gestão e Desenvolvimento Regional</b> Disciplina que ministra: <b>Conteúdo e Metodologia de História, Conteúdo e Metodologia de Geografia, Educação e Currículo, Estágio Supervisionado IV, Estágio Supervisionado V e Orientação Educacional. CONSUP.</b>  Regime de Trabalho: <b>Dedicação Exclusiva.</b></p>
<p>Maria Otilia Marinho Moura</p>	<p>Graduação: <b>História</b>  Especialização: <b>Ciências Sociais: História e Geografia do Brasil</b>  Disciplina que ministra: <b>Metodologia Científica e Pesquisa Educacional I</b>  Regime de Trabalho: <b>Dedicação Exclusiva.</b></p>
<p>Marlene Freitas Jales</p>	<p>Graduação: <b>Pedagogia e Direito</b>  Especialização: <b>Planejamento Educacional/Formação Socioeconômico e Direito processual Civil</b>  Disciplina que ministra: <b>Sociologia II, Estágio Supervisionado IV, Seminários de Pesquisa: Educação e Sociedade.</b>  Regime de Trabalho: <b>40 horas. Atualmente de licença médica.</b></p>
<p>Mira Célia Benvenuto</p>	<p>Graduação: <b>Educação Artística</b>  Especialização: <b>Metodologia de Arte – Educação</b>  Mestrado: <b>Corporeidade e Movimento</b>  Disciplina que ministra: <b>Jogos, Brincadeiras e</b></p>

	<p><b>Recreações, Conteúdo e Metodologia de Artes,</b></p> <p><b>Estágio Supervisionado III, Pesquisa Educacional</b></p> <p><b>II</b></p> <p>Regime de Trabalho: <b>40 horas.</b></p>
Plínio Sabino Sélis	<p>Graduação: <b>Letras Português/Literatura</b></p> <p>Especialização: <b>Avaliação Institucional / Planejamento Educacional</b></p> <p>Mestrado: <b>Educação – Compreensão em Leitura</b> Disciplina que ministra: <b>Fundamentos Linguísticos.</b></p> <p>Regime de Trabalho: <b>20 horas.</b></p>
Sandra de Cássia Amorim Abrão	<p>Graduação: <b>Pedagogia</b></p> <p>Especialização: <b>Formação de Professores e Educação de Pessoas Surdas/Libras e Braille.</b></p> <p>Disciplina que ministra: <b>Língua Brasileira de Sinais</b></p> <p><b>I, Língua Brasileira de Sinais II e Braille. Projetos Prodocência e LIFE. NDE.</b></p> <p>Regime de Trabalho: <b>40 horas.</b></p>
Tallita Laren Guarina da Silva	<p>Graduação: <b>Psicologia</b></p> <p>Especialização: <b>Gestão Estratégica de Recursos Humanos.</b></p> <p>Disciplina que ministra: <b>Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem.</b></p> <p>Regime de Trabalho: <b>40 horas.</b></p>
Verbena Medeiros Brito	<p>Graduação: <b>Serviço Social</b></p> <p>Especialização: <b>Administração da Educação: Política, Planejamento e Gestão.</b></p> <p>Mestrado: <b>Ciências Sociais e Humanas aplicadas</b></p> <p>Disciplina que ministra: <b>Sociologia I</b></p> <p>Regime de Trabalho: <b>Dedicação Exclusiva.</b></p>



O corpo Técnico-Administrativo é constituído por servidores não docentes, necessários ao bom funcionamento do Curso de Pedagogia, colocados à sua disposição pela Mantenedora. É subordinado à Reitoria do Centro Universitário UNIRG.

### 2.13.3 Corpo Técnico-Administrativo

O Corpo Técnico-Administrativo terá representação nos diversos Conselhos e Comissões encarregadas de verificar assuntos de natureza técnica e/ou disciplinar do curso. Possui a atribuição de auxiliar os trabalhos do referido curso, junto ao coordenador de curso e o coordenador de estágio, colaborando ainda nas atividades dos projetos de extensão e por fim, atendendo aos docentes e discentes.

Leonardo José Ribeiro Mota
----------------------------

Tempo de Serviço: 14 anos e 9 meses.
--------------------------------------

### 2.13.4 Formas de participação do Colegiado do Curso e NDE

O Colegiado do Curso de Pedagogia é órgão deliberativo e em grau e recurso máximo, conforme Regimento Geral do Centro Universitário UNIRG “nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico”.

Suas reuniões ordinárias são definidas semestralmente, conforme previsão do Calendário acadêmico e deliberação do próprio colegiado, elas acontecem na segunda semana de cada mês.

A composição dos seus membros está definida no artigo 16 do Regimento Geral, sendo sua integração: coordenador de curso como presidente, coordenador de estágio, doze representantes do corpo docente, eleitos por seus pares, presidente do Centro acadêmico do curso, pelo tempo do mandato, quatro representantes do corpo discente,

indicado por sua entidade de classe e um representante do corpo técnico administrativo do curso, eleitos pelos seus pares, preferencialmente os servidores lotados no curso.

Conforme Regimento Geral no Artigo 6º, o cumprimento das funções e atividades dos membros integrantes do CONPed, será destinado a cada conselheiro docente 4 (quatro) horas semanais alocadas para as reuniões de Câmaras e/ou Pleno, alocado de sua Carga Horária diversificada, ao Conselheiro do segmento

Técnico-Administrativo 4 (quatro) horas semanais alocadas para as reuniões de Câmaras e/ou Pleno e aos conselheiros discentes – 4 (quatro) horas semanais alocadas para as reuniões de Câmaras e/ou Pleno, a ser contabilizada como atividade extracurricular.

O Núcleo Docente Estruturante, é composto por pelo menos cinco docentes do curso, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, que respondem mais diretamente pela concepção, implementação, acompanhamento e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010).

No âmbito do curso, tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica.

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica do curso de Pedagogia, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, tendo as seguintes atribuições:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia reúnem-se ordinariamente uma vez por semana às segundas-feiras das 14h às 18h, e

extraordinariamente, quando necessário tendo uma carga horária semanal de 4 horas. Todas as atividades exercidas pelo NDE contemplam a RESOLUÇÃO Nº 01, de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

No ano de 2017 o Núcleo Docente Estruturante está composto pelos seguintes membros:

COMPOSIÇÃO	FUNÇÃO	TITULARIDADE
Berilo de Sousa Lopes	Presidente	Especialista
Sandra de Cássia Amorim Abrão	Vice-Presidente	Especialista
Marlene de Freitas Jales	Secretária	Especialista
Lady Sakay	Membro	Doutora
Maria Leci de Bessa Mattos	Membro	Mestre

O regulamento do NDE, o calendário, pautas e atas podem ser consultadas nos documentos arquivados na Coordenação do Curso.

Utiliza-se os seguintes instrumentos de trabalho:

- Regimento Interno;
- Cronograma de Trabalho Semestral com atividades a serem realizadas;
- Lista de Frequência;
- Súmula do Encontro de Trabalho;
- Relação de providências, documentos, recursos materiais e financeiros para a execução.

#### 2.13.5 Infraestrutura

**a.** Instalações e equipamentos:

**CAMPUS I:** As instalações físicas necessárias para a operacionalização do curso são adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

Dependências	Quantidades
Sala de Coordenação	01
Sala de Professores	01
Salas de Aula - Pedagogia	10
Central de Atendimento ao Professor - CAP e Áudio Visual	01
Sala de Núcleo de Tecnologia e Informação - NTI	01
Laboratório de Tecnologia Assistiva - LabTAU	02 Ambientes
Laboratórios de Informática - LABIN	02 para atender o curso
Biblioteca	01 dividida em 05 Seções
Auditório	01
Praça de Alimentação	01
Pátio Coberto / Área de Convivência	02
Sanitários	04 Femininos com 06 boxes em cada sendo 01 para deficiente físico 04 Masculinos com 06 boxes em cada sendo 01 para deficiente físico

#### **Equipamentos:**

O número de computadores existentes nos Laboratórios de Informática são suficientes para o atendimento dos acadêmicos do curso.

Equipamentos disponíveis para uso do curso: 02 projetores, 01 caixa de som.

A coordenação é equipada com 05 computadores e 01 impressora.

#### **b. Espaço físico disponível e uso da área física do campus:**

A sala disponibilizada aos coordenadores é ampla, climatizada, devidamente mobiliada, com acesso à Internet. Essa sala é dividida em três ambientes: 01 ambiente para Coordenação de Curso, 01 ambiente para Coordenação de Estágio e 01 ambiente administrativo e de atendimento. Esse espaço é utilizado também para as reuniões do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante para desenvolvimento de suas atividades.

A sala de professores é ampla, climatizada, possui mobiliário adequado, acesso à Internet, atende a dinâmica de trabalho e o número de professores do Campus. É utilizada também como sala de reuniões.

O auditório tem capacidade para 130 pessoas, possui palco, cadeiras confortáveis, é climatizado, equipado com data show, caixa de som e microfone.

O CAP e Áudio Visual são espaços para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, xerox e impressões. Reserva de equipamentos e auditório. Controle de chave das salas de aula e laboratórios.

O Núcleo de Tecnologia e Informação - NTI é responsável por prestar serviços de tecnologia da informação, bem como dar suporte as coordenações, professores, técnicos administrativos e acadêmicos nas rotinas administrativas e no uso dos laboratórios.

**c. Salas de aula:**

As salas de aula são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado e em quantidades/número de acadêmicos da turma. Há disponibilidade de equipamentos sob reserva como data show e caixa de som. O Curso de Pedagogia possui 08 salas de aula, cada sala tem capacidade para receber sessenta discentes e mais 02 salas pequenas para as aulas de estágio supervisionado, cada sala tem capacidade para receber oito discentes.

**d. Biblioteca:**

A biblioteca conta com um acervo composto por material atualizado e também obras antigas, tanto para o uso do corpo docente, quanto para o corpo discente. A Instituição preocupada com a qualidade da formação acadêmica está sempre investindo na aquisição de novas obras, e entende ser imprescindível adquirir livros e periódicos indicados pelo corpo docente, a fim de cumprir o atendimento das ementas de cada disciplina, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, além de atender a assuntos de interesse, complementação à formação e satisfação dos usuários da biblioteca.

**Bibliografia Básica**

A bibliografia básica está disposta em espaço adequado, o acervo está informatizado e tombado, estando disponível 01 exemplar por unidade curricular. Destaca-se a necessidade de aquisição de acervo bibliográfico atualizado.

## **Bibliografia Complementar**

As bibliografias complementares atendem de forma suficiente, possuindo pelo menos 03 títulos por unidade curricular, porém, há necessidade de aquisição de acervo atualizado.

## **Periódicos Especializados**

Há acesso a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 10 e menor que 15 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, no entanto os acadêmicos tem acesso por meio da Internet a diversos canais de produção, por exemplo o Portal Scielo.

## **Seções e atividades realizadas na biblioteca**

A biblioteca possui cinco seções:

- I** – Seção de Processamento Técnico;
- II** – Seção de Circulação (Empréstimo e Devolução);
- III** – Seção de Referência e Acervo de livros, periódicos e coleção especial;
- IV** – Seção da Biblioteca Virtual;
- V** – Seção da Sala de Projeção.

**I** – Seção de processamento técnico tem como atribuições:

- Selecionar, encomendar, receber, conferir e registrar o material adquirido por compra, doação e permuta;
- Catalogar e classificar todo material bibliográfico recebido;
- Promover restaurações e encadernações de obras bibliográficas, sempre que for necessário;
- Organizar e manter atualizado o cadastro das entidades que manterão intercâmbio com a biblioteca.

**II** – A seção de circulação tem como atribuição principal efetuar empréstimos, devoluções, renovações e reservas de documentos que compõem o acervo bibliográfico da biblioteca.

**III** – A seção de referência e acervo tem por finalidade:

- Colocar a informação ao alcance do público interno e externo;
- Organizar os trabalhos científicos e técnicos editados por esta IES, de acordo com as normas da ABNT;
- Promover intercâmbio nacional e estrangeiro;
- Coordenar os serviços de comutação bibliográfica;
- Controlar e preservar a produção intelectual dos docentes e discentes da Instituição;
- Elaborar pesquisas bibliográficas.

#### **IV – Seção da biblioteca virtual:**

- Disponibilizar aos acadêmicos o uso dos equipamentos para o acesso a internet e consulta ao e-mail, sendo vetado o acesso a sites pornográficos, jogos, conversas on-line ou quaisquer sites de fins lucrativos.
- Permitir o uso dos equipamentos para digitação de trabalhos acadêmicos, ficando vetada a impressão dos mesmos;
- O usuário poderá utilizar tais equipamentos por um período de 40 min.

#### **V – Seção da sala de projeção:**

- Dar suporte educacional através de seu acervo (fitas de vídeo e DVDs), possibilitando acesso às informações;
- Fiscalizar sua utilização a qual só poderá ser efetivada por docentes ou um grupo de pelo menos 15 discentes;
- Proceder às respectivas reservas da sala e do vídeo com antecedência mínima de 48 horas, especificando o horário desejado.

#### **Horário de funcionamento da biblioteca**

De segunda a sexta-feira, das 7h às 22h e aos sábados, das 7h às 18h.

#### **ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

<b>ITENS</b>	<b>TÍTULOS</b>	<b>EXEMPLARES</b>
Livros	2273	4436
Softwares	09	12
Periódicos	248	1444

Áudio	01	03
Dissertação	01	01
Jogo e Kit	01	02
TCC de Graduação	98	98
Teses	212	212
Vídeos	55	70

**e. Laboratórios:**

**Laboratório de Informática:**

O acesso dos acadêmicos aos equipamentos de informática atende de maneira satisfatória, possuindo 02 Labins com 24 computadores em cada, com acesso a Internet e também a rede sem fio, sala ampla, climatizada, bem iluminada, mobiliário e equipamentos adequados. Os laboratórios ficam disponíveis nos 3 turnos, sendo que no período noturno são usados para aulas. Os acadêmicos só podem usar os laboratórios acompanhados de um professor.

**Laboratórios Didáticos:**

Os laboratórios do Curso de Pedagogia se constituem em ambientes físicos estruturados para dar suporte didático pedagógico de materiais e atividades que oportunizem a correlação teoria prática em situações de produção, elaboração de teorias e manuseio de materiais concretos que se mostrem eficientes para construção do conhecimento.

Os laboratórios Interdisciplinares são espaços de apoio das disciplinas na graduação e pós-graduação; de desenvolvimento de pesquisas envolvendo estudantes, professores; de realização de oficinas pedagógicas e minicursos de temáticas voltadas para especificidade do atendimento da cada um, além da realização de aulas e atividades pedagógicas diversas.

A quantidade de laboratórios didáticos especializados atende de forma satisfatória as aulas práticas constantes na Estrutura Curricular possibilitando o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto Pedagógico do Curso. Todos os laboratórios possuem normas de funcionamento e utilização.

Os laboratórios são:

**I – Laboratórios de Didática e Metodologias do Ensino (A e B)**

**II – Laboratório de Ludicidade, Movimento e Estimulação Precoce**



**III – Laboratório de Educação Especial**

**IV – Laboratório de Tecnologia Assistiva: Ambiente de Inclusão Digital e Ambiente de Produção de Material**

**I – Laboratórios de Didática e Metodologias do Ensino (A e B):** 02 salas com material didático (livros didáticos e paradidáticos, jogos e recursos pedagógicos de suporte ao planejamento e prática docente).

Espaço de pesquisa, produção teórica e elaboração de material didático e práticas pedagógicas subsidiadas nas teorias de didática, planejamento, avaliação da aprendizagem, metodologias do ensino para quais é suporte direto.

Sala A - Disciplinas: Conteúdo e Metodologia de Artes, Conteúdo e Metodologia de EJA, Conteúdo e Metodologia de Alfabetização, Conteúdo e Metodologia de História.

Sala B - Disciplinas: Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa, Conteúdo e Metodologia de Matemática, Conteúdo e Metodologia de Ciências, Conteúdo e Metodologia de Geografia.

**II – Laboratório de Ludicidade, Movimento e Estimulação Precoce (Brinquedoteca):** 01 sala equipada com recursos didáticos para atividades psicomotoras, estimulação precoce, brincadeiras, jogos, brinquedos e fantoches.

Espaço de pesquisa, produção teórica e elaboração de material didático e práticas pedagógicas voltadas à compreensão do desenvolvimento infantil e suas necessidades de aprendizagem. É lócus de suporte áreas de ensino da educação infantil, psicomotricidade, jogos, brincadeiras, desenvolvimento e aprendizagem.

Disciplinas: Conteúdo e Metodologia de Educação Infantil, Conteúdo e Metodologia de Jogos e Brincadeiras.

**III – Laboratório de Educação Especial:** 01 sala com material didático em Braille e Libras, e também jogos e recursos didáticos para atendimento pedagógico de diferentes deficiências.

**IV – Laboratório de Tecnologia Assistiva - LabTAU:**

Espaço de pesquisa, produção teórica e elaboração de material didático e práticas pedagógicas voltadas à compreensão da inclusão como prática sócio pedagógica e da comunicação assistiva como ferramenta de aproximação e interação entre pessoas. É *lócus* de suporte as áreas de Educação Especial, Educação inclusiva, Língua Brasileira de Sinais, Braille e demais áreas a fins.

Disciplinas: Libras, Libras - Tópicos Avançados, Braille, Educação Especial e Dificuldades de Aprendizagem.

**Ambiente de Inclusão Digital** – Referente ao atendimento de inclusão digital constituí em um espaço para acesso a Tecnologias Assistivas com bancadas, computadores, lousa digital, softwares voltados à temática, impressora braile, impressora 3D, mesa interativa, leitor, máquina fotográfica, filmadora, tablets, mine marcenaria, entre outros.

**Ambiente de Produção de Material** - Para produção de material didático-pedagógico é equipado com bancadas, cadeiras, armários, máquinas de costura, plastificadoras, material específico para fabricação de tecnologias educacionais dependentes e independentes, lousa digital, materiais pedagógicos e jogos em Libras e Braille.

#### **f. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem:**

As tecnologias de informação e comunicação disponíveis são:

- Suporte às aulas presenciais: estão disponíveis recursos de imagem e som com projetores multimídia (data show) e equipamentos de áudio. Estes equipamentos são alocados nas salas de aula de acordo a necessidade do professor.
- O Laboratório LabTAU possui vários equipamentos de áudio e vídeo, lousa digital, jogos eletrônicos, computadores com softwares especiais, notebook, tablets, são equipamentos que permitem potencializar o processo de ensino e aprendizagem.
- Laboratórios de informática com acesso à Internet.

O de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação tem assumido um papel cada vez mais influente tornando-se uma ferramenta essencial, potencializadora, significativa, prazerosa, e geradora de novas situações no processo de ensino-aprendizagem e

metodologias de trabalho. As TICs incentivam a pesquisa e a produção, prolonga os momentos de aprendizagem pela sua disponibilização on-line, promove o desenvolvimento curricular, a interdisciplinaridade, a elaboração de recursos educativos digitais e sua aplicação, a realização de tarefas de forma autônoma por parte do acadêmico, a troca de informações e experiências e prepara futuros docentes para uma prática profissional atualizada.

### **Infraestrutura de acesso para Pessoas com Necessidades Especiais:**

O Centro Universitário UnirG para atender o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro 2004, que regulamenta a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a qual estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, possui adaptações com a finalidade de eliminar as barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços para a adequada circulação dos acadêmicos, permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo.

Entre as adaptações do espaço físico podemos citar:

- Acesso aos prédios: há rampas com corrimão na entrada do prédio do Campus I e nas rampas de acesso as salas superiores.
- Banheiros: nos blocos das salas de aula há banheiros adaptados e espaço físico adequado para a locomoção.

Nas adaptações metodológicas e curriculares podemos citar:

- Disciplinas: o curso oferece as disciplinas de Educação Especial, Libras, Braille e Dificuldades de Aprendizagem. Os professores dessas disciplinas possuem formação na área. As aulas práticas de Libras são ministradas por uma professora surda o que favorece aos acadêmicos a oportunidade de conhecer de forma mais eficaz a língua materna dos surdos.

Capacitações: o Projeto Prodocência - Formação Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva que tem como objetivo o desenvolvimento de estratégias para o aperfeiçoamento profissional dos docentes das licenciaturas e a criação de metodologias inovadoras e materiais didático-pedagógicos dos licenciados na perspectiva da promoção da funcionalidade de alunos com deficiência no ambiente escolar, realiza desde o ano de

2014 capacitações através de mesa redonda, palestras, oficinas e mini cursos para professores e acadêmicos dos cursos de licenciatura da UnirG.

Materiais: O Laboratório de Tecnologia Assistiva do Centro Universitário UnirG – LabTAU implantado com recursos da CAPES através do Edital nº 67/2013 do Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE, tem como objetivo proporcionar a comunidade interna dos Cursos de Licenciatura, de instituições escolares, do Município de Gurupi e região, ajuda técnica na área da Educação Especial, na realização de aulas práticas, prioritariamente, para o desenvolvimento das disciplinas voltadas a esta área e apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão. O laboratório conta com matérias para atender alunos com deficiência física, visual, auditiva entre outras.

Para o desenvolvimento de pesquisas o LabTAU conta com os seguintes produtos:

- Computadores, Notebooks, Tablettes, Softwares de ampliação, Filmadora Profissional, Câmera Digital, Scanner 3D, Impressora 3D, Caixa Acústica e Microfone, Digitador de Imagens e Leitor Autônomo, Lousa Digital, Mesa Interativa, Impressora Multifuncional, Impressora Braille, Máquina de Escrever Braille, Linha de Braille, Plastificadoras, Máquinas de costura, Guilhotina Automática, Perfuradora Elétrica, Cadeira de Rodas Motorizada, Cadeira de Rodas simples, Cadeira de Rodas Infantil, Cadeira de Banho, Mesa de Atividade, Bengala Alumínio Ajustável, Muleta Auxiliar de Alumínio, POBYBAT Tênis de Mesa c/ Raquete, Banco Sueco em Madeira, Material Esportivo para Educação Física Adaptada, Reglete, punção, prancheta.

Materiais Didáticos Pedagógicos: - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais, Coleção pedagógica contos clássicos em braille e libras, Alfabeto do professor com libras, Alfabeto ilustrado em libras, Ciranda da diversidade, Conhecendo as regiões do Brasil com libras, Dominó de alfabetização em libras, Domino de animais em libras, Domino de frutas em libras, Jogo de encaixe alfabeto em libras, Memória de alimentos em libras, Memória em libras, Numerais e quantidades em libras, Painel em libras em vinil, Relógio com libras, Trenzinho em libras.

O Laboratório de Tecnologia Assistiva fortaleceu os cursos de licenciatura em estrutura física de qualidade para formação docente interdisciplinar voltado ao desenvolvimento de estratégias para o aperfeiçoamento profissional dos docentes, a criação de metodologias inovadoras e materiais didáticos pedagógicos para formação e

atuação de professores na perspectiva da promoção da funcionalidade de alunos com deficiência no ambiente educacional melhorando assim os índices de inclusão escolar em Gurupi e região.

## 2.14 Procedimentos de avaliação

### **2.13.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem**

#### **a. Avaliação da aprendizagem:**

A avaliação da aprendizagem do curso de pedagogia está pautada na reflexão sobre o papel das universidades e sua participação no desenvolvimento do conhecimento e do saber, bem como, na compreensão de que a avaliação só faz sentido, quando se coloca deliberadamente a serviço do fim que lhe dá sentido. Ou seja, inscrever-se num projeto educativo e fornecer informações que possibilitem regular a ação dos atores envolvidos, reconhecer e corrigir erros cometidos, identificar avanços e indicar novos rumos para a ação pedagógica.

O processo avaliativo no curso de pedagogia nesse contexto assume o compromisso de buscar novos caminhos, alternativas e orientações para o desenvolvimento de sua prática pedagógica buscando a superação da falta de articulação entre o ensino, a aprendizagem e a avaliação; das possíveis incoerências entre o objeto avaliado, o objetivo de aprendizagem estabelecido e o que foi ensinado; da indefinição, onde houver, nos critérios de avaliação empregados; da limitação na formação de processos cognitivos complexos, desejáveis a todos os alunos e finalmente, da cisão entre o momento de ensinar e o momento de avaliar, entre outros.

Nessa perspectiva, o ensinar e o aprender adquirem novo sentido e novos conceitos são construídos para o papel do professor e do aluno.

Numa perspectiva de aprendizagem significativa, uma nova abordagem dos conteúdos é feita, bem como, da metodologia utilizada em sala de aula. Assim, a avaliação da aprendizagem precisa ser repensada e reestruturada para atender a esse novo sentido que é dado ao processo de transmissão, assimilação e sistematização do conhecimento.

Avaliar nessa perspectiva é acompanhar o processo de desenvolvimento do aluno na construção do seu conhecimento, identificando suas potencialidades e limitações, buscando alternativas para superar as dificuldades encontradas.

Assim, é preciso buscar instrumentos (por exemplo, observação direta, provas escritas, provas orais, revisão de trabalho diário, entrevista, questionários, debates, tarefas com roteiro ou sem roteiro, entre outros) que sejam mais adequados para avaliar inicialmente (avaliação diagnóstica), durante o processo de ensino e aprendizagem (avaliação formativa) e ao seu final (avaliação somativa).

Nesse contexto, a proposta de avaliação do curso de pedagogia consiste na utilização de quatro (4) instrumentos de avaliação em cada etapa do semestre letivo, com valores próprios cada um, que após serem aplicados, serão somados para encontrar a nota específica de cada etapa no semestre. Como está descrito a seguir:

Logo no início do semestre será feita uma avaliação diagnóstica do acadêmico com atividades escritas, orais e até mesmo a aplicação de um pré-teste para verificar o domínio das terminologias, conceitos e vocabulário de cada acadêmico, para identificação do potencial de cada turma, e situar as necessidades de adequações no planejamento docente.

Essa avaliação busca também direcionar o trabalho do professor, quanto ao ritmo e profundidade da abordagem que irá fazer do conteúdo a ser trabalhado em sala. Após essa etapa, as atividades se desenvolverão normalmente e os instrumentos de avaliação serão aplicados como segue, de modo que ao professor caberá a escolha por dois tipos de avaliação para a composição de cada uma das notas (N1 e N2)<sup>11</sup> podendo explorar a diversificação de instrumentos em cada uma das atividades escolhidas.

### **1 Avaliação da Aprendizagem 1 (AA1) –Avaliação Individual –**

Avaliação Escrita (dissertativa) com o conteúdo que foi trabalhado até o momento da aplicação da atividade de avaliação .A título de sugestão este instrumento de avaliação poderá ter de duas (2) a cinco(5) questões dissertativas.

### **2 Avaliação da Aprendizagem 2 (AA2) - Avaliação Coletiva - (máximo 4 alunos por grupo) –**

Essa atividade de avaliação vai envolver a construção do conhecimento a partir da interação e da construção coletiva do acadêmico com os colegas. O importante é envolver a interação e a socialização das ideias dos alunos oportunizando atividades individuais e em grupo para favorecer a convivência em equipe.

### **3 Avaliação da Aprendizagem 3 (AA3) - Avaliação em duplas –**

Essa atividade de avaliação deve envolver a interação dos alunos com atividades orais e/ou escritas buscando desenvolver o domínio da organização das ideias na sistematização do que foi trabalhado, de acordo com a especificidade da disciplina e do conteúdo que esta sendo trabalhado.

### **4 Avaliação da Aprendizagem 4 (AA4) - Avaliação Individual –**

Essa atividade de avaliação possui seu suporte básico na avaliação somativa, e deve ser feito no final de cada etapa e buscará verificar a aquisição quantitativa e qualitativa dos conteúdos, terminologias, enfim, de todo referencial teórico trabalhado e suporte essencial para a formação do perfil profissional do curso, e que é condição para a continuidade dos conteúdos da disciplina nos semestre.

#### **OBSERVAÇÃO**

- ✓ Avaliação individual escrita, sem consulta, tanto na PI como na PII com valor de 5,0 pontos;
- ✓ Os outros cinco (5) pontos, com atividades individuais, em duplas, em grupos, de acordo com a proposta acima.

**a. Recuperação da aprendizagem:** apresentação dos mecanismos disponíveis para proporcionar a superação de dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelos discentes durante a trajetória acadêmica. É importante destacar que a recuperação deverá ocorrer de forma contínua e paralela para melhor aproveitamento dos discentes.

#### 2.14.2 Sistema de avaliação do projeto do curso:

- a. dos procedimentos para avaliação do Projeto Pedagógico do Curso;
- b. da avaliação externa realizada pelos órgãos do Sistema Federal de Ensino, buscando ressaltar os resultados do ciclo avaliativo em que se insere o curso; resultados obtidos no Enade.

ANO	CONCEITO		
	CPC	ENADE	ICC
2016			
2015			
2014			
2013			
2012			

- c. Avaliação pela PGRAD
- d. da participação da sociedade, em especial representantes da iniciativa privada e instituições públicas, com o intuito de alinhar a proposta do curso com as demandas do mercado, de modo a gerar novos conhecimentos que possam impactar na oferta de produtos e serviços os quais proporcionem à população uma melhoria em suas condições sociais.

#### 2.14.3 Avaliação Institucional

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento do Centro ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa ao qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo CEETO utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional



de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES, a qual foi instituída por meio de Portaria. Foi realizada uma auto avaliação no ano de 2010, e foi pautada em um modelo de avaliação inovadora, com base nas dez dimensões da avaliação institucional estabelecidas pela Lei nº 10.861/04 (SINAES). A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, acadêmicos, funcionários e sociedade. A autoavaliação foi precedida por uma etapa de sensibilização por meio de palestras e banners. Essa avaliação foi estruturada em cinco elementos: análise situacional, Identificação de Problemas e Conquistas, Identificação de Soluções, Plano de Ação, Acompanhamento das Ações e Divulgação dos Resultados distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação.

Os resultados dessa autoavaliação apontaram diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolverá anualmente uma auto avaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

- a. CPA da composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA, contemplando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representante da sociedade civil organizada bem como garantindo a não existência de maioria absoluta por parte de um dos segmentos representados;
- b. da avaliação interna realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a apresentação dos documentos que serviram de base para análise da avaliação (PDI, PPC, relatórios de auto avaliação e demais relatórios do Instituto);

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto pedagógico buscou expressar a essência de formação do perfil do pedagogo que a sociedade do século 21 necessita. Este perfil possui um diferencial para este momento, ou seja, possibilitar ao futuro pedagogo uma adequação rápida aos novos cenários que vão se formando para melhor atuar na docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Por ser um projeto que busca atender a uma tendência do presente contexto sociopolítico e econômico, bem como do educacional, necessita ser feito a devida atualização nos próximos cinco (5) anos.

No decorrer de sua implementação, será feita uma avaliação sistemática da sua eficácia, bem como, das principais dificuldades enfrentadas por professores e alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2001.

GARCIA, M.C. **A Formação de Professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**: In NÓVOA, A.(Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

GATTI, Bernadete. **Formação Continuada de Professores: a questão psicossocial**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, Cortez: FCC, nº 119, p. 191 – 204, jul. 2003.

GIOVANNI, L.M. **O ambiente escolar e ações de formação continuada** .In CHAVES, M.S;ARANTES TIBALLI, E.F.(Orgs.) **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**.R.J:DP&A, 2003.p 207-224.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Lisboa: Porto Alegre: Artmed, 2010.

\_\_\_\_\_. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed.São Paulo: Cortez, 2009.

LOUREIRO, M.I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In ESTRELA, M.T(Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto Alegre: Porto Editora,1997.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. p. 15-33.

\_\_\_\_\_. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, 1999.

PACHECO, José Angel. **O pensamento e a acção do professor**. Porto: Porto, 1995.

PÉREZ GÓMEZ, Antônio. **O pensamento prático do professor** – a formação do professor, 1994.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. S. Paulo: Paz e Terra, 2000.

FÁVERO, Leonor Lopes. Heranças: a educação no Brasil Colônia. **Revista ANPOLL**. São Paulo, nº08, p.87-102, jan-jun, 1980

BRASIL. Lei nº 10.172/2001, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LEIS\\_2001/L10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10172.htm).

Acesso em 04 ago. 2007.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar** – ética do humano-compaixão pela terra. Petrópolis. RJ: Vozes, 1999.

DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno** – Sobre ética e intervenção do conhecimento. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa**. 5ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

\_\_\_\_\_. **Educação Superior no século XXI: direito de aprender**. Brasília: UnB, 2005.

\_\_\_\_\_. **Escola de tempo integral**. Brasília: UnB, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Madalena (Org.). **Rotina**: construção do tempo na relação pedagógica. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1998.

LAROSSA, Jorge. Nota sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, SP, nº 19, p. 20-28, 2002.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante** – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. Volume I. São Paulo: Cortez, 2000.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. **Regimento Geral**. Brasília: Universa, 1998.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico Institucional**. 2007

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/>. Acesso em: 03 ago. 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Plano Nacional de Graduação – Um projeto em construção. Disponível em: [http://www.pp.ufu.br/Plan\\_Grad.htm](http://www.pp.ufu.br/Plan_Grad.htm). Acesso em: 04 ago. 2007.

**ANEXO I**  
**MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**



Campus I: Alameda Madrid, nº 545, Jardim Sevilha, CEP 77410-470. Telefone: (63) 3612-7500  
Centro administrativo: Rua Antônio Lisboa da Cruz, nº 1340, Centro, CEP 77402-110. Telefone: (63) 3612-7515

Curso de Pedagogia  
Coordenação de Estágio

# Manual do Estágio Curricular Supervisionado

Gurupi, maio 2014



Alexandre Ribeiro Dias

Reitor

Jean Carlo Ribeiro

Pró Reitoria de Graduação e Extensão

Sandra de Cássia Amorim Abrão

Coordenadora do Curso

Audimar Dionizio de Santana

Coordenador de Estágio



## SUMÁRIO

Apresentação

**1. O estágio curricular nos cursos de licenciatura – sua obrigatoriedade e regulamentação**

**2. O estágio curricular no Curso de Pedagogia da UNIRG**

**3. Objetivo do Estágio Supervisionado**

**4. Estrutura e Organização do Estágio Supervisionado**

4.1 Focos e Carga Horária

4.2 Campo de Estágio

4.3 Matrícula

4.4 Frequencia e Avaliação

4.5 Arquivo de relatórios

4.6 Identificação

## **5. Definição de Atribuições**

5.1 Responsabilidades dos acadêmicos

5.2 Responsabilidades dos professores

5.3. Responsabilidades da coordenação

## **6 Registro da Ação**

6.1 Diário de Campo

6.2 Memória

6.3 Plano de Trabalho

6.4 Projeto Atividade

6.5 Estudo de Caso

## **7. Roteiro para elaboração do relatório**

7.1 Relatórios

7.1.1 Relatório de Observação

7.1.2 Relatório de Participação

7.1.3 Relatório de Regência

7.2 Artigo

## **8. Documentos necessários**

8.1 Ficha de Identificação do Estagiário

8.2 Ficha de Comparecimento ao Estágio

8.3 Declaração

8.4 Carta de Apresentação

8.5 Carta de Anuência da Instituição autorizando a realização do estágio

8.6 Termo de Compromisso

## **9. Encontros de Socialização**

## **10. Mostra de Estágio supervisionado**

### **Observações Gerais**

### **Anexos**

A - Ficha de Identificação do Estagiário

B - Ficha de Comparecimento ao Estágio

C - Declaração

D - Carta de Apresentação

E - Plano de trabalho

F - Projeto Atividade

G - Relatórios

H - Artigo

I - Capa e folha de rosto

J - Projeto de Estágio

L - Termo de Compromisso do Estágio

M – Estrutura dos Encontros de Socialização do Estágio

N – Estudo de Caso

O – Relatório de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado

## **APRESENTAÇÃO**

O referido documento destina-se aos discentes e docentes do curso de Pedagogia do Centro Universitário UnirG, como orientações básicas a respeito do estágio.

Este manual tem como objetivo orientá-lo em relação à prática de Estágio Supervisionado bem como auxiliá-lo na compreensão das atividades relativas à elaboração dos relatórios. Nele estão contidas as normas, relação e atribuição das pessoas envolvidas (coordenador de estágio, professores orientadores e alunos), além da divulgação das fases a serem cumpridas em cada semestre, a contar do terceiro período nas três linhas de formação específica:

- Gestão Educacional;
- Docência na Educação Infantil;

- Docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Tem como finalidade auxiliar o estudante universitário a adquirir conhecimentos necessários e amplos na realização dos estágios em cada período, preenchimento e utilização de documentos e instrumentos úteis na execução da prática do estágio.

As atividades de estágio devem buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre ensino e pesquisa.

As atividades de estágio, além de proporcionar ao estudante a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação, bem como a análise crítica das mesmas, devem privilegiar também, pesquisas e estudos, integrando assim teoria e prática.

No Manual, encontra - se os procedimentos e documentos necessários ao Estágio, devendo o aluno buscar a orientação do Professor Orientador, antes de seu início e de qualquer preenchimento.

Bom trabalho a todos!

***Profº Audimar Dionizio de Santana***

Coordenador de Estágio do Curso de Pedagogia

## **1. O ESTÁGIO CURRICULAR NOS CURSOS DE LICENCIATURA – SUA OBRIGATORIEDADE E REGULAMENTAÇÃO**

A obrigatoriedade do estágio curricular na formação profissional está definida na legislação federal, prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei 9394/96 – LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e, também, no Parecer CNE/CP 27/2001 e CNE/CP 01/15.05.2006, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Estabelece, ainda, que o estágio curricular supervisionado deve ser feito nas escolas de educação básica.

Atendendo ao que dispõe a legislação federal que trata da matéria, pode-se afirmar que "o estágio curricular supervisionado é um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional habilitado" (Parecer CNE/CP 28/2001).

O estágio constitui uma das condições para a obtenção da licença para o exercício profissional, na medida em que é considerado "o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, processo de ensino/aprendizagem que se tornará concreto e autônomo, quando da profissionalização deste estagiário" (idem).

A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 insistem na valorização do magistério e em um padrão de qualidade cujo teor de excelência deve dar consistência à formação dos profissionais do ensino.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia determina que o Estágio Supervisionado tenha no mínimo 300 horas prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, considerando o projeto pedagógico da instituição (resolução CNE/CP N 1 15/05/2006 Art. 7º II)

A integralização de estudos será efetivada por meio de práticas de docência e gestão educacional, que ensejam aos licenciados a observação e acompanhamento, a participação, à execução e a avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas, como em outros ambientes educativos. (resolução CNE/CP N 1 15/05/2006 Art. 8º II)

De acordo com as Diretrizes de 2006 Art. 8º IV, o estágio curricular deve ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiências de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: - na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; - nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; - na Educação Profissional, na área de serviços e de apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; e em reuniões de formação pedagógica.

## **2. O ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG**

Seguindo a legislação pertinente e levando em conta as peculiaridades da proposta deste curso, o Estágio Curricular será realizado na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na gestão escolar. Sua normatização encontra-se na Resolução CNE / CP N 1 15/05/2006 Art. 7º II e Art. 8º IV e no Projeto Pedagógico do Curso, em que estabelece as respectivas normas básicas e procedimentos.

A duração do Estágio Supervisionado é de 300 (trezentas) horas, distribuídas do 4º ao 7º período da Matriz Curricular vigente. Cada estágio possui 35 horas para aula na IES e 40 horas para a prática em campo, totalizando 75 horas em cada disciplina.

O Estágio Supervisionado é a aplicação de uma proposta pedagógica num processo orientado. Deverá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática e poderá ser realizado em instituições de ensino público municipal, estadual ou particular e instituições não escolares. Podendo acontecer apenas no município de Gurupi.

No 4º período o estágio consiste no conhecimento sobre gestão educacional da unidade escolar dos níveis da Educação Básica e também das instituições não escolares.

Nos períodos seguintes, a experiência do acadêmico (a) será no estágio de docência que estará dividida em três períodos, cada um terá um foco diferenciado, da seguinte maneira:

- No 5º período o estágio supervisionado será na educação infantil;
- No 6º período o estágio acontecerá em turma de alfabetização, ou seja, 1º ao 3º ano, tanto no ensino fundamental como em Educação de Jovens e Adultos;
- No 7º período o estágio ocorrerá em turmas das séries finais dos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, 4º e 5º anos, podendo envolver educação inclusiva: EJA, Educação no Campo, Educação Indígena, Quilombola e afro descendentes.

Na Educação Infantil, as atividades de Estágio deverão ser desenvolvidas em turmas de diferentes faixas etárias, a saber, com crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 5 anos de idade.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as atividades de estágio acontecerão em classes de 1º ao 5º anos.

Os focos do estágio foram organizados de forma que o acadêmico curse no período anterior disciplinas que fundamente e aprofunde teoricamente a prática que irá executar, facilitando assim a vivência e a confrontação da teoria e prática.

Ao todo, o estágio engloba um conjunto de atividades relativas às diferentes áreas do curso. Caberá ao estagiário realizar atividades de observação de aulas, em reuniões de pais e mestres, regência de aulas, participação em oficinas pedagógicas e culturais; em festas e comemorações escolares; em reuniões pedagógicas, em atividades de reforço escolar, entrevistas, visitas, observação participativa em vários setores da escola e outras que contribuam para seu aprimoramento profissional, desde que aprovadas pelo professor orientador da turma e contidas nos planos de disciplina.

Todo o resultado dos estágios culminará na produção de texto científico que poderá ser relatório ou artigo de acordo com especificidade da ementa da disciplina.

### **3. OBJETIVO DO ESTAGIO SUPERVISIONADO**

Entre outros objetivos, pode-se dizer que o Estágio Curricular Supervisionado pretende oferecer ao futuro profissional um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para verificação e comprovação (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional dos formandos. É também um momento para acompanhamento de aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, possibilitando a delimitação do foco de observação, da análise e da sistematização dos dados e fatos coletados / vivenciados.

### **4. Estrutura e Organização do Estágio Supervisionado**

Da maneira como se apresenta o Estágio Curricular Supervisionado é, pois um modo especial de atividade de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar testando suas competências por um determinado período. Por outro lado, a preservação da integridade do projeto pedagógico da unidade escolar que recebe o estagiário exige que este tempo supervisionado não seja prolongado, mas seja denso e contínuo. Esta integridade permite uma adequação às peculiaridades das diferentes instituições escolares do ensino básico em termos de tamanho, localização, turno e clientela.

Torna-se indispensável, pois, que o Estágio Curricular Supervisionado como coroamento formativo da relação teoria-prática e sob a forma de dedicação concentrada esteja organizado de forma que atenda o objetivo do curso e do mercado de trabalho. Assim o estágio curricular supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

Sendo assim, o Estágio Curricular Supervisionado, como procedimento didático-pedagógico, é visto como elo de ligação entre as várias disciplinas específicas do Curso e tem por finalidade principal inserir o aluno no mercado de trabalho, para que utilize, em seu futuro local de trabalho, o conhecimento adquirido ao longo do curso, de uma maneira orientada. Desta forma, o aluno poderá, ao mesmo tempo, avaliar se sua formação está sendo adequada para o trabalho que irá realizar no futuro e analisar como este trabalho está sendo realizado por outros profissionais.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia é planejado de maneira integrada com algumas disciplinas e pretende-se estabelecer parcerias com escolas do município de Gurupi, para que estas recebam os nossos alunos, profissionais em formação. Com o estágio podemos também avaliar se os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso estão sendo atingidos por alunos e professores.



Por intermédio de parcerias com a DRE Diretoria Regional de Ensino e SME Secretaria Municipal de Educação assegurar a todos os nossos alunos um local para a realização do estágio, o qual deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado de forma a garantir as condições dispostas pela legislação.

#### 🕒 **Como está programado o estágio do curso de Pedagogia?**

O estágio no referido curso está programado para realizar-se ao longo do processo de formação, do 4º ao 7º período do curso, e organiza-se de tal maneira que o aluno possa ter visão geral do funcionamento de uma escola.

Semanalmente, os acadêmicos terão oportunidade de diminuir ou minimizar dúvidas ocorridas durante o estágio, por meio de acompanhamento dos professores.

Para isso, foram delimitados os focos para facilitar a compreensão de cada momento:

### **4.1 Focos e Carga Horária**

**4º Período.** Vivenciar e relatar à dinâmica das atividades do processo técnico – administrativo – pedagógico de instituições escolares, não escolares e órgãos gestores mediante observação participante, para análise comparativa.

Esse período propõe a problematizar questões vinculadas aos elementos constitutivos da ação do educador da Escola Básica, enfocando aspectos relacionados às políticas públicas e financiamento da educação, práticas pedagógicas, uso de tecnologias da informação e comunicação, inclusão, legislação, entre outros; organizar e conduzir, juntamente com os gestores da escola, espaços de reflexão sobre a organização escolar brasileira e da escola, conforme demandas identificadas.

A carga horária está distribuída da seguinte maneira:

<i>Período</i>	<i>4º</i>
<b>36 h</b>	<b>Atividades teóricas = 18 encontros</b>
	<b>Atividades de campo</b>
10 h	Coleta de dados / diagnóstico = 2 encontros
30 h	Execução da atividade prática = 8 encontros
<b>40 h</b>	Total de atividades de campo
<b>76 h</b>	<b>Total geral</b>

**5º Período:** Observação participante do processo ensino aprendizagem na sala de aula de Educação Infantil, mediante exercício da docência e da análise crítica à luz das teorias estudadas.

Esse estágio configura-se como um espaço destinado ao estudo de problemáticas relacionadas ao cotidiano da escola de Educação Infantil, constituindo-se, portanto, como um momento privilegiado no processo de construção da identidade do docente da Educação infantil e favorecendo uma articulação reflexiva entre os estágios e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou ensino. O aluno é orientado a assumir uma postura de professor que investiga metodicamente a sua prática e socializa o conhecimento produzido em forma de artigo científico.

A carga horária está distribuída da seguinte maneira:

<i>Período</i>	<i>5º</i>
<b>36 h</b>	<b>Atividades teóricas = 18 encontros</b>
	<b>Atividades de campo</b>
10 h	Coleta de dados / diagnóstico = 2 encontros
30 h	Execução da atividade prática = 8 encontros
<b>40 h</b>	Total de atividades de campo
<b>76 h</b>	<b>Total geral</b>

**6º Período:** Atuação de docência em turmas de alfabetização e letramento no Ensino Fundamental e/ou na Educação de Jovens e Adultos.

É uma experiência exclusiva para vivenciar o processo de alfabetização de crianças e/ou adultos, diferenciar e compreender os métodos utilizados. Realizar observação e regência.

**7º Período:** Docência nas séries finais dos anos iniciais do Ensino Fundamental utilizando as metodologias de ensino estudadas com recursos didáticos alternativos (oficinas, projetos e outros).

Tem como propósito garantir a interface com o trabalho em sala de aula em suas diferentes instâncias, na modalidade de observação, regência, reforço e estudo de caso. Os alunos ainda serão estimulados neste eixo em parceria com os professores organizarem e desenvolverem oficinas, conforme sua área de atuação e campo de interesse e necessidade manifestado pela escola.

A carga horária para os estágios de docência no Ensino Fundamental Menor está distribuída da seguinte maneira:

<i>Períodos</i>	<i>6º e 7º</i>
<b>36 h</b>	<b>Atividades teóricas = 18 encontros</b>
	<b>Atividades de campo</b>
10 h	Coleta de dados / diagnóstico = 2 encontros
30 h	Execução da atividade prática = 8 encontros
<b>40 h</b>	Total de atividades de campo
<b>76 h</b>	<b>Total geral</b>

Nesta perspectiva, o estágio deixa de ser um apêndice na formação do futuro profissional e se torna um eixo condutor da aprendizagem no decorrer do processo de formação, ou seja, é possível pensar um curso de graduação em Pedagogia voltado para a formação do educador, articulado tanto do ponto de vista da apropriação dos conteúdos quanto de uma prática também fundamentada pela capacidade reflexiva e investigativa do sujeito

Em cada um dos períodos, os graduandos são orientados a problematizar a prática pedagógica escolar de maneira individual. Como resultado, dever-se-á ser elaborado um relatório ou artigo. Aqui se encontra um aspecto importante de todo este processo que é desenvolver no aluno sua capacidade reflexiva e principalmente interpretativa no sentido de ao relacionar a prática apreendida e as teorias estudadas possam elaborar para si uma interpretação de como apresentar novos encaminhamentos para sua futura prática o que já seria nos referir a uma práxis e não a pura repetição da prática pela prática.

Neste sentido, o estágio supervisionado se constitui no primeiro contato com a escola de forma planejada e sistematizada tendo em vista uma visão geral da realidade escolar, vivencia na docência e na gestão.

A elaboração do relatório e/ou artigo não contará como atividade em campo.

## **4.2 Campo de Estágio**

A escolha dos locais de estágio deverá levar em conta as possibilidades que os mesmos possam oferecer de vivências profissionais enriquecedoras e diversificadas. Para isso, é necessário que o (a) estagiário (a) conheça o Projeto Pedagógico da Escola.

O estágio supervisionado poderá ser realizado em instituições de ensino públicas ou particulares. A definição do local deverá ocorrer no final do semestre anterior, entre professor orientador e coordenação de estágio. Para que dessa forma os encaminhamentos necessários sejam efetivados - PROJETO DE ESTÁGIO (anexo J) - com antecedência, de no mínimo um mês para aprovação e autorização das instituições onde acontecerão os estágios supervisionados (Diretoria Regional de Ensino e a Secretaria Municipal de Educação, ou instituição particular), conforme exigência dos órgãos a que representam.

Para apresentação da turma de estagiários na escola campo será entregue o TERMO DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO (anexo L) onde consta a relação dos acadêmicos e as atribuições das partes.

### **4.3 Matrícula**

Na primeira semana de aula será constituída a divisão da turma e organização dos grupos de estágio conforme turno em que irá atuar na escola campo.

O acadêmico deverá ficar atento à turma em que seu nome for matriculado para freqüentar a turma correta e evitar transtornos na documentação.

As turmas de estágio serão organizadas, conforme a quantidade de alunos por período, observando a equidade de alunos entre as turmas e respeitando o número mínimo de 04 (quatro) e máximo de 08 (oito) acadêmicos por turma. No entanto, observa – se que o número máximo só será acima do estabelecido quando não houver possibilidade de distribuição igual entre outras turmas do mesmo período ou, a quantidade de acadêmicos excedentes for igual a 01 (um).

### **4.4 Frequência e Avaliação**

O estagiário (a) deverá ter 75% de freqüência, tanto nas *aulas teóricas* como nas *aulas práticas* para aprovação. Se, por necessidade, o estagiário (a) faltar à aula prática, deverá combinar a reposição com o professor da disciplina. Caso contrário, não haverá como realizar outra atividade para substituição da nota ou freqüência, SALVO EXCEÇÃO NOS CASOS PREVISTOS PELO REGIMENTO OU AQUELES DEVIDAMENTE COMPROVADOS POR DOCUMENTOS EXPEDIDOS PELOS EMPREGADORES E ENTREGUES NA COORDENAÇÃO PARA ANÁLISE, JUNTAMENTE COM PROFESSORES DE ESTÁGIO.

A atividade deve ocorrer no período combinado, senão HAVERÁ PREJUÍZOS PARA AS ATIVIDADES GRUPAIS E PARA O ANDAMENTO DO PLANEJAMENTO DAS AÇÕES. OUTRO PONTO IMPORTANTE É LEMBRAR QUE O PROFESSOR DE ESTÁGIO POSSUI DISPONIBILIDADE PARA ATENDER AO GRUPO.

A avaliação das atividades de estágio desenvolvidas será efetuada de acordo com a legislação vigente, em especial as normas fixadas pelo Regulamento ou Projeto Pedagógico do Curso.

A ficha de registro de horas de estágio constitui o documento de controle da carga horária cumprida. Deverá conter o carimbo da escola e a assinatura do responsável.

A prova de 2ª chamada só poderá ser realizada se a nota em questão corresponder às atividades das aulas teóricas realizadas em sala, que não sejam a elaboração dos projetos,

planos de ação ou plano de atividades para prática proposta. Considerando que a atividade prática na escola campo corresponde a 66,7% da carga-horária da disciplina de estágio e que os 33,3% restantes correspondem às aulas teóricas, que são na verdade a preparação para a prática em campo; as disciplinas de Estágio Supervisionado não terão prova final pela especificidade das ações praticadas, subsidiado nos artigos 105 e 106 do Regimento Geral. Nesse caso, o acadêmico que não obtiver o aproveitamento necessário e a integralização da carga horária total do estágio para aprovação nas avaliações previstas, será considerado reprovado.

#### 4.5 Arquivo de relatórios

- É Somente no 3º período que O ACADÊMICO entrega o trabalho final em **pasta suspensa**, nos demais períodos, A ENTREGA PODE SER FEITA EM PASTA MAIS SIMPLES COM GRAMPO. POR EXEMPLO, UMA VEZ QUE todos os trabalhos PRODUZIDOS PELO ACADÊMICO NOS DIFERENTES ESTÁGIOS ficam arquivados em uma única pasta, na coordenação de estágio.

- O trabalho final deve ser entregue ao professor orientador do estágio para as devidas correções, antes da entrega definitiva.

- O acadêmico só pode entregar o relatório / artigo do estágio para o professor orientador, na data prevista no cronograma de execução no Plano da disciplina. CABE AO professor DE ESTÁGIO encaminhar TODO O MATERIAL DA SUA EQUIPE para a coordenação de estágio.

#### 4.6 Identificação

O acadêmico estagiário do curso de Pedagogia deverá comparecer ao campo de estágio usando:

- crachá (com nome do estagiário, identificação do curso e do centro Universitário Unirg).

O crachá é de responsabilidade do acadêmico, que receberá uma única vez e deverá mantê-lo durante os 04 anos do curso. Em caso de perda, o acadêmico deverá providenciar o crachá substituto. **O uso do crachá é obrigatório.**

- camiseta (com nome da UNIRG e do curso de Pedagogia) QUE DEVE SER adquirida pelo próprio acadêmico. **É portanto opcional.**

#### 5. Definição de Atribuições

## **5.1 Responsabilidades dos acadêmicos**

São considerados estagiários todos os acadêmicos matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso.

Compete ao acadêmico estagiário(a):

- Comparecer pontualmente às aulas teóricas no Centro Universitário UNIRG e na escola campo, nos dias especificamente determinados para a realização dos estágios;

- Elaborar o relatório e/ou artigo, conforme o definido no período e com o professor orientador de estágio;

- Receber os instrumentos de estágio e mantê-los sob sua guarda, devidamente preenchidos para posteriormente serem anexados ao trabalho final do estágio - relatório ou artigo - (em caso de perda ou dano é responsabilidade do aluno providenciar as cópias dos mesmos). AS MATRIZES ESTARÃO disponíveis na copiadora instalada na IES;

- Cumprir todas as normas estabelecidas para realização do estágio no tocante a ética, postura profissional, respeito e solidariedade para com o professor orientador, pessoal da escola-campo e com os colegas de estágio;

- Entregar o trabalho final na data previamente estabelecida;

- Portar-se com roupas apropriadas para o contato com os alunos (crianças, jovens, adultos);

- Organizar dados referentes ao estágio para o encontro de socialização da turma, no final de cada semestre;

- Aplicar conhecimentos teóricos à praxis educacional;

## **5.2 Responsabilidades do(a) professor(a) Orientador(a) de Estágio**

São orientadores de estágios os professores orientadores de turma do curso.

Compete: ao professor (a) orientador:

- Acompanhar os alunos nas visitas (aulas práticas) à escola campo, durante o horário previsto ou de acordo com cronograma de visitas previsto no planejamento, e registrar os resultados obtidos por visita, na ficha de acompanhamento;
- Disponibilizar para os estagiários os instrumentos de estágio para serem fotocopiados: Folha de Identificação do Estagiário e Folha de Comparecimento ao estágio;
- Entregar o Plano de Estágio devidamente preenchido, à direção da escola-campo, na primeira visita;
- Orientar os estagiários quanto à elaboração do Relatório ou artigo científico das atividades na escola campo;
- Apresentar e discutir com os alunos as normas para realização dos estágios, ressaltando as questões legais e disciplinares;
- Orientar os estagiários com relação à ética, o comprometimento, a postura e responsabilidade para com a escola-campo, seus profissionais da educação e demais funcionários; respeito e solidariedade para com os colegas acadêmicos e professor orientador de estágio;
- Repassar para os estagiários o calendário com a previsão da entrega dos relatórios e exposição dos resultados;
- Apresentar de forma clara e objetiva, os critérios de avaliação;
- Orientar, corrigir e avaliar, de forma adequada, os relatórios dos orientandos de estágio de sua turma;
- Entregar uma cópia do relatório / artigo / ensaio de cada acadêmico, com as devidas correções, nota respectiva e assinatura, à coordenação de estágio na data previamente marcada;
- Ser pontual nas aulas teóricas e em campo;
- Comunicar com antecedência as ausências à coordenação e aos alunos;
- Comparecer às reuniões de acompanhamento pedagógico e de planejamento grupal nas datas previstas no calendário aprovado;

- Só utilizar o recurso de agrupar turmas de estágio, preferencialmente, se previsto no plano de disciplina;
- No planejamento, garantir espaço para socialização e troca de experiência no final de cada semestre entre os grupos de estágio do mesmo período;
- Deixar na escola, no primeiro dia de aula prática, as fichas de frequência dos acadêmicos, para serem preenchidas semanalmente;
- Distribuir, no final do semestre, o instrumento de avaliação para equipe da escola campo, preencher e repassar para a coordenação de estágio;
- Avaliar a participação das turmas de estagiários pelas quais forem responsáveis;
- Encaminhar ao coordenador de estágio, no final do semestre letivo, a avaliação dos relatórios de Estágio Curricular Supervisionado;

### **5.3 Responsabilidades da Coordenação de Estágio**

A Coordenação de Estágio é o órgão encarregado de supervisionar as atividades de estágio dos alunos.

Compete ao coordenador de estágio:

- Organizar a distribuição das turmas;
- Acompanhar o processo de distribuição das turmas entre os professores com equidade, respeitando prioritariamente a demanda do concurso público do docente bem como sua área de formação;
- Acompanhar a disponibilização das salas de aula;
- Acompanhar a organização do horário das aulas teóricas / campo;
- Providenciar a disponibilização das escolas-campo para a realização dos estágios;
- Garantir, junto à escola-campo, o bom andamento do estágio;
- Visitar trimestralmente as escolas-campo para verificação do andamento dos estágios;



- Participar mensalmente das reuniões de estágios (por turma);
- Garantir o espaço adequado para apresentação dos resultados dos estágios em todas as turmas;
- Disponibilizar horários de atendimento aos alunos e professores;
- Disponibilizar instrumentos e normas dos estágios para os professores;
- Receber e manter sob sua guarda os relatórios finais, em cada período;
- Divulgar os resultados dos estágios;
- Elaborar as normatizações para aproveitamento das horas de estágio e atividades complementares, e submetê-las à apreciação do Conselho do Curso;

## **6. Registro da Ação**

**6.1 Diário de Campo** – pode ser feito em um caderno de anotações de bolso, e a qualquer momento. Sendo registro escrito, deve acontecer, de preferência, logo após a experiência ou, mesmo, durante a sua realização. Sua estrutura é composta de observações. Pode se dizer que seja o registro no momento do desenvolvimento da experiência pedagógica.

**6.2 Memória** – distingue-se do registro feito sobre os acontecimentos (embora possa também contemplá-los) uma vez que busca uma primeira elaboração teórica da situação vivenciada. A memória é mais exigente. A memória é um texto criticamente ordenado. A memória é uma produção posterior ao registro. Em outros termos, é uma produção mais teorizada, construída a partir do distanciamento epistemológico necessário à elaboração do saber.

## **6.3 Plano de Trabalho** (anexo E)

As atividades a ser desenvolvidas pelos estagiários deverão ser organizadas em um Plano de Trabalho ou Ação, no qual estarão definidos os objetivos do Estágio e as atividades pertinentes, conforme modelo específico.

A elaboração do Plano terá a orientação e o acompanhamento do professor orientador da turma. Antes da execução será entregue uma cópia na escola campo.

É um documento mais simplificado do que o projeto, mas que detalha as ações a serem realizadas durante o estágio. É composto por: tema, responsáveis, período de aplicabilidade,

justificativa, objetivos, metodologia, atividades que serão desenvolvidas na escola, avaliação, considerações finais e referências bibliográficas.

#### **6.4 Projeto Atividade (anexo F)**

Projeto elaborado a partir da análise e diagnóstico da realidade encontrada na escola – campo. No projeto atividade, o acadêmico apresenta e executa sua proposta de ação para solução do problema. A estrutura do Projeto Atividade é composta de: Capa, Folha de rosto, Identificação, Introdução, Justificativa, Objetivo Geral e Objetivos Específicos, Conteúdo / Programa, Metodologia, Avaliação, Recursos Humanos, Materiais e Financeiros, Bibliografia, Apêndices e Anexos.

#### **- Projeto de Estágio**

- . Local do estágio e seu contexto sócio-econômico;
- . Estrutura física e organizacional da Instituição (instalações, direção, secretaria, conselhos, associações, períodos de funcionamento, turmas e séries, horário de aulas, normas de funcionamento referentes a alunos, professores e funcionários);
- . Alunado: perfil socioeconômico e cultural;
- . Informações sobre o Projeto Pedagógico da escola: projetos pedagógicos desenvolvidos,
- . Critérios de avaliação, normas e procedimentos disciplinares;
- . Atividades a serem desenvolvidas: observação, participação e regência.

#### **6.5 Estudo de Caso (anexo N)**

Caracteriza-se por ser um tipo de pesquisa que apresenta como objeto uma unidade que se possa analisar de forma mais aprofundada. Visa, assim, ao exame detalhado de um ambiente, ou de um local, ou de uma situação qualquer, ou, ainda, de um determinado objeto, ou, simplesmente de um sujeito ou de uma situação. Pode, então, ser conceituado como um modo de coletar informação específica e detalhada, freqüentemente de natureza pessoal, envolvendo o pesquisador, sobre o comportamento de um indivíduo ou grupo de indivíduos em uma determinada situação e durante um período dado de tempo.

Segundo Yin (2005) trata-se de uma forma de se fazer pesquisa investigativa de fenômenos atuais dentro de seu contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidos.

De acordo com Gil (1991), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo exaustivo e em profundidade de um ou de poucos objetos, de forma a permitir conhecimento amplo e específico do mesmo; tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados.

Dessa forma, o estudo de caso é aquele focado sobre determinado indivíduo, grupo ou comunidade com o objetivo de maior aprofundamento ou detalhamento. Ou seja, visa proporcionar certa vivência da realidade, tendo por base a discussão, a análise e a busca de solução de um determinado problema extraído da vida real. Em verdade, trata-se de uma estratégia metodológica de amplo uso, quando se pretende responder às questões “como” e “por que” determinadas situações ou fenômenos ocorrem, principalmente quando se dispõe de poucas possibilidades de interferência ou de controle sobre os eventos estudados.

Sua estrutura é composta de identificação do pesquisador, identificação do sujeito do estudo, pré-diagnóstico, roteiro de pesquisa, objetivos, metodologia do estudo, cronograma e bibliografia.

## **7. Roteiro para elaboração do relatório**

Não basta ao aluno, cumprir a carga horária prevista, mas é necessário que demonstre seu aproveitamento através de um **relatório crítico** entregue a cada professor orientador ao término de cada período.

A produção final do estágio deve ser registrada em relatórios ou artigo.

O estágio é uma atividade estritamente individual, por isso, o Relatório de suas atividades deve resultar de uma elaboração pessoal de cada estagiário.

Relatórios são documentos em que se expõem os resultados de um trabalho de qualquer assunto e em que os dados são apresentados de forma altamente organizada, de modo que se possa lê-los em diferentes níveis.

Ao iniciar a redação do relatório, o autor deve sentir-se gratificado por ter conseguido chegar ao término de um processo que na maioria das vezes foi trabalhoso, cheio de dificuldades. Significa o ápice de um trabalho de pesquisa realizado, como pode também representar o surgimento de novos projetos, a partir de questionamentos não concluídos ou da descoberta de aspectos relevantes no estudo da problemática.

A preocupação do relator será a de poder deixar registrado todo o caminho percorrido, especificando os elementos que possam ser importantes para análise posterior do estudo realizado. Na sua apresentação é, em geral, dividido em seções, que podem ser ora acrescentadas, ora suprimidas, conforme convenha, dado seu caráter funcional e informativo.

É imprescindível a comunicação fiel, assim como uma redação precisa, clara e correta. Portanto, alguns aspectos devem ser observados, tais como o uso adequado da linguagem e da gramática, do vocabulário técnico-científico e estilo.

A elaboração da produção final do estágio, deverá constar a caracterização detalhada da instituição e do projeto pedagógico da(s) escola (s) onde o estágio foi realizado, além das atividades ali desenvolvidas. Essas produções serão consideradas na avaliação final do aluno.

Lembrete importante: No final de cada produção o(a) acadêmico(a) estagiário(a) deverá assiná-la, comprovando que ele(a) é o autor do referido trabalho.

Todos esses trabalhos devem seguir as normas técnica da ABNT e orientações gerais do estágio. (espaçamento, tamanho e tipo de letra, paginação, citações, capas...)

A conclusão do estágio, com a entrega e aprovação do relatório final, será condição necessária para a colação de grau.

A elaboração do relatório ou artigo terá a orientação e o acompanhamento do professor orientador de turma.

No final de cada semestre, cada turma deverá socializar o resultado do estágio em um encontro com toda a turma para partilhar as experiências e avaliar as ações do estágio. **Anexo M**

De cada turma de estágio será selecionado um trabalho com a melhor produção para possível divulgação em diversos materiais (revista, site, livro, catálogo...)

## **7. 1 Relatórios (anexo G)**

É um trabalho que apresenta exposição escrita, mais ou menos minuciosa, do que se viu, ouviu ou observou.

O relatório possui EM LINHAS GERAIS, as seguintes partes: identificação, introdução, desenvolvimento, considerações finais, referências bibliográficas, apêndices e anexos. PODENDO AINDA, DE ACORDO COM A ESPECIFICIDADE DO ESTÁGIO, TER SUA ESTRUTURA AMPLIADA DE ACORDO COM A NECESSIDADE DE REGISTRO E ORIENTAÇÃO DA EQUIPE DE PROFESSORES ORIENTADORES DO ESTÁGIO.

### **7.1.1 Relatório de Observação**

Em sala de aula: ambiente físico, turma, professor responsável, número de alunos atendidos, conteúdos observados, recursos e estratégias empregadas, tempo de trabalho observado, principais dificuldades observadas, para o professor e para os alunos.

Dados referentes à gestão escolar: atribuições e competências do diretor e demais gestores, normas administrativas, estrutura e funcionamento da administração escolar. Reuniões pedagógicas: da associação de pais e mestres, de orientação educacional, de coordenação pedagógica, de conselhos de escola, classe ou série, de horas de trabalho pedagógico coletivo.

### **7.1.2 Relatório de Participação**

Em sala de aula: ambiente físico, turma, professor responsável, número de alunos atendidos, conteúdos dos quais participou e qual foi sua participação, recursos e estratégias empregadas, tempo de trabalho de que participou principais dificuldades vivenciadas, para o professor e para os alunos.

Atividades da escola: reuniões, atos administrativos e outros.

### **7.1.3 Relatório de Regência**

Em sala de aula: ambiente físico, turma, professor responsável, número de alunos atendidos, conteúdos trabalhados, recurso e estratégias empregadas, tempo de trabalho desenvolvido, principais dificuldades encontradas – para o professor e para os estagiários. O estagiário deverá apresentar planos de aulas e relatórios das mesmas. As aulas deverão ter por conteúdos os temas das metodologias específicas desenvolvidas / estudadas no curso. Quando se tratar de Educação Infantil, deverá ser feito plano de atividades de monitoria e respectivo relatório.

### **7.1.3 Artigo (anexo H)**

São trabalhos de caráter técnico-científico, com o objetivo de divulgar a síntese analítica de estudos e pesquisas e de seus resultados.

A estrutura do artigo é composta por título, autor, resumo, palavras chave, introdução, desenvolvimento (fundamentação teórica, metodologia, análise e interpretação dos dados – ou seja - comenta os resultados), considerações finais e referências bibliográficas.

**\* Veja a diferença entre:**

- ⇒ apêndices = quando é produzido pelo próprio autor do trabalho, ou seja, o acadêmico. (questionário, tabela, gráfico, etc.)
- ⇒ anexos = toda produção elaborada por outros autores, mas que enriqueceu o trabalho (algum texto, dados da escola, histórico da escola, gravuras, fotos, etc.)

## **8. Documentos necessários**

No início de cada semestre, o acadêmico receberá os seguintes instrumentos:

=> Ficha de Identificação do Estagiário

=> Ficha de Comparecimento ao Estágio

### Observações para preenchimento desses instrumentos:

Todos os dados devem estar totalmente preenchidos e colocados no início do relatório ou artigo, ou seja, como primeira e segunda folha, no final de cada semestre.

#### **8.1 Ficha de Identificação do Estagiário (anexo A):**

- O Estagiário do 4º ao 7º período receberá uma ficha de identificação do estagiário denominada de: *ESTÁGIO SUPERVISIONADO* (o acadêmico deverá informar qual das disciplinas cursa: I, II, III ou IV)

- os *nomes completos e corretos* do professor orientador do estágio e da coordenação de estágio;

- no item II – no Campo de Estágio, deverá escrever:

Local (lugar onde ocorrerá o estágio)

Período (desde a primeira aula de estágio até a última aula). Observe QUE as datas INFORMADAS NA FICHA DE COMPARECIMENTO E AS INFORMADAS NA DE IDENTIFICAÇÃO DEVEM SER AS MESMAS.

- total de horas aulas em sala (UNIRG): **36 h**

- total de horas aulas no campo: **40 h**

- total geral de horas: **76 h**

As horas aula no campo precisam conferir com as que estão na ficha de comparecimento.

## **8.2 Ficha de Comparecimento ao Estágio (anexo B):**

- Nome da disciplina e do professor orientador do estágio correto e completo;
- O nome da escola (onde se realiza o estágio, em campo) ou das escolas ou instituições não escolares. Nesse caso, recomenda-se preencher uma para cada escola ou instituição;
- O período da realização do estágio em campo (essa data deve conferir com a descrita na ficha);
- Preencher semanalmente a ficha informando (turno, dia, nº de horas e tipo de atividades realizadas na escola – campo, *(preferencialmente deve ser assinada / vistada por uma pessoa responsável na escola campo)*). O professor orientador do estágio só assinará a ficha de comparecimento, se tiver horas para elaboração de relatório; ou atividades que a escola não acompanhou. Ex: visita à casa dos pais, organização, seminário, palestras, etc..
- total de horas (campo): **60 hs**
- A data em que encerrou o estágio em campo, quando completou 60 horas;

## **8.3 Declaração (anexo C)**

É um documento a ser entregue no local onde o estagiário trabalha, como comprovação de que o mesmo está matriculado na disciplina do estágio, naquele semestre, e que precisa ser liberado em um determinado turno, dia da semana e horário.

Essa declaração é feita na coordenação de estágio e assinada pela coordenadora de Estágio e pelo professor(a) orientador(a) do estágio.

## **8.4 Carta de Apresentação (anexo D)**

A carta de apresentação do estagiário é assinada pelo coordenador de estágios do curso e pelo professor orientador do estagiário a ser entregue ao diretor da instituição onde será realizado o estágio.

É um documento em que consta o nome do acadêmico, período, carga horária, foco do estágio, e diz que haverá um professor orientador da UNIRG, diretor ou coordenador pedagógico da escola – campo, para serem supervisores.

## **8.5. Carta de Anuência da Instituição autorizando a realização do estágio**

É uma carta que a escola campo faz autorizando a UNIRG realizar o estágio, por semestre.

## **9. Encontros de Socialização**

Objetivo: Socializar as vivências do estágio com o propósito de enriquecer as experiências, avaliar e melhorar as práticas educativas do Curso de Pedagogia.

Duração de cada apresentação: 15 minutos

Recursos didáticos: Power Point, retroprojetor, cartazes, álbum seriado, painel, pôster.

### Orientações diversas:

Deverá valer parte da nota da PII e frequência normal de aula;

O/a professor/a orientador/a do estágio irá preparar esse evento junto com os acadêmicos e com os demais professores do mesmo período que estão trabalhando estágio, inclusive a reserva de equipamentos;

No dia do encontro de socialização o/a professor/a dará oportunidade para os acadêmicos assumirem o evento e falará somente para complementar.

A coordenadora de estágio será apenas convidada à participar do encontro.

### **Estrutura da apresentação:**

- Apresentação dos acadêmicos e do/a professor/a;

- Prévio diagnóstico:

Local do estágio, turno, série/sala, quantidade de alunos;

Foco do estágio;

- Fundamentação teórica e prática



Os teóricos estudados e sua relação com a vivência em campo

- Resultados:

Principais aprendizagens;

Principais dificuldades;

Sugestões.

- Fala do/a professor/a para conclusão (opcional)

**Após todos os grupos apresentarem:**

- Debate geral a respeito da troca de experiência

- Registro avaliativo por grupos (docentes e discentes)

**10. Mostra de Estágio Supervisionado**

-Exposição oral

Um aluno por Estágio apresenta o resultado do grupo.

- Exposição de Banner

Cada aluno produz e apresenta um banner, com base em seu artigo.

**OBSERVAÇÕES GERAIS**

Os casos não previstos neste regulamento serão analisados e deliberados pela coordenação de curso e coordenação de estágio no âmbito de sua autonomia prevista em regimento, casos contrários serão encaminhados aos colegiados de curso e superior, conforme necessidade.

Prof<sup>a</sup> Sandra de Cássia Amorim Abrão

Coordenadora do Curso de Pedagogia

Audimar Dionizio de Santana

Coordenador de Estágio

**ANEXO II**  
**MANUAL DE NORMAS DE TCC**



# **MANUAL DE NORMAS DE TCC**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

*Gurupi – TO  
2013/01*



Presidente da Fundação UNIRG:  
*Sávio Barbalho*

Reitor:  
*Alexandre Ribeiro Dias*

Vice-Reitor  
*Victor de Oliveira*

Pró-Reitor de Graduação e Extensão  
*Jean Carlo Ribeiro*

Coordenador do Curso:  
*Audimar Dionizio de Santana*

Coordenadora de Estágio:  
*Sandra de Cássia Amorim Abrão*

Núcleo Docente Estruturante - NDE  
*Audimar Dionizio de Santana*  
*Lady Sakay*  
*Maria Cícera Fernandes Celedônio*  
*Maria Denise Rabuske*  
*Maria Leci de Bessa Mattos*

*Gurupi – TO*  
*2013/01*

## SUMÁRIO

Introdução	05
1. Conceitos básicos	06
2. Linhas de pesquisa	06
2.1 Linha I: Educação, Sociedade e Produção do Conhecimento	06
2.2 Linha II: Políticas Educacionais, tecnologias e Inclusão	07
2.3 Linha III: Prática Educativa e Gestão do Trabalho Pedagógico	07
2.4 Linha IV: Prática Pedagógica e suas Metodologias	08
2.5 Linha V: Pedagogia, Mercado de Trabalho e Contemporaneidade	08
2.6 Linha VI: Prática Educativa, compreensão da Realidade	08
2.7 Relação Linha de Pesquisa/Professores Orientadores/Banca Examinadora	09
3. Estrutura do Trabalho Monográfico	10
3.1 Introdução	11
3.2 Referencial Teórico	11
3.3 Metodologia	12
3.4 Resultados e Discussões (somente Pesquisa de Campo)	12
3.5 Considerações Finais/Conclusão	12
3.6 Referências	12
4. Comitê de ética	12
5. Definição do Professor Orientador	13
6. Banca Examinadora	13
7. Quantidade de Obras a Pesquisar	13
8. Local e Quantidade de Páginas	13
9. Definição do Horário de Apresentação do TCC	14
10. Orientação para Apresentação Oral	14
10.1 Pontos que deverão ser Ressaltados na Apresentação Oral	14
11. Recursos Disponíveis para Apresentação Oral	15
12. Avaliação do TCC	15
12.1 Aspectos Avaliados no TCC	15
13. Cumprimento do Horário de Apresentação	16
14. Prazos de Entrega do TCC	16

15. Dá não Apresentação na Data prevista	16
16. Atribuições dos Educadores responsáveis pelo TCC	17
16.1 Coordenação de Estágio	17
16.2. Professor da Disciplina	17
16.3. Professor Orientador	17
16.4 Membros da Banca Examinadora	18
17. Atribuições dos Acadêmicos	18
18. Observações gerais	18

## Anexos

### Resolução CONSUP/016/2006

Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos – UNIRG

Normas ABNT – UNIRG 2007

## Apêndices

- a) Termo de Aceite
- b) Ficha de Identificação do Aluno para elaboração do TCC
- c) Instrumento de frequência e avaliação individual - mensal
- d) Instrumento de aptidão ou inaptidão para apresentação
- e) Instrumento Professores de TCC e Orientador – Pesquisa Bibliográfica
- f) Instrumento Professores de TCC e Orientador – Pesquisa de Campo
- g) Instrumento Banca Examinadora – Pesquisa Bibliográfica
- h) Instrumento Banca Examinadora – Pesquisa de Campo
- i) Solicitação de Substituição de Orientador
- j) Declaração de Autoria de Trabalho
- k) Carta de encaminhamento do exemplar final
- l) Modelo da Ata da defesa do TCC
- m) Termo de Permissão de Uso de Imagem e Voz
- n) Indicação de Membros de Banca

## Introdução

Sendo o Trabalho de Conclusão – TCC, uma disciplina obrigatória do Curso de Pedagogia da UNIRG, esse momento justifica-se, portanto, como um momento em que se intensifica a prática da produção científica por meio da elaboração de uma monografia.

O presente manual de normas tem por finalidade organizar e orientar em linhas gerais as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia – TCC e oferecer subsídios básicos aos alunos e professores para que o trabalho de conclusão seja produzido em padrão científico, além de fixar princípios dentro da especificidade do Curso de Pedagogia da UNIRG.

O Curso de Pedagogia possui uma disciplina específica de TCC no 8º período em que os acadêmicos fazem individualmente uma pesquisa de campo ou bibliográfica, o qual conta com o professor da disciplina, responsável pela orientação de normas científicas, professores orientadores, responsáveis pela orientação pela Teoria Educacional e a coordenação de estágio, responsável pela organização estrutural da Pesquisa.

Esse Manual de TCC está organizado da seguinte maneira:

O presente Manual foi reorganizado a partir do Manual anterior de 2004/01, sendo o mesmo discutido com os membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso em 12/03/2013 e aprovado pelo Colegiado em \_\_\_de\_\_\_de 2013. As normas estabelecidas para tal fim foram estruturadas de acordo com as orientações da UNIRG e da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

## 1. Conceitos básicos

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito indispensável para a colação de Grau do curso de Pedagogia. Esse trabalho constitui um instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo por meio da pesquisa.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá adquirir o formato de uma Monografia Científica, segundo padrão definido no Projeto Pedagógico. Será valorizada a dimensão teórico – prática dos conhecimentos como instrumento de análise da realidade educacional pesquisada.

A elaboração do trabalho será feita individualmente e receberá nota final após a defesa pública perante uma Banca formada por dois professores, além do Professor Orientador. Cada professor orientador terá no mínimo um (1) aluno e no máximo cinco (3) sendo observada a distribuição eqüitativa entre os professores do curso, preferencialmente, ou da Instituição no caso de temas que exijam especificidade de abordagem.

## 2 LINHAS DE PESQUISA

As Linhas de Pesquisa estão baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006) e no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia –UNIRG (aprovado em Conselho de Curso em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_)

As Linhas I a IV estão incluídas no Núcleo de Estudos Básicos.

A Linha V está no Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos.

A Linha VI no Núcleo de Estudos Integradores.

### 2.1 LINHA I - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.

**Foco:** Preocupa – se em ofertar ao acadêmico estudo sobre a sociedade humana e suas relações sócio – político – econômicas, pautando – se no entendimento da evolução da educação como processo social, bem como, sistematização da investigação, produção e difusão do conhecimento científico necessário à formação do profissional da educação.



**Componentes curriculares:** Introdução a Metodologia Científica, Língua Portuguesa, Filosofia I e II, Sociologia I e II, História da Educação, História das Ideias Pedagógicas, Psicologia da Educação, Pesquisa Educacional I e II, Trabalho de Conclusão de Curso.

## **2.2 LINHA II - POLÍTICAS EDUCACIONAIS, TECNOLOGIAS E INCLUSÃO.**

**Foco:** Prioriza a percepção da construção das políticas educacionais nas diferentes esferas do poder público, suas aplicações no sistema de ensino e seus reflexos nos direitos de cidadania dos indivíduos, bem como, do desdobramento das ações das políticas públicas inclusivas de acessibilidade às novas tecnologias bem como ao direito de eliminação dos obstáculos em diferentes situações e características que configuram perdas dos direitos e inibam o pleno exercício da cidadania.

**Componentes curriculares:** Políticas Públicas e Legislação Educacional, Educação Inclusiva, Língua Brasileira de Sinais I e II, Braille, Dificuldade de Aprendizagem, Tecnologia Educacional I e II.

## **2.3 LINHA III - PRÁTICA EDUCATIVA E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.**

**Foco:** Preocupa-se em inserir o acadêmico no estudo de um corpo de conhecimento teórico – prático, sobre a organização da prática educativa nos diferentes ambientes, situações de aprendizagem e espaços onde que configuram a aplicabilidade dos conhecimentos em gestão educacional, priorizando o conhecimento sobre desenvolvimento humano e suas necessidades formativas na atualidade.

**Componentes curriculares:** Didática I e II, Psicologia do Desenvolvimento de Aprendizagem, Gestão Educacional I e II, Gestão de Pessoas, Educação e Currículo, Planejamento Educacional, Avaliação da Aprendizagem, Fundamentos da Educação Infantil, Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos, Jogos, brincadeiras e recreações, Oratória, Estatística Aplicada à Educação, Fundamentos Lingüísticos, Arte e Educação.

## **2.4 LINHA IV - PRÁTICA EDUCATIVA E SUAS METODOLOGIAS.**

**Foco:** Está direcionado para os aspectos essenciais da docência, as teorias e metodologias pedagógicas de Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental para o uso da decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens.

**Componentes curriculares:** Conteúdo e Metodologia da Educação Infantil, Conteúdo e Metodologia de Educação de Jovens e Adultos, Conteúdo e Metodologia de Artes, Conteúdo e Metodologia de Alfabetização, Conteúdo e Metodologia da Literatura Infância - Juvenil, Conteúdo e Metodologia de história, Conteúdo e Metodologia de Língua Portuguesa, Conteúdo e Metodologia de Matemática, Conteúdo e Metodologia de Ciências, Conteúdo e Metodologia de Geografia.

## **2.5 LINHA V – PEDAGOGIA, MERCADO DE TRABALHO E CONTEMPORANEIDADE.**

**Foco:** Preocupa – se em oferecer ao acadêmico o conhecimento sobre as perspectivas de atuação do pedagogo no mercado de trabalho e para além da sala de aula, envolve as disciplinas optativas do curso.

**Componentes curriculares:** Pedagogia Empresarial, Pedagogia Hospitalar, Educação no Campo, Educação Étnica e Gênero, Educação Sexual na Infância, Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Educação Indígena.

## **2.6 LINHA VI - PRÁTICA EDUCATIVA, COMPREENSÃO DA REALIDADE.**

**Foco:** Está direcionado para os aspectos da docência e da gestão, discutindo os processos de ensinar e aprender nos diferentes meios, situações e condições físicas e humanas, de modo que reflita analiticamente sobre propostas curriculares, práticas pedagógicas inclusivas, propiciando ao acadêmico a vivência de experiências didáticas em instituições pedagógicas e situações de aprendizagem distintas.

**Componentes curriculares:** Seminários de pesquisa: Educação e Sociedade, Seminários de pesquisa: Educação e Formação de Professores, Estágio Supervisionado I, II, III, IV e V.

**2.7. Relação Linha de Pesquisa – Professores Orientadores/Membros da Banca Examinadora**

ORDEM	LINHA	PROFESSORES ORIENTADORES E MEMBROS DE BANCA
LINHA I	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.	M <sup>a</sup> Otília, M <sup>a</sup> Cícera, M <sup>a</sup> Denise, José Carlos Freitas, Joel Pinho, Marlene Jales, Tânia Regina, Verbena Medeiros, Vinícius Marinho.
LINHA II	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, TECNOLOGIAS E INCLUSÃO.	Joel Pinho, Adriana Terra, Sandra de Cássia, Jocelina Abreu, <b>Cármem Cassali.</b>
LINHA III	PRÁTICA EDUCATIVA E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.	Audimar Dionizio, João Sousa, M <sup>a</sup> Leci, Berilo Lopes, Edna Pinho, José Carlos Ribeiro, Mira Benvenuto, Lucirez Amaral, Lady Sakay, M <sup>a</sup> Cícera.
LINHA IV	PRÁTICA EDUCATIVA E SUAS METODOLOGIAS	Edna Pinho, José Carlos Ribeiro, Mira Benvenuto, M <sup>a</sup> Leci, Lady Sakay, M <sup>a</sup> Cícera, M <sup>a</sup> Welitânia, Plínio Sabino, <b>Cármem Cassali.</b>
LINHA V	PEDAGOGIA, MERCADO DE TRABALHO E CONTEMPORANEIDADE	Marlene Jales, Berilo Lopes, Edna Pinho, Lady Sakay, M <sup>a</sup> Leci, João Sousa. <b>Cármem Cassali.</b>

LINHA VI	PRÁTICA EDUCATIVA, COMPREENSÃO DA REALIDADE	Edna Pinho, José Carlos Ribeiro, M <sup>a</sup> Leci, Lady Sakay, Audimar Dionizio, João Sousa, Berilo Lopes, Adriana Terra, Jocelina Abreu, Marlene Jales
----------	---	--

### 3- ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

Elementos da Monografia	Pesquisa Bibliográfica	Pesquisa de Campo
Pré Textual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capa</li> <li>• Folha de Rosto</li> <li>• Folha de Aprovação</li> <li>• Dedicatória (opcional)</li> <li>• Agradecimentos (opcional)</li> <li>• Epígrafe (opcional)</li> <li>• Resumo</li> <li>• Resumo em Língua Estrangeira (abstract) – Inglês</li> <li>• Listas (siglas, gráficos, quadros, tabelas, figuras(desenhos, gravuras, mapas, fotografias). (opcional)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capa</li> <li>• Folha de Rosto</li> <li>• Folha de Aprovação</li> <li>• Dedicatória (opcional)</li> <li>• Agradecimentos (opcional)</li> <li>• Epígrafe (opcional)</li> <li>• Resumo</li> <li>• Resumo em Língua Estrangeira (abstract) – Inglês</li> <li>• Listas (siglas, gráficos, quadros, tabelas, figuras(desenhos, gravuras, mapas, fotografias)). (opcional)</li> </ul>
Textual	<p>1-Introdução</p> <p>1.1 – Problema</p> <p>1.2 – Objetivo Geral</p> <p>1.3 – Objetivos Específicos</p> <p>1.4 – Justificativa</p> <p>1.5 – Organização Estrutural da Monografia.</p> <p>2 – Referencial Teórico</p> <p>3 – Metodologia</p> <p>3.1 – Tipo de Estudo</p> <p>3.2 – Universo da Pesquisa</p> <p>3.3 – Técnica de Análise</p>	<p>1-Introdução</p> <p>1.1 – Problema</p> <p>1.2 – Objetivo Geral</p> <p>1.3 – Objetivos Específicos</p> <p>1.4 – Justificativa</p> <p>1.5 – Organização Estrutural da Monografia.</p> <p>2 – Referencial Teórico</p> <p>3 – Metodologia</p> <p>3.1 – Tipo de Estudo</p> <p>3.2 – Universo da Pesquisa</p> <p>3.3 – Local e Contexto</p> <p>3.4 – Critérios de Seleção</p>

	4 – Considerações Finais	3.5 – Público Alvo 3.6 – Instrumentos para Coleta de Dados 3.7 – Procedimentos Metodológicos 3.8 – Técnicas de Análise 4 – Resultados e Discussões 5 – Considerações finais
Pós Textual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referências</li> <li>• Glossário (opcional)</li> <li>• Apêndice (opcional)</li> <li>• Anexo (opcional)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referências</li> <li>• Glossário (opcional)</li> <li>• Apêndice (opcional)</li> <li>• Anexo (opcional)</li> </ul>

**3.1 Resumo:** Deve ser apresentada em línguas materna/vernácua e estrangeira inglesa, constando o objetivo, o metodologia/resultado e considerações finais. Texto estruturado em um único parágrafo, com 200 a 250 palavras.

**3.2 Introdução:** a introdução não deve parafrasear ou repetir o resumo. Caracteriza-se, o problema de pesquisa e o seu objeto; detalham-se os objetivos do trabalho e as hipóteses iniciais. Em seguida, devem ser expostas as justificativas e razões para elaboração do trabalho, dando ênfase à relevância do tema proposto.

**3.3 Referencial teórico:** neste item são mostradas e comentadas as referências bibliográficas que oferecem a sustentação conceitual/operacional do tema. Não se trata de um rol de citações. O autor (aluno) deve construir uma moldura conceitual do tema, fazendo a ligação entre a bibliografia pesquisada e o problema que está sendo estudado.

**3.4 Metodologia:** Após caracterizar o problema deverá fazê-lo também com o objeto e sujeitos de pesquisa, deve-se descrever e justificar a abordagem metodológica da pesquisa, assim como as técnicas e instrumentos a serem utilizados. É importante também descrever a abordagem de análise dos dados. No caso de pesquisa quantitativa, as técnicas estatísticas; no caso de pesquisa qualitativa, as técnicas qualitativas.

**3.5 Resultados e Discussões (Somente na realização de Pesquisa de campo):** Ressaltar as evidências que esclareçam cada questão levantada através de análise

quantitativa e/ou qualitativa das informações e dados obtidos. Em face dos dados levantados, testar as hipóteses formuladas. Evidenciar os resultados em atenção aos objetivos propostos. Com apoio do referencial teórico consultado, dar significado aos resultados obtidos.

**3.6 Considerações Finais:** após retomar, sinteticamente, o problema e os aspectos analisados no desenvolvimento do trabalho, ressaltar as possíveis conclusões/considerações possibilitadas pelo processo de investigação. Recomendar, sempre que possível, práticas para implementação (intervenção) a partir dos resultados conseguidos. Caso conveniente, sugerir pesquisas adicionais.

**3.7 Referências:** trata-se de parte essencial do trabalho. Não devem ser referenciadas fontes bibliográficas que não foram citadas no texto. Caso haja conveniência de referenciar material bibliográfico sem alusão no texto, isto deve ser feito em seqüência à bibliografia, sob o título "Bibliografia Recomendada". As referências bibliográficas devem seguir as normas da ABNT .

#### **4. Comitê de Ética**

No caso da monografia ser pesquisa de campo deverá seguir as normas estabelecidas pelo Conselho de Ética.

#### **5. Definição do Professor Orientador**

A escolha do professor orientador será feita pelo acadêmico no 7º período do curso, nos meses de maio e novembro, observando o conhecimento do docente a respeito do tema. O acadêmico que não definir o professor orientador no prazo estabelecido NÃO terá o direito de substituí-lo, no início do semestre do 8º período.

#### **6. Banca Examinadora**

A banca examinadora será composta por dois professores convidados, sendo um do curso de Pedagogia, de acordo com a Linha de Pesquisa e outro podendo ser externo com formação na área da pesquisa, e presidida pelo professor orientador, os quais farão avaliação do trabalho.

O papel da banca examinadora é o de emitir parecer sobre o estudo realizado, em que serão destacados os pontos fortes e, os pontos que necessitam serem melhorados, bem como fazer as sugestões devidas para as melhorias do trabalho.

Após argüição, o acadêmico se retirará do recinto para as devidas ponderações pela banca sobre o trabalho a qual definirá em comum acordo as possíveis ressalvas. Ao retorno do acadêmico, a banca deverá informar o resultado obtido por meio de conceitos: aprovado ou reprovado.

Os professores que farão parte da banca examinadora serão escolhidos no primeiro mês do semestre da elaboração do TCC.

Cada professor poderá participar de no máximo 5 bancas incluídas as 3 de sua orientação

Havendo a impossibilidade da presença do professor orientador, na banca, será adiada a apresentação do trabalho.

## **7. Quantidade de obras a pesquisar**

Para a fundamentação teórica do trabalho será exigida do aluno a leitura de no mínimo cinco obras literárias.

## **8. Local e quantidade de páginas**

O local das apresentações orais do TCC, será uma sala de aula do bloco da Pedagogia.

A parte textual, ou seja, o corpo do trabalho com introdução, desenvolvimento e considerações finais, deverá possuir, no mínimo, 30 páginas.

## **9. Definição do horário para apresentação**

A escolha da data e horário para apresentação oral do trabalho será definido pelo Coordenador de Estágio, que deverá apresentar cronograma no início do semestre aos professores para inclusão no planejamento semestral do curso.

A apresentação será um evento público, no qual poderá ter como expectadores acadêmicos de outros períodos, professores e pessoas da comunidade.

## **10. Orientação para apresentação oral**

Visando ao melhor desempenho do acadêmico na apresentação oral, alguns cuidados devem ser observados:

- + Deve ser objetivo e centrar-se nos pontos mais relevantes;
- + Deve usar uma linguagem técnica específica do curso;
- + Deve transmitir credibilidade e segurança na exposição do tema.
- + Todos os trabalhos deverão ser expostos em banner com os seguintes elementos:  
Título, resumo, objetivo, metodologia e resultado obtido.

### **10.1 Pontos que deverão ser ressaltados na apresentação oral:**

- ⇒ Título da monografia.
- ⇒ Problema e a relevância do estudo.
- ⇒ Objetivos e hipóteses de pesquisa (quando essas existirem).
- ⇒ Conceitos trabalhados.
- ⇒ Metodologia utilizada.
- ⇒ Principais resultados encontrados.
- ⇒ Sugestões de mudanças (quando existirem).
- ⇒ Considerações finais / Conclusão.

O uso de mensagens (músicas, reflexões, etc) é aconselhável que seja de acordo com o tema e após o momento final do parecer do professor orientador, ou seja, quando é concedido ao acadêmico o espaço para que faça suas últimas considerações, após parecer final da banca – conforme cerimonial do curso para a atividade de apresentação de monografia.



## **11. Recursos disponíveis para apresentação oral**

- Um kit multimídia (data Show)

## **12. Avaliação**

O acadêmico deverá ter uma participação ativa durante todo o processo de construção do Trabalho Monográfico, com presença mínima de 75%, tanto em sala de aula, como nos encontros de orientações. O Professor orientador somente encaminhará o trabalho do acadêmico para apresentação oral após parecer favorável do professor de TCC.

As notas da Disciplina serão assim atribuídas:

PI = Nota do Professor de TCC + Nota do Professor Orientador, com peso de 50% para cada.

PII = Notas dos Professores convidados da Banca Examinadora.

### **12.1. Aspectos Avaliados no Trabalho de Conclusão de Curso**

- O caráter científico do trabalho;
- A apresentação de acordo com as normas do curso;
- A clareza na exposição, mostrando o domínio das suas ideias e o uso adequado de linguagem acadêmica;
- A coerência argumentativa do aluno, manifestada ao longo do trabalho numa correlação entre introdução, desenvolvimento e conclusão;
- A objetividade na redação e exposição do trabalho acadêmico;
- A capacidade de argumentação dando respostas às questões básicas levantadas pelos membros da banca;
- A consistência dos dados fundamentados teoricamente, evidenciando a qualidade científica do trabalho e o domínio das teorias (subsídios) utilizadas;

- O manejo dos recursos didáticos adequados ao procedimento de exposição, observando aspectos: estéticos (cor, forma de letra, tamanho, fundo) e propriedade do recurso (PowerPoint, retroprojektor, cartazes, álbum seriado);
- Respeito ao tempo de apresentação normatizado.

### **13. Cumprimento do horário para apresentação**

Cada acadêmico disporá de até 20 minutos para a apresentação oral, podendo estender-se por mais 5 minutos se necessário. A coordenação será rigorosa com o tempo, para viabilizar a apresentação de todas as monografias na data prevista.

### **14. Prazos para entrega do TCC**

A monografia deverá ser entregue conforme o cronograma do TCC, em três vias, assinada pelo professor orientador e encadernadas em espiral, **com 11 (onze) dias de antecedência na Coordenação de Estágio**, pois os componentes da banca têm o prazo de 10 dias para procederem à leitura dos TCCs.

Após apresentação oral, o acadêmico terá 04 (quatro) dias para entregar o TCC com as revisões sugeridas ao professor orientador, que terá, também, o prazo de 04 (quatro) dias para fazer revisão final do trabalho e observar se as ressalvas da banca foram atendidas. No caso do trabalho não preencher os requisitos deverá ser devolvido ao acadêmico, que terá o prazo de 02 (dois) dias para cumprir com as exigências feitas e retorná-la ao orientador.

O acadêmico terá um prazo de 10 (dez) dias úteis a partir da data da defesa para entregar o trabalho na coordenação de curso devidamente encadernado – capa dura, cor azul, fonte tipo e tamanho conforme normas do TCC e cor dourada, com as adequações e/ou correções solicitada pela banca, com as devidas assinaturas e a cópia em CD.

### **15. Dá não apresentação na data prevista**

Quando o aluno por motivo justo não puder apresentar o TCC na data definida, deverá solicitar por escrito uma nova data para a apresentação e anexar documentos que fundamentem sua justificativa.

Caso haja necessidade de adiar o prazo previsto no cronograma, só poderá ocorrer em outra data que esteja inclusa dentro do calendário acadêmico do mesmo semestre letivo, com exceção do previsto no capítulo VIII, artigo 111, do Regimento Geral Acadêmico que trata de Tratamento Especial em Regime Domiciliar.

O acadêmico que não cumprir com os prazos estabelecidos para a apresentação do TCC será impedido de colar grau.

## **16. Atribuições dos Educadores Responsáveis pelo TCC**

### **16.1 Coordenador de Estágio**

- a) Organização e divulgação do Calendário do TCC;
- b) Entrega e recebimento do Termo de Aceite aos pesquisadores;
- c) Elaboração e Encaminhamentos de Documentos processuais;
- d) Divulgação do Manual de TCC no início de cada semestre;
- e) Divulgação do Quadro de Linha de Pesquisa e possíveis Professores orientadores
- f) Organização Física e Pedagógica do Espaço de Apresentação do TCC;
- g) Emissão de Certificados;
- h) Divulgação das Pesquisas Realizadas;
- i) Encaminhamento das Cópias das Pesquisas realizadas à Biblioteca da Instituição.

### **16.2 Professor da Disciplina TCC**

- a) Orientações e correções das normas da ABNT;
- b) Orientação da Estrutura da Monografia;
- c) Orientação da Estrutura do Power Point;
- d) Responsável por Nota Parcial da PI, levando em conta as normas da ABNT.

### **16.3 Professor Orientador**

- a) Assinatura do Termo de Aceite;
- b) Atendimento Presencial Semanal em Espaço Físico do Centro Universitário UnirG;

- c) Entrega de Frequência Mensal;
- d) Orientação do Corpo Teórico e da Pesquisa de Campo (quando for o caso);
- e) Orientação da Apresentação Oral;
- f) Responsável por nota Parcial da PI, levando em consideração a Consistência Científica do TCC;
- g) Presidência da Banca Examinadora, **sem direito a atribuição de nota.**

#### **16.4 Membros da Banca Examinadora**

- a) Leitura, análise e avaliação dos aspectos técnicos e científicos do TCC;
- b) Avaliação da apresentação oral do acadêmico;
- c) Elaboração de questões pertinentes ao trabalho pesquisado, bem com tecer comentários e sugestões para a melhoria do mesmo;
- d) Responsável por Nota das Partes Escrita e Oral, equivalente a PII.

#### **17. Atribuições do Acadêmico**

- a) Assiduidade nas aulas da disciplina TCC
- b) Respeito e Cumprimento nos encontros semanais de orientação;
- c) Elaboração do TCC;
- d) Entrega dos Documentos exigidos em tempo hábil;
- e) Apresentação do TCC

#### **18. Observações gerais**

Esses critérios deverão estar devidamente organizados em ficha própria com critérios de notas atribuídos coerentemente entre os itens apresentados e pontuados pelos professores convidados da banca.

O Manual de Orientação do TCC está à disposição no site do Centro Universitário UNIRG – pedagogia, para que desde o início do curso o aluno possa ter as devidas orientações.

#### **Observações:**

- ⇒ Aprovado pelo Conselho de Curso nas reuniões dos dias 17/06/2004, 13/03/2007 e \_\_\_/\_\_\_/2013.

⇒ Os demais dados não contidos no Manual de Normas do Curso de Pedagogia estão no documento – Normas para sistematização do TCC dos cursos de graduação da UNIRG aprovado no Conselho Superior em 20/09/06

# APÊNDICES

Ao

Coordenador de Estágio

Prof.: \_\_\_\_\_

NESTA

**TERMO DE ACEITE**

Prezado Professor,

Eu \_\_\_\_\_, professor (a) do Centro Universitário UNIRG, do curso de PEDAGOGIA, comprometo-me a orientar o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_ em seu Trabalho de Conclusão de Curso durante o \_\_\_\_\_ semestre de \_\_\_\_\_.

Declaro estar ciente das competências do professor (a) orientador (conforme o regulamento desta I.E.S) e do cronograma para o desenvolvimento da referida atividade.

A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso será na área \_\_\_\_\_.

O dia da semana para reunião com o orientado será \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ horas.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_

Nome do professor (a) / Assinatura

Gurupi, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO PARA ELABORAÇÃO DE TCC**

Outros Telefones para contato:

Nome: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Endereço Residencial: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

FONE: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Professor Orientador:

Área de Concentração:

Início da Orientação:

Término da Orientação:

Horário dos Encontros com o Professor Orientador:

Título do Trabalho:

\_\_\_\_\_

Observações:

Assinatura do(a) Aluno(a): \_\_\_\_\_





**FORMULÁRIO DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES/ACOMPANHAMENTO (INDIVIDUAL) - TCC**

Professor (a) Orientador (a): \_\_\_\_\_

Acadêmico (a): \_\_\_\_\_ mês/ano: \_\_\_\_\_

<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>HORA INÍCIO</b>	<b>HORA TÉRMINO</b>	<b>DURAÇÃO</b>	<b>ASSINAT. ORIENT.</b>	<b>ASSINAT. ALUNO</b>

Gurupi: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.



**INSTRUMENTO DE APTIDÃO OU INAPTIDÃO PARA APRESENTAÇÃO**

Ao  
Coordenador de Estágio do Curso de Pedagogia  
Professor .....

Declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), título:  
..... de autoria do

(a) aluno (a) ..... está:

- ( ) APTO PARA APRESENTAÇÃO À BANCA
- ( ) NÃO APTO PARA APRESENTAÇÃO À BANCA

Alterações:


Gurupi, .....de.....de 20....

\_\_\_\_\_  
**Professor (a) Orientador (a)**



**FICHA DE AVALIAÇÃO DE T.C.C – PESQUISA BIBLIOGRÁFICA  
(PROFESSORES DE TCC E ORIENTADOR) - PI**

<b>Título do TCC:</b>	
<b>Nome do (a) Acadêmico (a):</b>	
<b>Professor de TCC:</b>	
<b>Professor Orientador:</b>	
<b>Data da Banca:</b>	<b>Hora da Banca:</b>
<b>Local da Banca:</b>	

**Professor de TCC (Normas da ABNT - peso 5,0)**

Item	Descrição	Valor	Nota
<b>Pré Textual</b>	Capa (capa)	0,4	
	Página de rosto (folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação)		
	Sumário (dedicatória, agradecimento, lista de tabelas, resumo, palavras chave, abstract, sumário)		
<b>Normas Textuais</b>	<b>1. Introdução</b> (considerações gerais, situação problemática, objetivos, justificativa)	0,6	
	<b>2. Revisão de Literatura</b> (referencial teórico aprofundado)	1,0	
	<b>3. Caracterização da Organização</b> (possui no mínimo 25 páginas)	0,4	
	<b>4. Procedimentos Metodológicos</b> (delineamento da pesquisa, técnicas de pesquisa, análise dos dados)	0,6	
	<b>5. Considerações Finais</b> (Ter uma apresentação de forma lógica, clara e concisa de tudo o que foi pesquisado; Responder ao problema proposto)	0,6	
<b>Normas Pós Textuais</b>	Referências (mínimo 05 obras literárias)	0,4	
	Apêndices (opcional) – Anexos (opcional)		
	Frequência e participação nas aulas (entrega de produções em tempo hábil)	1,0	
	<b>Sub Total</b>	5,0	

**Assinatura do Professor:** \_\_\_\_\_

**Professor Orientador (Consistência Científica - peso 5,0)**

Item	Descrição	Valor	Nota
<b>Pré Textual</b>	Título	0,4	
	Sumário (Tópicos e subtópicos)		
<b>Textual</b>	<b>1. Introdução</b> (considerações gerais, situação problemática, objetivos, justificativa)	0,7	
	<b>2. Revisão de Literatura</b> (referencial teórico aprofundado)	1,0	
	<b>4. Procedimentos Metodológicos</b> (delineamento da pesquisa, técnicas de pesquisa, análise dos dados)	0,6	
	<b>5. Considerações Finais</b> (Ter uma apresentação de forma lógica, clara e concisa de tudo o que foi pesquisado; Responder ao problema proposto)	0,7	
	Redação (Organização lógica do trabalho. Idéias articuladas. Linguagem correta, clara, objetiva e direta)	0,6	
	Frequência nos Encontros semanais	1,0	
	<b>Sub Total</b>	5,0	

**Assinatura do Professor:** \_\_\_\_\_

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE T.C.C – PESQUISA DE CAMPO  
(PROFESSORES DE TCC E ORIENTADOR) - PI**

<b>Título do TCC:</b>	
<b>Nome do (a) Acadêmico (a):</b>	
<b>Professor de TCC:</b>	
<b>Professor Orientador:</b>	
<b>Data da Banca:</b>	<b>Hora da Banca:</b>
<b>Local da Banca:</b>	

**Professor de TCC (Normas da ABNT - peso 5,0)**

Item	Descrição	Valor	Nota
<b>Pré Textual</b>	Capa (capa)	0,2	
	Página de rosto (folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação)		
	Sumário (dedicatória, agradecimento, lista de tabelas, resumo, palavras chave, abstract, sumário)		
<b>Normas Textuais</b>	<b>1. Introdução</b> (considerações gerais, situação problemática, objetivos, justificativa)	0,5	
	<b>2. Revisão de Literatura</b> (referencial teórico aprofundado)	0,8	
	<b>3. Caracterização da Organização</b> (possui no mínimo 25 páginas)	0,2	
	<b>4. Procedimentos Metodológicos</b> (delineamento da pesquisa, técnicas de pesquisa, análise dos dados)	0,8	
	<b>5. Resultado e Discussão dos Dados</b>	0,8	
	<b>6. Conclusões</b> (Ter uma apresentação de forma lógica, clara e concisa de tudo o que foi pesquisado; Responder ao problema proposto)	0,5	
<b>Normas Pós Textual</b>	Referências (mínimo 05 obras literárias)	0,2	
	Apêndices (opcional) – Anexos (opcional)		
	Frequência e participação nas aulas (entrega de produções em tempo hábil)	1,0	
	<b>Sub Total</b>	<b>5,0</b>	

**Assinatura do Professor:** \_\_\_\_\_

**Professor Orientador (Consistência Científica - peso 5,0)**

Item	Descrição	Valor	Nota
<b>Pré Textual</b>	Título	0,4	
	Sumário (Tópicos e subtópicos)		
<b>Textual</b>	<b>1. Introdução</b> (considerações gerais, situação problemática, objetivos, justificativa)	0,4	
	<b>2. Revisão de Literatura</b> (referencial teórico aprofundado)	0,8	
	<b>4. Procedimentos Metodológicos</b> (delineamento da pesquisa, técnicas de pesquisa, análise dos dados)	0,8	
	<b>5. Resultado e Discussão dos Dados</b>	0,8	
	<b>6. Considerações Finais</b> (Ter uma apresentação de forma lógica, clara e concisa de tudo o que foi pesquisado; Responder ao problema proposto)	0,4	
	Redação (Organização lógica do trabalho. Idéias articuladas. Linguagem correta, clara, objetiva e direta)	0,4	
	Frequência nos Encontros semanais	1,0	
	<b>Sub Total</b>	<b>5,0</b>	

**Assinatura do Professor:** \_\_\_\_\_



**FICHA DE AVALIAÇÃO DE T.C.C - PESQUISA BIBLIOGRÁFICA  
(BANCA EXAMINADORA) - PII**

<b>Título do TCC:</b>	
<b>Nome do (a) Acadêmico (a):</b>	
<b>Orientador:</b>	
<b>Membro:</b>	
<b>Telefone:</b>	
<b>Data da Banca:</b>	<b>Hora da Banca:</b>
<b>Local da Banca:</b>	

**TCC (Parte Escrita - peso 7,0)**

Item	Descrição	Valor	Nota
<b>Pré Textual</b>	Capa (capa)	0,5	
	Página de rosto (folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação)		
	Sumário (dedicatória, agradecimento, lista de tabelas, resumo, palavras chave, abstract, sumário)		
<b>Textual</b>	<b>1. Introdução</b> (considerações gerais, situação problemática, objetivos, justificativa)	0,8	
	<b>2. Revisão de Literatura</b> (referencial teórico aprofundado)	1,4	
	<b>3. Caracterização da Organização</b> (possui no mínimo 25 páginas)	0,5	
	<b>4. Procedimentos Metodológicos</b> (delineamento da pesquisa, técnicas de pesquisa, análise dos dados)	0,8	
	<b>5. Considerações Finais</b> (Ter uma apresentação de forma lógica, clara e concisa de tudo o que foi pesquisado; Responder ao problema proposto)	0,8	
<b>Pós Textual</b>	Referências (mínimo 05 obras literárias)	0,4	
	Apêndices (opcional) – Anexos (opcional)		
	Redação (Organização lógica do trabalho. Idéias articuladas. Linguagem correta, clara, objetiva e direta)	0,8	
	Normas da ABNT	1,0	
	<b>Sub Total</b>	7,0	

**Apresentação do TCC (peso 3,0)**

Item	Descrição	Valor	Nota
<b>1</b>	<b>Clareza na Apresentação</b> (20 minutos, sendo extensível por mais 05 minutos se necessário. Desenvoltura, ser objetivo, transmitir credibilidade e segurança, uso adequado da língua técnica específica do curso)	1,0	
<b>2</b>	<b>Domínio do Conteúdo</b> (capacidade de síntese e análise crítica, mostrar domínio das suas idéias, domínio das teorias utilizadas)	1,0	
<b>3</b>	<b>Capacidade de Argüição</b>	1,0	
	<b>Sub Total</b>	3,0	
	<b>TOTAL GERAL</b>		

**Assinatura do Avaliador:** \_\_\_\_\_



**FICHA DE AVALIAÇÃO DE T.C.C - PESQUISA DE CAMPO  
(BANCA EXAMINADORA) - PII**

<b>Título do TCC:</b>	
<b>Nome do (a) Acadêmico (a):</b>	
<b>Orientador:</b>	
<b>Membro:</b>	
<b>Telefone:</b>	
<b>Data da Banca:</b>	<b>Hora da Banca:</b>
<b>Local da Banca:</b>	

**TCC (Parte Escrita - peso 7,0)**

Item	Descrição	Valor	Nota
<b>Pré Textual</b>	Capa (capa)	0,5	
	Página de rosto (folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação) Sumário (dedicatória, agradecimento, lista de tabelas, resumo, palavras chave, abstract, sumário)		
<b>Textual</b>	<b>1. Introdução</b> (considerações gerais, situação problemática, objetivos, justificativa)	0,5	
	<b>2. Revisão de Literatura</b> (referencial teórico aprofundado)	1,0	
	<b>3. Caracterização da Organização</b> (possui no mínimo 25 páginas)	0,5	
	<b>4. Procedimentos Metodológicos</b> (delineamento da pesquisa, técnicas de pesquisa, análise dos dados)	1,0	
	<b>5. Resultados e Discussão dos Dados</b>	1,0	
	<b>6. Considerações Finais</b> (Ter uma apresentação de forma lógica, clara e concisa de tudo o que foi pesquisado; Responder ao problema proposto)	0,5	
<b>Pós Textual</b>	Referências (mínimo 05 obras literárias)	0,5	
	Apêndices (opcional) – Anexos (opcional)		
	Redação (Organização lógica do trabalho. Idéias articuladas. Linguagem correta, clara, objetiva e direta)	0,5	
	Normas da ABNT	1,0	
	<b>Sub Total</b>	7,0	

**Apresentação do TCC (peso 3,0)**

Item	Descrição	Valor	Nota
<b>1</b>	<b>Clareza na Apresentação</b> (20 minutos, sendo extensível por mais 05 minutos se necessário. Desenvoltura, ser objetivo, transmitir credibilidade e segurança, uso adequado da língua técnica específica do curso)	1,0	
<b>2</b>	<b>Domínio do Conteúdo</b> (capacidade de síntese e análise crítica, mostrar domínio das suas idéias, domínio das teorias utilizadas)	1,0	
<b>3</b>	<b>Capacidade de Arguição</b>	1,0	
	<b>Sub Total</b>	3,0	
	<b>TOTAL GERAL</b>		

**Nome do Avaliador:** \_\_\_\_\_

**SOLICITAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO DE PROFESSOR ORIENTADOR DO TCC**

Ao  
Coordenador de Estágios

Professor

\_\_\_\_\_  
NESTA

**Prezado Coordenador**

Eu, \_\_\_\_\_, aluno (a) regularmente matriculado (a) na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso venho solicitar a substituição do Professor Orientador do TCC: \_\_\_\_\_ (nome do atual Orientador), pelo professor \_\_\_\_\_ para execução do término do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Tal mudança se justifica pelo(s) seguinte(s) motivo(s):

- ( ) incompatibilidade de horário para orientação.
- ( ) não afinidade entre orientando e professor orientador.
- ( ) mudança de tema/área de estudo
- ( ) falta de tempo por parte do professor orientador.
- ( ) orientação quanto ao conteúdo do trabalho.
- ( ) outro(s). Qual (ais)? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor (a) orientador atual

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor (a) orientador solicitado

Gurupi, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

**DECLARAÇÃO DE AUTORIA DE TRABALHO**

Aluno/a: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_

Professor(a) orientador: \_\_\_\_\_

Semestre: \_\_\_\_\_

Título do trabalho: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Declaro que o presente trabalho é da minha autoria e que estou ciente da definição de plágio, de acordo com o Regulamento desta IES, que prevê a penalidade contra o plágio, a reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Gurupi, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) acadêmico (a)





**CARTA DE ENCAMINHAMENTO DO EXEMPLAR FINAL APÓS CORREÇÃO  
SUGERIDA PELA BANCA**

Encaminho ao Coordenador de Estágios, Professor (a) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, o Trabalho de Conclusão de Curso do (a) acadêmico  
(a) \_\_\_\_\_ com o título:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_,  
após correções sugeridas pela Banca.

Gurupi, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Orientador

\_\_\_\_\_  
Orientando



**CURSO DE PEDAGOGIA  
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO**

**ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos \_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, na Sala \_\_\_\_\_ do Centro Universitário UnirG de Gurupi, às h e min, realizou-se a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. Estava presente a seguinte mesa avaliadora: O Presidente da Banca Professor \_\_\_\_\_ e os membros, Professor e Professora \_\_\_\_\_. O acadêmico \_\_\_\_\_ discorreu e apresentou sobre o tema: “\_\_\_\_\_”.

A mesma adquiriu média equivalente à \_\_\_\_\_ pontos, estando apta (inapta) para concluir o curso. Os instrumentos de avaliação seguem em anexo. Nada mais havendo, eu \_\_\_\_\_, Secretário da Coordenação de Estágio do Curso de Pedagogia, lavrei a presente ata, que dato e assino com os respectivos membros da banca avaliativa.

Gurupi, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Secretário da Coordenação de Estágio do Curso de Pedagogia

Prof. (a) \_\_\_\_\_

Presidente da Banca Avaliativa

Prof. (a) \_\_\_\_\_

Membro da Banca Avaliativa

Prof. (a) \_\_\_\_\_

Membro da Banca Avaliativa



**TERMO DE PERMISSÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu, \_\_\_\_\_  
 (nome completo), \_\_\_\_\_ (nacionalidade), \_\_\_\_\_  
 (estado civil), \_\_\_\_\_ (profissão),  
 portador(a) do R.G. nº \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ (órgão emissor),  
 inscrito(a) no CPF sob nº \_\_\_\_\_, residente e domiciliado(a) na  
 \_\_\_\_\_ (Rua ou Avenida), nº \_\_\_\_\_,  
 \_\_\_\_\_ (Cidade e Estado), \_\_\_\_\_ (CEP),  
 declaro para os devidos fins de direito, que **AUTORIZO** o Centro Universitário UnirG a  
 utilizar a minha imagem e/ou voz gratuitamente, por prazo indeterminado, para toda e  
 qualquer ação, exposição e/ou documentação relacionada à divulgação e promoção do  
 referido Centro, especialmente para a inserção nos veículos de divulgação da própria  
 entidade, em âmbito municipal ou nacional, sem acarretar ônus para as partes, seja a que  
 título for.

Firmo o presente em 02 (duas) vias de igual teor, na presença das testemunhas  
 abaixo.

Gurupi, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 (Nome do Autor)

**Testemunhas:**

1 - \_\_\_\_\_

2 - \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

## INDICAÇÃO DE MEMBROS DE BANCA

<b>Membro I</b> Indicação da Coordenação	<b>Membro II</b> Indicação do Professor Orientador	( Nome dos acadêmicos )

---

Assinatura do Coordenador de Estágio.

## ANEXO III CURRICULO LATTES

### **Adriana de Miranda Santiago Terra**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7947029438815056>
- Última atualização do currículo em 09/09/2016

---

Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional - Universidade de Taubaté (2012). Especialista em Educação Especial pela Facinter Areiopólis - SP (2002), Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (2000). Vice-Coordenadora do Projeto InovaGurupi: Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável de Gurupi/TO. Coordenadora do Laboratório de Tecnologia Assistiva do Centro Universitário UnirG. Coordenação de Área do Subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Coordenadora de área do Programa de Programa de Consolidação das Licenciaturas Prodocência/UNIRG. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia/UnirG. Tem experiência no ensino de disciplina de Cursos de Graduação e pós-Graduação Lato Sensu nas seguintes disciplinas: Tecnologia Educacional I e II, Dificuldade de Aprendizagem, Educação Infantil, Educação Especial. Avaliação do desempenho escolar, Planejamento Educacional, Avaliação Institucional, Estágio Supervisionado, Didática aplicada a Enfermagem, Metodologia do Ensino Superior, Assistência de Enfermagem a Pessoa com Deficiência. Atuou como Coordenadora da CPA na Faculdade Guaraí. Foi Coordenadora de estágio no Curso de Pedagogia da UNIRG. Atuou como Professora no Programa Escola de Gestores da UFT. Coordenou quatro Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na área da Educação na UNIRG. Tem experiência em elaboração de projetos para captação de recursos. Tem experiência em elaboração de projetos de Pós-Graduação. **(Texto informado pelo autor)**

### **Angela Cristina Cardoso Barros Carlotto**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4998674503784732>
- Última atualização do currículo em 02/10/2016

---

Licenciada em Pedagogia (2001), Especialista em Gestão Escolar com ênfase em Administração, Supervisão e Orientação Educacional (2012). Trabalha como professora efetiva, da Educação Básica do Estado do Tocantins (2001 - 2016) e trabalha como professora contratada no Centro Universitário UnirG em Gurupi - Tocantins (1199 - 2002/2013-2016). Estudou na Avalon School of English, na Inglaterra (2007 a 2008), trabalhou como Tutora na Universidade do Paraná - UNOPAR, Pólo Presencial de Gurupi-TO, no curso de Pedagogia (2011/2012). Atua no grupo de pesquisa NUPEHDIC (Núcleo de Pesquisa em Educação, História e Diversidade Cultural ? IFTO), com a linha de pesquisa FORMAÇÃO DE EDUCADORES E PRÁTICA EDUCATIVA CRIATIVA. **(Texto informado pelo autor)**

### **Ariane Amorim Abrão**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4606758131656912>
- Última atualização do currículo em 11/05/2017

---

Pedagoga com formação para Docência na Educação Infantil, Educação Especial, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira

(2009). Especialização Lato Sensu em Educação Especial e Inclusão (com ênfase em LIBRAS) pela Faculdade Educacional da Lapa FAEL (2010). Técnica de Artes Dramáticas pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologias do Tocantins (2010). Possui Certificação do MEC de Proficiência no Uso e no Ensino de LIBRAS (Categoria Nível Superior Completo). Coursou Técnico em Agronegócios (2012) no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologias do Tocantins. Atualmente está cursando Artes Cênicas no IFTO e Administração (EAD) também no IFTO. A experiência com a professora curso de LIBRAS de bolsa - formação de PRONATEC (2014) no IFTO. É Professora Assistente I da Disciplina de LIBRAS nos Cursos de: Pedagogia, Letras e Medicina do Centro Universitário UNIRG. Coursou Técnico em Administração - EAD (2015) no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologias do Tocantins. **(Texto informado pelo autor)**

### **Audimar Dionizio de Santana**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3839502464132952>
- Última atualização do currículo em 21/11/2016

---

Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário UnirG (1999). Especialização em Metodologia do Ensino Superior, também pelo Centro Universitário UnirG (2006). Atua no Centro Universitário UnirG como Professor desde de 2002, sendo que a partir de 2006 passa a exercer o cargo de Assistente, sob o regime estatutário. Atualmente atua na área de Didática e Metodologias respectivas nos cursos da área da Educação e está Coordenador de Estágio do Curso de Pedagogia. **(Texto informado pelo autor)**

### **Berilo de Sousa Lopes**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6697018836578756>
- Última atualização do currículo em 04/05/2015

---

Pedagogo pela Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC-GO; Especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado Oliveira -UNIVERSO - Rio de Janeiro - RJ; Especialista em Supervisão e Coordenação Pedagógica pela PUC - MG; Mestrando em Educação Pela Universidade Autônoma de Assunção - UAA; Ex - Prof. da Universidade do Estado do Pará UEPA - Pólo de Conceição do Araguaia por 3 anos; Ex- Prof. do Centro Universitário Luterano de Palmas - ULBRA TO por 3 anos; Prof. na Graduação e Pós - Graduação no Centro Universitário Unirg, foi Coordenador do Curso de Pedagogia da UnirG em Gurupi- TO em 2011 e 2012; Pedagogo na Rede Municipal de Educação de Palmas desde 1995 já foi Diretor Escolar, Coordenador Pedagógico, vice- diretor e Palestrante para diretores e professores de toda a rede, entre outros cargos que assumiu; Proprietário do Instituto de Pós-Graduação Albert Einstein - IPAE- em Palmas - TO; o Autor de Apostilas para Concursos Públicos na área de educação em todo o Brasil pela VESTCON de Brasília D.F Consultor Educacional por 25 anos, desenvolvendo atividades de assessoria e consultoria nas áreas pública e privada para escolas e prefeituras na região norte do Brasil; e, Palestrante por 25 anos, ministrando Palestras, Oficinas, Minicursos, Workshops e Seminários nas áreas da Educação e Administração abordando temáticas sobre Liderança, Relações Interpessoais, Autoestima, Motivação, entre outros..**(Texto informado pelo autor)**

## **Edna Maria Cruz Pinho**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1618919058112484>
- Última atualização do currículo em 02/01/2017

---

Possui graduação em PEDAGOGIA (UEPA/PA), Pós graduação Lato sensu em Orientação Educacional (UNIVERSO) e Mestrado em Educação (UFT/TO). Atualmente é professora na Fundação UNIRG - Centro Universitário UnirG e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Gurupi/TO. Membro do grupo de pesquisa NUPHEDIC / CNPQ / IFTO e do Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras ? TO/ PPGE-UFT . Tem experiência na área de Educação, atua principalmente nos seguintes temas: Educação Infantil, Metodologia do Ensino, Formação de professores, Criatividade e Escolas Criativas. **(Texto informado pelo autor)**

## **Jocelina de Abreu Dias**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4092162036889758>
- Última atualização do currículo em 11/01/2016

---

Possui graduação em Abi - Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (1986). Atualmente é professora assistente IV da Fundação UNIRG. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão Escolar, Estágio Supervisionado em Educação Infantil, Alfabetização e Ensino Fundamental Menor. **(Texto informado pelo autor)**

## **Joel Moisés Silva Pinho**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4003793031429630>
- Última atualização do currículo em 09/09/2016

---

Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Sociais pela União de Escolas Superiores do Pará (1990), especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1993) e Mestre em Educação pela Universidade São Francisco (2003). Atualmente é professor do Centro Universitário UNIRG. Tem experiência no Magistério do Ensino Superior, principalmente na área de Educação. Atua como docente na área de História da Educação, História das Idéias pedagógicas, Prática de Ensino e Políticas Educacional Brasileira e Teoria Geral de Estado. Concentra seus estudos nas políticas públicas para o Ensino Superior, nas abordagens que envolvem a relação público e o privado, a carreira docente e o desenvolvimento social. **(Texto informado pelo autor)**

## **José Carlos de Freitas**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4933162655284338>
  - Última atualização do currículo em 10/03/2016
-

Possui graduação em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1993), Especialização em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira (1997) e mestrado em Literatura Brasileira e Teorias da Literatura pela Universidade Federal Fluminense (2005). Atualmente é professor titular do Centro Universitário Unirg de Gurupi, Tocantins. Tem experiência na área de Filosofia e Literatura, com ênfase em Filosofia e Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: política, cidadania, representações e identidades, teoria política e estudos literários. Atualmente, pesquisa a interrelação entre Filosofia e Saúde. **(Texto informado pelo autor)**

#### **José Carlos Ribeiro da Silva**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9073457381994357>
- Última atualização do currículo em 23/10/2014

---

Possui graduação em Direito pelo Centro Universitário Unirg(2014), graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Unirg(1995), especialização em Gestão e Ensino pelo Centro Universitário Unirg(2000), especialização em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Ademar Rosado(2009), especialização em Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos pela Universidade de Brasília(2003) e mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Evangélica do Paraguai(2013). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem. **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

#### **Lady Sakay**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0964359776201388>
- Última atualização do currículo em 09/06/2016

---

Doutorado e Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília, graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi . Atualmente é reitora e professora titular do Centro Universitario UNIRG de Gurupi . Tem experiência na área de Gestão da Educação Superior, Educação Matemática, Educação Corporativa e EaD. Também já atuou como assessora técnica na capacitação presencial dos avaliadores do SINAES (INEP/UnB) e Consultora Pedagógica do CESPE/UnB. Atua principalmente nos seguintes temas: Gestão da Educação, Educação Matemática, Educação Corporativa e Formação Continuada. **(Texto informado pelo autor)**

#### **Lucirez Maria Leitão do Amaral**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5440957070942770>
- Última atualização do currículo em 23/10/2014

---

Possui graduação em Artes Visuais - Artes Plásticas pela Universidade Federal de Goiás(1979). Atualmente é Presidente Fundadora do Associação de Artes de Gurupi, Professora do Centro de Ensino Médio de Gurupi e Professora Assistente do Fundação UNIRG. Tem experiência na área de Artes. **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

#### **Maria Leci de Bessa Mattos**



- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9651151294534410>
  - Última atualização do currículo em 27/01/2017
- 

Possui graduação em Pedagogia. Atualmente é professora do Centro Universitário UNIRG em Gurupi TO . Realizou pesquisa do mestrado (2012) a respeito da Educação Escolar Indígena Javaé: um diálogo com as Políticas Públicas e o Etnodesenvolvimento. **(Texto informado pelo autor)**

### **Maria Otília Marinho de Moura**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6332913994021037>
  - Última atualização do currículo em 20/05/2015
- 

Maria Otília Marinho de Moura possui graduação em HISTORIA pela Universidade Federal de Rondônia (1987), com Especialização em Ciências Sociais: História e Geografia do Brasil, pela Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral. Atualmente é docente concursada da Fundação UNIRG, professora - QUARTEL DO 4º BPM em Gurupi - TO. Tem experiência na área de Sociologia, Metodologia Científica e Antropologia, com ênfase em Metodologia Científica, atuando principalmente no seguinte tema: educação e diversidade cultural e em Metodologia. **(Texto informado pelo autor)**

### **Mira Célia Benvenuto**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6085180676061420>
  - Última atualização do currículo em 06/03/2016
- 

Possui graduação em Educação Artística pela Universidade do Norte do Paraná (1992) e mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (2010). Atualmente é professor adjunto I e membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário- UnirG. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Plásticas, atuando principalmente nos seguintes temas: criatividade, ludicidade, linguagem e arte-educação. **(Texto informado pelo autor)**

### **Sandra de Cássia Amorim Abrão**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5462092173310162>
  - Última atualização do currículo em 29/11/2016
- 

Pedagoga com formação para Docência na Educação Infantil, Educação Especial, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional (Universidade Salgado de Oliveira). Especialização Lato Sensu em Formação de Professores para a Educação de Surdos (ênfase em LIBRAS) (Faculdade Araguaia). Atualmente cursando Especialização Lato Sensu em Formação de Professores para LIBRAS e BRAILLE (Faculdade Araguaia). Coordenadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIRG e Professor Assistente I nos Cursos de : Pedagogia, Letras, Educação Física, Medicina e Fisioterapia do Centro Universitário UNIRG. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação de Pessoas Surdas e LIBRAS. **(Texto informado pelo autor)**

### **Verbena Medeiros Brito**

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1417397472185278>

- Última atualização do currículo em 22/03/2016
- 

Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Católica de Goiás (1989) e mestrado em Educação: Área de concentração: Ciências Sociais Humanas Aplicadas à Educação pela Universidade de Brasília (1995). Executiva do Instituto de Gestão Tecnológica Farmacêutica, onde realizou atividades em Gestão de Projetos, Gestão do Conhecimento, Gestão e Transferência de Tecnologia, Coordenação de Cursos, Administração Geral do Instituto. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Política Educacional. É docente do Centro Universitário UNIRG e Bacharel em Direito - Gurupi -Tocantins. **(Texto informado pelo autor)**

**ANEXO IV**  
**ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

## CURSO DE PEDAGOGIA

### HORAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são atividades acadêmicas extracurriculares de caráter educacional, social ou cultural que devem ser realizadas durante o curso de Pedagogia para a integralização da sua carga horária.

Ao longo dos quatro anos, o acadêmico deverá acumular 100 horas Atividades Complementares (AC), que poderão ser realizadas em instituições escolares e não-escolares em atividades que envolvam: planejamento de ações pedagógicas, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, seminários e eventos educacionais, científicos e culturais que envolvam experiências ligadas à formação e aprendizagem de pessoas nos diferentes contextos como: educação no campo, educação indígena, educação especial, educação de quilombolas, entre outras.

Assim, as Atividades Complementares podem ser identificadas por suas características e especificidade, pré-requisitos (quando houver), e carga horária tais como:

#### 1. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

PRÉ-REQUISITO:	CARGA HORÁRIA*:
Nenhum	Até 20 h/a

##### ATIVIDADE COMPLEMENTAR

#### 1.1 EVENTOS CIENTÍFICOS

**1.1.1 Participação** – oportuniza a troca de experiência com acadêmicos e profissionais de outras instituições; para momentos de vivência grupal e crescimento acadêmico;

**AÇÃO:** *Ouvinte em conferências, simpósios, seminários, Workshops, Fórum, congressos, Mostras científicas, etc.*

**1.1.2 Apresentação de trabalhos** – oportunidade para divulgação de trabalhos produzidos, de socialização de experiências acadêmicas e desenvolvimento da maturidade acadêmica científica;

**AÇÃO:** *Exposição de painel, pôster ou comunicação oral.*

**1.1.3 Organização** – envolvimento em atividades de planejamento e organização de eventos científicos que oportunizam vivências de trabalhos em equipe e ampliam contato com profissionais de diferentes áreas de conhecimento e favorece a convivência com o trabalho na universidade.

**AÇÃO:** *Participante em oficinas pedagógicas, minicursos, treinamentos, telesalas, trilhas ecológicas, encontros estudantis, palestras, etc.*

#### 2. MONITORIA

PRÉ-REQUISITO:	CARGA HORÁRIA*:
Manual da Monitoria do Curso	Até 10 h/a

##### ATIVIDADE COMPLEMENTAR:

#### 2.1 SERVIÇO DE MONITORIA

Atividade relacionada as disciplinas cursadas em seus espaços de atuação e desenvolvida pelo acadêmico sob orientação dos seus respectivos professores. A monitoria auxilia na ampliação dos conceitos aprendidos e estimula o interesse pela docência universitária.

**AÇÃO:** *Auxiliar nas atividades de docência universitária, monitor de projetos de pesquisas e ou atividade de investigação acadêmica desenvolvidas por professores do curso de pedagogia.*

#### 3. ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS PEDAGÓGICAS, SOCIAIS E/OU ASSISTENCIAIS

PRÉ-REQUISITO:	CARGA HORÁRIA*:
Demonstrado a seguir em cada atividade;	Até 50 h/a

### 3.1 ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

Atividade docente realizados na escola de educação infantil, séries iniciais e EJA da rede pública ou privada, instituições não-escolares e ONG's. O estágio curricular não deve ser remunerado e contribui para aquisição do domínio técnico-pedagógico, necessários ao bom desempenho da profissão.

**AÇÃO:** *Regência da sala de aula, auxiliar de sala de aula, auxiliar de atividades pedagógicas na biblioteca, atividades de reforço escolar, Atividades de jogos e recreação, auxiliar de atividades artístico-pedagógica, auxiliar de secretaria escolar, auxiliar de direção, supervisão escolar, orientação educacional e coordenação pedagógica.*

**PRÉ-REQUISITO:** **Docência** (ter cursado pelo menos um semestre de Disciplinas Metodológicas OU ter cursado o curso normal em nível médio/superior OU AINDA, ter cursado outra Licenciatura (Curta ou Plena) – exceto para atividade de auxiliar de secretaria escolar).

### 3.2 ATIVIDADE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Proporciona a participação do acadêmico em grupos de orientados, da relação de artigos científicos, ensaios e paper.

**AÇÃO:** *Membro de equipe de pesquisa, de núcleos acadêmicos, de projetos de pesquisa com bolsas, programas de pesquisas institucionais.*

**PRÉ-REQUISITO:** **Iniciação Científica** (A ser definido pelo grupo/núcleo de pesquisa objeto de interesse).

### 3.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

**3.3.1 Participação** – envolvimento em atividades desenvolvidas em projetos de extensão que possibilitam interação com a comunidade e desenvolvem senso de responsabilidade social.

**AÇÃO:** *Auxiliar de tarefas técnicas pedagógicas culturais.*

**PRÉ-REQUISITO:** **Atividade técnico-pedagógica** (ter cursado pelo menos uma disciplina relacionada a psicologia da educação, planejamento educacional e gestão educacional).

**3.3.2 Coordenação/Organização** – aplicação dos conhecimentos de planejamento e gestão educacional apreendidos por meio da elaboração e execução de projetos que promovem a interação faculdade-comunidade e desenvolvem a práxis pedagógica.

**AÇÃO:** *Membro da responsável pelo projeto ou por sua execução.*

**PRÉ-REQUISITO:** **Projeto de extensão** (De acordo com especificidade do projeto).

### 3.4 ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

**3.4.1 Gestão de Entidades Estudantis** – incentiva experiência na liderança grupal, na vivência, organização e planejamento de estratégias de atuação política para a categoria estudantil;

**AÇÃO:** *Pertencer a diretoria de Centro acadêmico, DCE, Executiva Estadual e/ou Executiva Nacional de Pedagogia.*

**PRÉ-REQUISITO:** **Representação Estudantil** (Nenhum)

**3.5 PROJETOS SOCIAIS E PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS** – estimulam o contato com a comunidade, desenvolve o espírito de solidariedade acadêmica e amplia conhecimentos sobre a vida cotidiana dos diferentes grupos.

**AÇÃO:** *Auxiliar na realização de tarefas e ações dos projetos e programas diversos.*

**PRÉ-REQUISITO:** **Projetos e Programas Institucionais/Governamentais** (A ser definido pelo projeto ou programa).

### 4. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES COLEGIADAS, COMISSÕES E ENTIDADES REPRESENTATIVAS

PRÉ-REQUISITO:	CARGA HORÁRIA*:
Nenhum	Até 20 h/a

**4.1 Representação em Colegiados Acadêmicos** – desenvolve o espírito de liderança, promove o exercício da gestão participativa e estimula o desenvolvimento da cidadania acadêmica e o amadurecimento da percepção do grupo e da coletividade;

**AÇÃO:** *Representar turma ou curso em Conselhos Acadêmicos.*

**4.1.2 Participação em Comissões** – proporciona experiências em atividades acadêmicas que exigem análise, estudo e elaboração de documentos, normas, propostas de atividades e projetos acadêmicos.

**AÇÃO:** *Pertencer a comissões diversas deliberadas em reunião do Colegiado, Votação da turma e/ou reuniões de trabalho do Curso.*

**4.1.3 Participar de Conselhos e Entidades de representação popular** – estimula a compreensão das relações entre o estado, o governo e a sociedade; amplia conhecimentos e desenvolve a capacidade de articulação política, amplia os conceitos básicos da vida em sociedade e da democracia.

**AÇÃO:** *Compor Conselho Tutelar, Conselho Municipal de Educação, Associação de bairro e outras entidades sociais.*

## 5. PUBLICAÇÕES

PRÉ-REQUISITO:	CARGA HORÁRIA*:
Nenhum	Até 10 h/a

**5.1 Publicação de textos** – desenvolve a leitura e escrita acadêmica, desperta o espírito literário e estimula a investigação científica.

**AÇÃO:** *Publicar artigos, ensaios e paper em revistas educacionais especializadas (10h/a), periódicos (5 h/a), jornais (2,5 h/a), resumos anais de eventos (2,5 h/a), etc.*

\* A distribuição da carga horária para atividades complementares é de 20 (vinte por cento da carga horária total = 200 h/a) para cada um dos itens 5 estabelecidos, conforme voto Conselho de Curso em 23 de março de 2003. Caso a instituição deixe de oferecer algumas dessas possibilidades ao acadêmico, a carga horária correspondente ao item será destinada a um outro item da relação, conforme voto do Conselho de Curso em 20 de junho de 2006



